Diário de Lisboa

ANO 61.º N.º 20 720
Dezembro 1981
Sexta-feira

4

15$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitteira Santos**

Trabalhador do "Metro" preso e outro agredido pela PSP

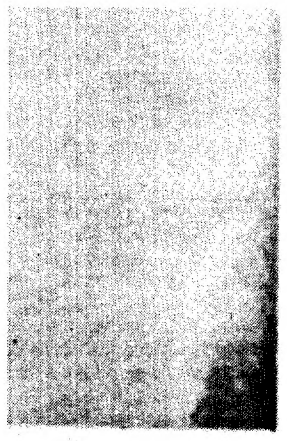
Parte do comércio de Lisboa em greve todo o dia

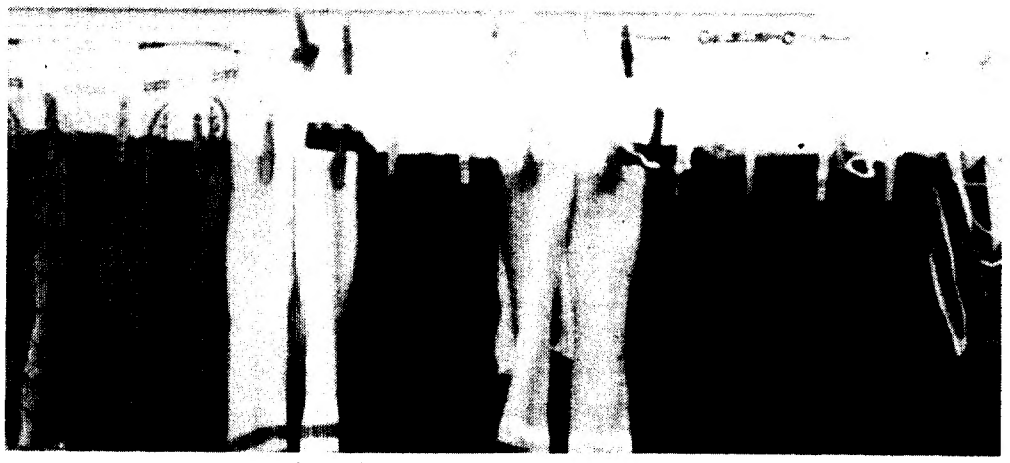
Pág. 13

Gonçalves Pereira confirma saída do embaixador em Cabo Verde

O ministro Gonçalves Pereira confirmou esta manhã, em Dar es-Salam, que estava já prevista «há algum tempo» a saída de Cabo Verde do embaixador português, Vaz Pinto, alvo de acusações de «alcoolismo crónico, escândalos públicos, atitudes racistas» e agressão física a um conselheiro da Embaixada. O titular do Ministério dos Negócios Estrangeiros, integrado na comitiva de Ramalho Eanes que escala amanhã o Sal (Cabo Verde) na viagem de regresso a Lisboa, precisou que a mudança de posto de Vaz Pinto está prevista num plano de rotação de diplomatas recentemente submetido ao Presidente da República.

Pág. 20





Vieram da «lata» à procura de lugar ao «Sol»

Ocupantes de Quintinha:

Um bico de obra para a Câmara de Loures

Falam em diálogo e querem ficar nas 120 casas que ocuparam no domingo na Quinta da Quintinha, que ficam nas traseiras do cemitério da Póvoa de Santo Adrião, zona em que já há papelaria, farmácia, tabacaria e fotógrafo, conforme indicação que se depara a quem entra no bairro.

Alguns, ainda jovens, dizem que há 14 anos aguardam uma casa desde que a célebre e triste cheia de Dezembro de 1967 lhes levou haveres e teres.

Querem ficar nas casas, que ocuparam no domingo e para formalizarem essa aspiração procuram em diálogo com a Câmara, segundo três dos elementos da Comissão de Luta «democrativamente constituída»,

Continua na pág. 20

Interessam-lhe as pirites alentejanas

Anaconda (EUA) pretende investir cem milhões de contos em Sines

A multinacional Anaconda, com sede nos Estados Unidos e principal exploradora das minas chilenas de cobre, manifestou intenção de poder investir cem milhões de contos em Sines num complexo para tratamento de concentrados de cobre. Uma firma de consultores norte-americanos está contratada para este propósito a Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo, a Geologia e o Ministério da Indústria para se inteirar das possibilidades [illegible] da instalação do complexo fabril, incentivos existentes ao investimento estrangeiro e a existência de mão-de-obra especializada em quantidades suficientes. Segundo informação da ANOP, o secretário de Estado da Indústria [illegible]

Divulgada pelo "Solidariedade":

Ameaça de greve ilimitada na Polónia se a Dieta aprovar medidas de excepção

Enquanto o Governo polaco mantém um completo mutismo acerca da actual situaçõ na Polónia, o «presidium» do «Solidariedade» reunido ontem à noite em Radom decidiu convocar uma greve geral ilimitada caso o Parlamento aprove as medidas de excepção, nomeadamente a lei antigreve, propostas pelas autoridades de Varsóvia. No calendário aprovado na reunião daquele órgão dirigente do «Solidariedade», consta igualmente uma greve geral de aviso de 24 horas. Na reunião de Radom foram também reafirmadas as «sete condições mínimas» para se alcançar um entendimento, nomeadamente a autonomia das empresas, a criação de um Conselho Social da Economia Nacional e um escrutínio com a participação de várias listas quando das próximas eleições para os conselhos comunais. O «Solidariedade» «responde» deste modo à desocupação da escola de bombeiros de Varsóvia por forças da Polícia e do Exército, acção criticada pela Imprensa polaca que, como o «Sztandar Mlodych», órgão das juventudes comunistas, considera que tal atitude afastou a perspectiva de um entendimento nacional. Nesse mesmo sentido se pronunciou Walesa que indicou que a confrontação chegará «mais cedo ou mais tarde».

Pág. 11

SORTEIO Algarviz ALGARVIZ

— PENSAVA SER UM SONHO VOCÊ E FAMÍLIA PODEREM GOZAR FÉRIAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO NA ZONA MAIS PRIVILEGIADA DO PAÍS — ALGARVE?
— PENSAVA SER IMPOSSÍVEL ESSAS FÉRIAS SEREM UM INVESTIMENTO A VALORIZAR DIA A DIA?

HOJE, ALGARVIZ TORNOU «TUDO» ISSO UMA REALIDADE. LEIA NO INTERIOR.

CONTACTE ALGARVIZ, APARTAMENTOS TURÍSTICOS, LDA. EDIFÍCIO AVIZ, 3.º D 1000 LISBOA

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

Diário de Lisboa

Fundador Joaquim Manso · Director A. Ruella Ramos · Director-adjunto Fernando Piteira Santos

Dezembro · Sexta-feira · 4

Trabalhador do "Metro" preso e outro agredido pela PSP

Parte do comércio de Lisboa em greve todo o dia

Pág. 13

Gonçalves Pereira confirma saída do embaixador em Cabo Verde

O coronel Gonçalves Pereira confirmou esta manhã em Dar es Salaam que estava já prevista há algum tempo a saída de Cabo Verde do embaixador português Vaz Pinto, alvo de acusações de [illegible] públicos [illegible] agressão física a um [illegible] da Embaixada. O [illegible] do Ministério dos Negócios Estrangeiros, integrado na comitiva de Ramalho Eanes que escala amanhã o Sal (Cabo Verde) na viagem de regresso a Lisboa, precisou que a mudança de posto de Vaz Pinto está prevista num plano de rotação de diplomatas recentemente submetido ao Presidente da República.

Pag. 20

Vieram da «lata» à procura de lugar ao «Sol»

Ocupantes de Quintinha:

Um bico de obra para a Câmara de Loures

Falam em diálogo e querem ficar nas 120 casas que ocuparam no domingo na Quinta da Quintinha, que ficam nas traseiras do cemitério da Póvoa de Santo Adrião, zona em que já há papelaria, farmácia, tabacaria e fotógrafo, conforme indicação que se depara a quem entra no bairro.

Alguns, ainda jovens, dizem que há 14 anos aguardam uma [illegible]

[illegible]

Interessam-lhe as piritres alentejanas

Anaconda (EUA) pretende investir cem milhões de contos em Sines

A multinacional Anaconda, com sede nos Estados Unidos e principal exploradora das minas chilenas de cobre, manifestou intenção de poder investir cem milhões de contos em Sines num complexo para tratamento de concentrados de cobre. Uma firma de consultores norte-americanos contactou com este propósito a Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo, a Quimigel e o Ministério da Indústria para se inteirar das possibilidades físicas da instalação do complexo fabril, incentivos existentes ao investimento estrangeiro e a existência de mão-de-obra especializada em quantidades suficientes. Segundo informação da ANOP, o secretário de Estado da Indústria confirma a existência deste «projecto Anaconda», mas ainda só «ao nível de intenção». Sublinhou, no entanto, a existência de dois países concorrentes de Portugal, a Espanha e a Formosa. A Anaconda pretenderia tratar em Sines o cobre das suas minas nos Estados Unidos e no Chile e simultaneamente aproveitar as pirites alentejanas. O investimento, a concretizar-se arrancaria em 1988 envolvendo uma participação, de 50% da indústria portuguesa. De qualquer modo, pelo seu volume, intenções e «timing» este projecto Anaconda parece susceptível de entrar em conflito com o Plano Siderúrgico Nacional e até com os compromissos já assumidos com a França.

Divulgada pelo "Solidariedade":

Ameaça de greve ilimitada na Polónia se a Dieta aprovar medidas de excepção

[illegible]

SORTEIO Algarviz ALGARVIZ

[illegible]

A revisão constitucional e as Forças Armadas (3)

João Varela Gomes

A designação dos chefes militares pelos diversos governos – além das objecções políticas, específicas à jovem e pouco consolidada democracia portuguesa – levanta problemas de processamento de difícil solução, considerando as implicações ético/institucionais que comporta.

Por exemplo: Quais os oficiais-generais susceptíveis de serem designados chefes de Estado-Maior? Um qualquer brigadeiro serve? Ou só um general colocado no terço superior da escala? Será necessário ser credenciado Nato e amigo da família do 1.º-ministro? Etc., etc.

As questões são tantas que nenhuma força armada do mundo, com um mínimo de tradições e respeito próprio, aceitaria de bom grado, vê-las decididas em fechadas comissões parlamentares, sem que os seus porta-vozes sejam ouvidos, sem se ter atingido previamente uma plataforma de consenso. O mesmo é válido em relação a outras instituições tradicionais e corpos profissionais, como a Igreja, a Universidade, o corpo médico ou a magistratura. Para só referir sectores bem-pensantes.

Na realidade, a burguesia re-instalada no poder, serve-se do argumento de uma (transitória) maioria eleitoral/parlamentar, não apenas para tentar subverter o espírito e a letra da Constituição progressista de 76, mas além disso, procurar desestabilizar – arrogantemente e sem réstia de cautela – sectores onde a tradição corporativa é muito forte. Como militar. Os eleitos do povo parecem esquecer uma realidade desagradável (e altamente preocupante, para todos nós) que eles próprios ajudaram a criar, na maior medida. Ou seja, o descrédito crescente da assembleia dos deputados, perante a opinião pública nacional; a generalizada desconfiança quanto à isenção e motivação patriótica das leis e disposições votadas pela maioria. Este contexto de desconfiança e descrédito (embora relativos), mais reforça a necessidade de se proceder a uma revisão constitucional cautelosa; evitando rupturas, particularnene en áreas sensíveis; e optando, de preferência, por soluções de transição e compromisso, tal como o Conselho Superior (Constitucional) das Forças Armadas, entendido como herdeiro de parte das atribuições do actual CR, referentes à articulação FFAA-Governo.

Outrossim, a presente conjuntura político-económica, não recomenda uma revisão constitucional que transforme o texto da lei reguladora num mero enunciado de princípios filosóficos da (velha) escola bilateral, deixando ao sabor de ocasionais maiorias parlamentares interpretações forçosamente diferentes. Pelo contrário. Nesta nossa imatura democracia, num clima de crescente desinteresse, descrédito e desencanto, impõe-se a providência cautelar de fazer incluir no texto constitucional, de forma bem explícita, as normas relativas à articulação e interfiscalidade dos poderes. Designadamente, o militar.

E aqui retomo um tema aflorado num dos artigos anteriores. Fazendo lembrar que a democracia – a salubridade do sistema – exige a democratização das várias estruturas componentes, nomeadamente do aparelho de estado. E, dentro deste, com destaque, a magistratura (o poder judicial), e as Forças Armadas (o poder militar).

Por exemplo: Torna-se urgente compatibilizar os regulamentos e procedimentos em uso nas Forças Armadas portuguesas, com o espírito democrático e antifascista da Constituição e com as leis da República. É para tal, seria extremamente conveniente que o esquálido Título X, Parte III, do texto de 1976, viesse a ser acrescido das disposições que consagrem os direitos individuais dos membros das FFAA, enquanto tal; e o primado da lei geral sobre o pseudo foro estatutário, abusivamente imposto para cobrir revanchismos e perseguições políticas intoleráveis em democracia. Na sequência deste raciocínio, há um ponto que deve ser abordado sem falsos respeitos pelos melindres dos generais e conselheiros. Referimo-nos ás arbitrariedades e ilegalidades (antidemocráticas) cometidas nas FFAA depois da entrada em vigor da Constituição de 1976 (fiquemo-nos por aqui). São do domínio público. São mesmo escândalo público. Recordemos o caso da Lei da Amnistia, o julgamento dos pides em Tribunais Militares (o do assassinato do general Humberto Delgado, em especial), a actuação sectária dos Conselhos de Disciplina, o Dec-Lei 203/78, etc.

Face ao balanço (negativo) destes últimos anos de vigência constitucional, pode até afirmar-se que a re-instauração nas FFAA dos princípios ético-/corporativos anteriores a 1974, representaria uma conquista... democrática! Espantoso! Custa dizê-lo, mas é a triste realidade. Com um Conselho da Revolução em funcionamento, suposto motor da democratização das FFAA. Com efeito, o livre arbítrio de Salazar e Santos Costa no sector militar, esteve sempre limitado pela prevalência dos princípios básicos herdados das reformas republicanas de 1911-13, e reafirmadas depois da I Guerra Mundial.

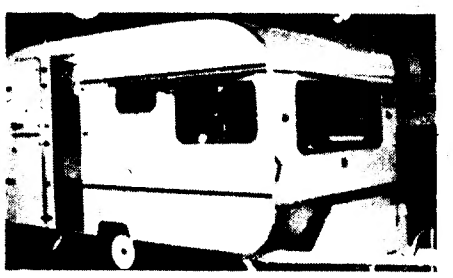
Fora intenção dos revolucionários republicanos «civilizar» a tropa. Uma das medidas de efeitos mais perenes foi a da assimilação do estatuto profissional dos militares de carreira, ao estatuto do funcionalismo público. Aí esbarrou, vezes sem conta, o regime fascista. Os militares tinham direitos: iguais aos dos funcionários públicos. E fazíamos valer, na questão das promoções, da aposentoria, do recurso das penas disciplinares, etc. A famosa questão da escolha dos generais pelo conselho de ministros, tornou-se famosa, exactamente pela resistência que encontrou. Foram poucos – mas muito poucos mesmo, ao contrário do que os neodemocratas nascidos a 25 de Abril propalam – os generais e almirantes de aviário. Raríssimas foram as depurações feitas a frio. Nunca se ouviu falar do «perfil», essa invenção revanchista capaz de destruir todo e qualquer espírito de corpo.

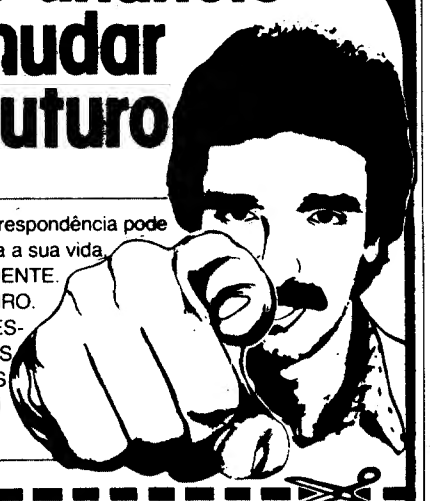
A democratização das Forças Armadas levada a cabo pela República de 1910 deixa a perder de vista as tímidas e ambíguas medidas decretadas pelos revolucionários de 1974. Ponto por ponto, a situação democrática existente nos quartéis durante a I República, foi infinitamente superior à que agora se vive na Instituição Militar.

Além das garantias individuais e profissionais consignadas no estatuto do funcionalismo público (milhentas vezes mais democrático que o instrumento repressor que dá pelo nome de Estatuto dos Oficiais das Forças Armadas), funcionava uma série de órgãos electivos (essa heresia da «bagunça» de 75) desde a própria gestão das unidades militares, cooperativas de consumo (os militares foram pioneiros neste domínio), clubes e messes, rancho, etc. A administração da justiça e o prestígio dos tribunais militares foi preocupação máxima dos revolucionários republicanos. Que diferença! O sistema de jurados foi introduzido, assegurando a isenção das sentenças. O sistema de ensino nas escolas militares foi totalmente remodelado, numa óptica democrática, incluindo frequência obrigatória da universidade, para aí os futuros oficiais, conviverem com a sua geração. Quantos militares democratas não se forjaram nas lutas académicas!

Levar-nos-ia muito longe esta comparação. Não resultaria lisonjeira para o regime democrático consagrado na Constituição de 76. Eis uma temática sociológica que deveria interessar os múltiplos institutos e fundações que para aí proliferam, empenhados em estudar a «ameaça russa». Termino com esta sugestão endereçada, em primeiro lugar aos militares e, em seguida, aos revisores constitucionais.

12 sábado
MANIFESTAÇÃO!
AD fora do Governo!
União Sindicatos Lisboa
União Sindicatos Setúbal
Cintura Industrial Lisboa
Cintura Industrial Setúbal

HENRIQUES & CASTRO, LDA.
Estrada de Benfica, 398-A/B – 1500 LISBOA
CARAVANAS «MONDÊGO»

(ABERTO AOS SÁBADOS TODO O DIA)
COMPRE AGORA, QUE COMPRA MELHOR
– ÚLTIMAS A PREÇO ANTIGO –

este anúncio pode mudar o seu futuro

Um curso por correspondência pode transformar toda a sua vida. Seja INDEPENDENTE. GANHE MAIS DINHEIRO. TIRE POR CORRESPONDÊNCIA UM DOS NOSSOS CURSOS. ENVIE HOJE MESMO ESTE CUPÃO.

☐ COSTURA ☐ RÁDIO, ELECTRÓNICA, TV
☐ FOTOGRAFIA ☐ DESENHO E PINTURA
☐ RELAÇÕES PÚBLICAS ☐ ELECTRICIDADE
☐ VENDAS / MARKETING ☐ INGLÊS
☐ CULTURA GERAL ☐ SECRETARIADO
Peço o envio do livrete colorido e ilustrado sobre o curso que indico com um ☒
GRÁTIS
NOME
MORADA
LOCALIDADE
CEC - ÁLVARO TORRÃO * Rádio Escola
Rua Fernão Lopes, 8 - 1096 LISBOA Codex - Telef. 54 31 36
DL/21

Serviços Municipalizados
Câmara Municipal de Loures
AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA
Por imperiosa necessidade de trabalhos de remodelação nas redes eléctricas dos Serviços Municipalizados de Loures, avisam-se todos os consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 6 (domingo) das 8 às 15 horas nas seguintes localidades
— Quinta das Dálias, Pamões, Porta da Paiã, Serra da Luz e Canoas.
— Linha de A.T. Loures/Bucelas
Este corte afectará o abastecimento de água às povoações em causa.
Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Loures, 2 de Dezembro de 1981
O ENGENHEIRO DIRECTOR DELEGADO
Casimiro Martins Neves Cabaço

Angústia Desespero Solidão
54 45 45
centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Associação dos Inquilinos Lisbonenses
(SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA
AV. ALMIRANTES REIS, 12
— Tel. 53 60 70/57 32 14 LISBOA-1
CONVOCATÓRIA
Ao abrigo do art.º 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral extraordinária da Associação dos Inquilinos Lisbonenses, S.C.R.L., a reunir no dia 11 de Dezembro de 1981, pelas 20h30m, no Sindicato da Imprensa, ao Largo da Trindade, 16-1.º em Lisboa, com a seguinte:
ORDEM DE TRABALHOS
Ponto Único — Quotização — Discussão da proposta da Direcção para aumento da quotização.
REGULAMENTO DESTA ASSEMBLEIA
1 — A Assembleia Geral iniciar-se-á 30 minutos após a sua abertura com o n.º de Sócios presentes.
2 — Se não forem concluídos os trabalhos na mesma Sessão a Assembleia prosseguirá em continuação em outro dia a definir na Assembleia de 18/12/81.
3 — Os Sócios votantes terão de se apresentar munidos do respectivo cartão de Sócio e da última quota paga.
4 — Só são admitidas propostas de alteração escritas devidamente assinaladas e contendo o n.º de Sócio.
Lisboa, 26 de Novembro de 1981
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Álvaro da Costa Rebelo

Casas dos emigrantes ou arquitectura do emigrante? (2)

Casas de ricos e casas de pobres

Mário. C. Moutinho

Na ausência de trabalhos anteriores, levámos a cabo no quadro das cadeiras de Antropologia Cultural e Etnografia Portuguesa no Departamento de Geografia da Faculdade de Letras de Lisboa, um trabaho de campo preliminar, com a participação de uma centena de alunos, sobre o tema da Arquitectura do Emigrante. O trabalho cobriu a totaliade do território continental. Uma primeira leitura dos documentos elaborados mostrou-se extremamente fecunda de informações e sugere-nos já algumas
reflexões.

Antes de mais, devmos referir que num inquérito de opinião pública feito também no quadro deste trabalho, pudemos constatar a existência de dois tipos de discurso provenientes de dois grupos sociais bem distintos. Por um lado um discurso depreciativo como aquele que enunciámos, proposto totalmente pela população citadina, com mais destaque, na sua violênia, para as classes mais favorecidas. Por outro lado, um discurso favorável que provvem do campo e das classes trabalhadoras. Estas apreendem as casas dos emigrantes como um bem para a colectividade, não esquecendo de fazer um paralelo essencial com a arquitectura tradicional, definida como uma arquitectura de miséria, do desconforto e da insatisfação do direito de habitar.

Este primeiro resultado – existência de dois discursos distintos – mostra que não há uma só visão das casas dos emigrantes, e, pretender que o discurso da burguesia representa o pensar do país em geral, é uma pura mistificação.

Como também são uma mistificação certas características das casas que apenas existem na imaginação, ou que são o resultado de generalizações precipitadas.

Falemos da cor

As cores berrantes e desarmónicas raramente foram constatadas por nós, antes pelo contrário, o trabalho revelou a utilização rigorosa, tanto no interior como no exterior das casas. Realizações que se traduzem pela utilização frequente de tons da mesma cor, e ainda por cima, harmonizados com as cores dos azulejos, quando os há.

Porquê então o discurso depreciativo acerca da cor? Se pensarmos que quem fala assim é o primeiro grupo atrás referido, podemos emitir a hipótese de que o que está em jogo não são propriaente as características das cores utilizadas (harmonia, grau berrante) mas simplesmente a utilização da cor em si, pelas classes trabalhadoras.

Pensamos que até há bem pouco tempo as casas de campo pertencentes aos trabalhadores mostravam apenas a cor dos materiais com que eram construídas, ou então eram caiadas.

Se cor havia, esta aparecia apenas nos contornos de portas e janelas, ou nos rodapés em certas zonas do país. A cor pertencia às classes favorecidas com destaque para a Igreja, que expunha, por exemplo, nas procissões os encarnados das capas das irmandades, o amarelo e o lilás nos hábitos dos padres, bispos ou nos pálios.

As cores mais variadas apareciam nas decorações dos andores o eferendas. As casas novas dos «ricos», raramente eram brancas, sendo geralmente pintadas em tons de «Terreiro do Paço».

O que se passa na verdade é que o emigrante se apropria de algo que era um privilégio das classes favorecidas. Note-se que o processo de aparecimento da cor acessível ao trabalhador se manifesta também noutros domínios, como por exemplo no vestuário e nos plásticos. No entanto, aqui a cor é proposta pelo Capital como forma de intensificar o consumo e a sua prblemática é, por isso, diferente. Ninguém clama contra o abandono do vestuário do tempo dos nossos avós em favor do pronto a vestir, nem dos alguidares de barro. No entanto, também estes fazem parte do que a burguesia entende por Património Cultural.

Falemos do tamanho

Também no domínio do volume de casa o fenómeno é semelhante. o espaço era também propriedade das classes favorecidas. que nunca hesitaram em construir enormes volumes. Os solares são disso um exemplo flagrante. Nunca a burguesia se impediu de construir grande. Mas quando o emigrante constrói grande, logo vozes se levantam para gritar: «aqui d'el rei que está a estragar a paisagem só para mostrar que tem dinheiro».

O que se não diz é que o volume das casas dos emigrantes está dependente das necessidades que estes pretendem satisfazer.

O trabalho de terreno mostrou sem ambiguidades que a função-produção está presente na maioria das casos e que esta exige superfícies consideráveis, quer se trate de prevêr uma oficina, um café, um restaurante ou construir um espaço para recolha de alfaias e produtos agrícolas. A existência de um rés-do-chão e primeirc andar, na maioria as casas dos emigrantes, está ligada à forma de produção dor, esta revelaria respostas comprometedoras.

A casa do trabalhador era por excelência a casa do «bairro económico». Microcasas, casitas, casotas, onde mal cabiam e ainda não cabem as famílias que lá moram.

Mas por ouo lado, a arquitectura do rico presente na obra de um Raul Lino ou de um Eduardo Tavares, essa era grande, cheia de quartos e salas com um nível dia e outro noite.

Essas construções eram o exemplo de uma «boa» arquitectura que ainda por cima se pretendia de raízes portuguesas. A ideologia que presidia à justificação da arquitectura do Estado Nvo é, no fim de contas, a mesma que hoje pretende que as casas dos emigrantes são grandes de mais e mal aproveitadas. No fundo, está a oposiçcio da burguesia à apropriação do espaço e da cor pela cassa trabalhadora, bem patente nas casas dos emigrantes.

Um monte de casas económicas é bom para o operário. Uma que estes terão mais tarde quando regressarem ao país.

Uma análise preliminar da realidade mostrou que o volume da casa do emigrante não está dependente do perfil depreciativo da psicologia deste, como o pretende o discurso da burguesia.

Mas se fizéssemos uma análise da visão que a burguesia e o Estado Novo tinham do que devia ser uma casa de trabalhacasa de pedra solta com cheiro a cabras a passar pelo soalho é boa para o camponês. Uma casa de rico num local «privilegiado com vista panorâmica» também se justifica, mas uma casa de emigrante no cimo de uma colina ou à beira de uma estrada, essa, evidentemente, estraga a paisagem e destrói o património cultural. A incoerência deste tipo de discurso é frequentemente evidente.

Falemos da defesa do «Património Cultural»

A questão da casa dos emigrantes da defesa do património cultural também está carregada de postulados ideológicos. Património cultural em si, a nosso ver, não existe. O que existe, sim, são patrimónios culturais consoante as classes que os concebem.

A classe que está em cruzada contra as casas dos emigrantes tem, fundamentalmente, o Campo, uma visão do tempo de férias, próxima de um bucolismo rupreste, ou da sua primeira infância. Mas a classe trabalhadora que lá vive, tem com o meio rural uma relação de vivência diferente, que é feita das condições de existência e de trabalho do seu quotidiano. Ora, essas condições, todos ou quase todos sabemos que são extremamente difíceis. Infelizmente para os que trabalham fora dos centros urbanos, quem neste momento concebe a política de defesa do património cultural é a burguesia citadina. Daí que passem por cima das condições de existência da ruralidade, pretendendo manter em funcionamento ou renovando um quadro habitacional degrandante.

Invocam para isso soluções duvidosas (económica e funcionalmente) que levariam à reconstrução ou renovação duma arquitectura que não corresponde e, na verdade também não correspondia, às necessidades dos seus utilizadores. Fazer de Portugal uma paisagem de cenários de teatro onde, por detrás de uma fachada transmontana haveria uma bela mas sombria sala de estar ou, onde o emigrante faria passar o automóvel por uma falsa porta de curral, eis o sonho dos que combatem as casas dos emigrantes, no intuito de preservar uma paisagem bucólica para utilização domingueira.

Só de facto um enorme desprezo coincidente com bem determinados interesses de classe, permite que o problema das casas dos emigrantes e da defesa do património cultural sejam postos desta maneira.

Não somos de modo algum contra o facto de se preservar, para instrução das gerações futuras, aquilo que testemunha a forma de viver de um povo em dada época (património cultural?). O que pretendemos é que a defesa desse património não passe pela repressão aos emigrantes. Passa, sim, por uma política global que historicamente defina o que se deverá preservar em arquitectura e não só. Não será também de preservar alguns bairros de lata que exemplifiquem como milhões de trabalhadores habitaram e habitam, durante decénios, à volta das nossas cidades? Só que quem faz a política cultural deste país por razões evidentes, não inclui na sua concepção de património cultural este aspecto da nossa realidade. Então o que é Património Cultural?

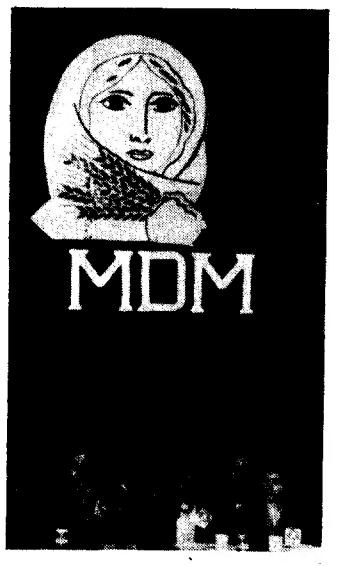
——(Títulos e subtítulos da redacção).

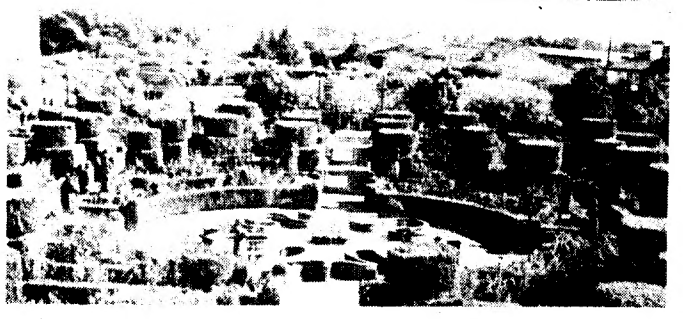
● As eleições intercalares para a Assembleia de Freguesia dos Mosteiros, **Ilha de S. Miguel**, realizam-se em 31 de Janeiro do próximo ano, a anterior autarquia, de maioria social-democrata, peeiu a demissão em 2 de Novembro devido a divergências surgidas com a Junta de Freguesia.

● O **Movimento Democrático de Mulheres** vai promover amanhã, pelas 9.30, no salão dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, um seminário subordinado ao título «A Mulher e o Poder Local».

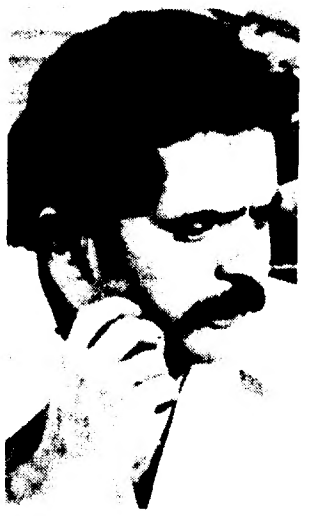
Este seminário tem como objectivo esimular a participação das mulheres na resolução dos problemas locais, pois eles, na sua grande generalidade, afectam-nas da maneira mais directa.

Pretende ter um âmbito distrital, pelo que foram convidados a participar representantes de todas as juntas e assembleias de freguesia, assim como de todas as câmaras e assembleias municipais do distrito de Lisboa, e ainda grande número de colectividades e comissões de moradores.





● Teve lugar no passado dia 29 de Novembro em **Castelo Branco,** o I Encontro Unitário de Mulheres do distrito em que participou uma centena de mulheres de diversos concelhos. Este Encontro veio no seguimento do I Encontro Unitário de Mulheres da Beira Interior, realizado na Covilhã em Setembro do ano passado. Foram abordados cinco temas: A Mulher na vida social e política, a Mulher e o Trabalho, a Família e a Maternidade, a Natalidade e o Aborto, A Mulher no Portugal de Abril



● A Comissão Permanente do Partido Socialista emitiu um comunicado de protesto contra a prisão do sindicalista brasileiro **Luís Ignácio (Lula).**

Para a Comissão Permanente do PS, tanto a prisão de «Lula» como o projecto de reforma eleitoral recentemente apresentado pelo Governo do Brasil, são motivo de «profunda apreensão» e sinal de retrocesso na política brasileira de abertura iniciada pelo presidente João Baptista Figueiredo.

Neste sentido, o PS «apela para as autoridades brasileiras no sentido de que retomem sem ambiguidades o processo de democratização prometido pelo presidente Figueiredo no início do seu mandato»

● Os eleitores de Lajeosa do Mondego, concelho de Celorico da Beira, vão às urnas no dia 15 de Janeiro para escolherem nova junta de freguesia. Ontem ainda não foi apresentada qualquer lista de candidatura para estas eleições intercalares, apesar de o prazo de apresentação terminar hoje.

O antigo elenco da junta de freguesia era maioritariamente da Aliança Democrática, tendo-se demitido por discordância sobre problemas locais.

● Dois novos vereadores foram ontem empossados na Câmara Municipal da **Guarda.**

José Manuel Brito Luís Coutinho, ambos do Partido Socialista, substituem, a partir de agora, Cameira Serra e Recto Ferreira, do mesmo partido, que se demitiram.

A Câmara da Guarda conta com quatro elementos do PS, um do CDS um do PSD e um do PPM.

assembleia da república

Acórdão do Supremo: "Metemos o pé na poça"

— *reconheceram alguns deputados*

Metemos o pé na poça, reconheceu ontem, à tarde, no Parlamento, o deputado Sousa Tavares, referindo-se ao debate, no hemiciclo no passado dia 24 sobre acórdão do Supremo Tribunal de Justiça, referente ao recurso de uma queixa-crime sobre descolonização. De algumas bancadas a confissão da ignorância do texto e objecto do acórdão. Tal como dizíamos, nesse dia, o acórdão do Supremo refere-se apenas a matéria de **direito** e não de **facto.**

Lopes Cardoso admitiu também que tinha participado no debate sem conhecer o acórdão. Zita Seabra, em nome da bancada do PCP – que durante o anterior debate se manteve calada – sublinhou o **prudente** silêncio a que o PCP se tinha remetido nesta discussão. Apenas tinham conhecimento do assunto por uma notícia do «Expresso». Sousa Tavares admitiu esse facto, também ele só sabia através do «Expresso» que classificou de **Bíblia da classe política.** E cometeu o **pecado...**

Nesta sessão de autocrítica também veio autojustificar-se Silva Marques, vice-presidente do PSD. Lamentou que o Parlamento tenha discutido, sem conhecer um acórdão do Supremo e apelou (ele) para que o Parlamento evite um comportamento comicieiro, produzindo intervenções sem rigor factual!!!

Depois desta confissão de ignorância, seguiu-se a eleição dos representantes da Assembleia da República no Conselho Superior de Magistratura, tendo sido eleitos Magalhães Godinho (PS) e Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) em substituição de António Macedo (PS) e Meneres Pimentel (PSD), actual ministro da Justiça.

«Democratizar» o desemprego?

Já no período da Ordem do Dia, prosseguiu a apreciação e votação do pedido de urgência para a discussão da proposta de lei sobre cessação do contrato individual de trabalho e contrato a prazo. A Oposição votou contra este pedido de urgência que teria a maioria de votos AD.

Carlos Lage (PS) afirmou, com uma certa ironia, que esta proposta pretende **atacar o trabalho e democratizar o desemprego.** O secretário de Estado do Trabalho defendeu a urgência deste **pacote** laboral.

Entretanto, o Parlamento estará de férias de Natal entre os dias 18 e 28, após o debate do Orçamento que terá lugar de 14 a 18.

A conferência dos líderes parlamentares tomou já decisões sobre os plenários do Parlamento até 4 de Janeiro.

Para a próxima quarta-feira estão agendadas impugnações da ASDI e da UEDS a uma proposta de lei sobre Trás-os-Montes e ainda a ratificação de um decreto sobre as associações de municípios.

A apresentação de um projecto do PCP sobre Escola de Pescas do Norte e de um diploma sobre objectores de consciência estão agendados para o dia seguinte.

Colóquio na Gulbenkian

As raízes do Portugal republicano

O Estado e as estruturas Jurídico-Políticas é o tema que hoje animará o colóquio organizado pelo GIS e que decorre desde quarta-feira passada nas instalações da Fundação Gulbenkian.

Historiadores, economistas, sociólogos e politólogos têm analisado exaustivamente a formação do Portugal Contemporâneo, através de um olhar crítico sobre a evolução política e social das últimas oito décadas da vida portuguesa. Amanhã, realizar-se-ão as sínteses das comunicações apresentadas e do debate travado das diversas comissões especializadas.

Fernando Piteira Santos, director adjunto do «DL», proferiu ontem uma comunicação em que abordou a evolução da actividade dos partidos socialista e republicano nos últimos anos da monarquia e nos primeiros da República. Aí referiu com pormenor as desinteligências entre os dois grupos e os compromissos assumidos pelo socialista com as instituições monárquicas. Compromissos que aliás tiveram, como relatou Piteira Santos, paga efectiva no desvelo com que o rei D. Manuel se interessou pelos sucessos socialistas.

A ruptura entre as duas facções motivou também que a República, depois de proclamada, tivesse tido uma actuação limitada. «Da intervenção de um partido socialista, afirmou Piteira Santos, é presumível que a República pudesse ter tido um conteúdo socioeconómico e adoptado, coerentemente, uma política reformista que só aflora a espaços nos dezasseis anos da sua duração...; e se o partido republicano tivesse conservado o seu potencial unitário, a relativa unidade de frente de tendências distintas, é de presumir que pudesse ter imprimido uma coerência radicalizante à transição».

José Manuel Sobral e Pedro Tavares de Almeida, debruçando-se sobre o mesmo período da vida portuguesa, defenderam na sua comunicação que o caciquismo foi a principal base do rotativismo monárquico, cujos partidos pouco foram influenciados pela ideologia, tanto na sua acção como nas numerosas dissidências que sofreram. Este caciquismo assentava em cadeias de trocas de favores que a ausência de diferenciações ideológicas tornava possíveis entre os notáveis e os dirigentes das diferentes formações políticas.

Manuel Braga da Cruz apresentou uma comunicação consagrada à caracterização política do salazarismo, regime que, segundo afirmou, implantou em Portugal «um nacionalismo antiliberal, um autoritarismo antidemocrático e um corporativismo anti-socialista».

«O Estado Novo de Salazar entrosou um nacional catolicismo ideológico, de cariz tradicionalista, numa ditadura civil, policial e pessoal do chefe do Governo, que, apoiado numa organização social corporativa, e a expensas do operariado industrial e do campesinato rural, serviu os desígnios de uma burguesia nacional débil e dependente» – concluiu Braga da Cruz.

A aliança entre a Igreja e o Estado dispensou a produção de uma ideologia fascista pelo Estado Novo – afirmou Eduardo Lourenço numa comunicação apresentada ontem.

Eduardo Lourenço, professor na Universidade de Nice, França, sublinhou que «a grande e única ideia de Salazar foi a articulação do conservadorismo com a vivência mais profunda do povo português, a religião católica».

Só já na fase crepuscular do regime, após a campanha eleitoral do general Humberto Delgado, surgiriam duas revistas de estigma fascista – «Tempo Presente» e «Resistência».

O anticlericalismo popular é parte da religião, declarou a antropóloga norte-americana Joyce Riegelhaupt, no colóquio sobre a «formação de Portugal contemporâneo».

Joyce Riegelhaupt tomou para base do seu estudo uma pequena aldeia da Estremadura onde a população viveu um conflito com o padre, há alguns anos.

Analisando as ligações entre a Igreja e o Estado durante o anterior regime português, a antropóloga referiu as funções seculares assumidas pelos sacerdotes, nesse período. Estes personificavam, frequentemente, as noções de «poder» e «dinheiro» apresentando-se como um aliado da autoridade, confundiam-se com ela e despertavam nas populações medo e revolta.

«Era em nome da religião que o povo acusava o sacerdote de aldeia de querer arruinar a fé» – afirmou Joyce Riegelhaupt, segundo a qual os «sacramentos são vividos pelo povo como direitos e não como prémios que o padre pode dar ou recusar».

Alves Redol vai ser recordado em Corroios

Dois anos e meio após o início das comemorações do 40.º aniversário de «Gaibéus», continuam a realizar-se manifestações culturais apoiadas na obra de Alves Redol.

Por iniciativa da Câmara Municipal do Seixal tem estado a percorrer este concelho a exposição itinerante «Gaibéus e o seu tempo».

Amanhã, pelas 21.30, no Ginásio Clube de Corroios, realiza-se uma sessão de homenagem a Alves Redol, em que participam António Vitorino de Almeida e Fernando Piteira Santos, que falarão sobre a vida e obra do escritor.

No final, actuarão Fernando Tordo e o Grupo Folclórico Ribatejano, de Vila Franca de Xira. A entrada é livre.

Sá Carneiro: um ano depois

Um sorriso para sempre adiado

«**Estamos à espera do seu sorriso. Estava prometido. Finalmente, você ganhou**» foi assim, na noite de 7 de Dezembro, que Nuno Amaral, chefe de gabinete do prof. Freitas do Amaral começou a conversar comigo. Estava no «**Quartel-General da AD**». Sá Carneiro estava morto. Eanes acaba de ser eleito Presidente da República.

Havia como que um «**pacto**» entre mim e alguns dirigentes da AD. Durante dias e dias de campanha (as duas legislativas) poucas vezes conversei com Sá Carneiro – o diálogo sempre me foi mais fácil com o prof. Freitas do Amaral. No dia das eleições, porém, – dia da vitória – Sá Carneiro cumprimentava-me sempre com um sorriso. Em jeito de consolação! Um dia, disse a alguns dirigentes da AD: «**ainda hei-de entrar aqui para retribuir esse sorriso**». Mas no dia 7 de Dezembro, Sá Carneiro estava morto. Eu tinha um sorriso... para sempre adiado.

O silêncio a solidão

Dias e dias (duas voltas ao País) seguindo Sá Carneiro. Nessas alturas a respiração da AD era o ar que eu respirava. Sempre em silêncio, percorrendo milhares e milhares de quilómetros, ouvindo «**slogans**». Durante aqueles dias, tudo vagueava numa solidão sem limites. Isso acontece sempre «**num mundo onde as pessoas são incapazes de fugir ou de transformar. E eu estava nesse mundo.**

Sá Carneiro era um homem só. Ao longo de dias e dias de caravana, ficando sempre nos mesmos hotéis, sempre me impressionou a forma como ele defendeu o seu isolamento. A sua mulher, Snu Abecassis, o filho, a secretária – Conceição Monteiro – eram o seu «**apoio**». Toda a sua «**força**». Muitas noites, em todos os comícios, Snu Abecassis e eu ficámos, lado a lado, no placo a ouvir Sá Carneiro. Eu, na expectativa de um discurso diferente. Snu Abecassis, num incentivo. Cada vez – e eles sabiam-no – «**se tinham mais e apenas um ao outro**».

Foi na Amadora que conversei mais tempo com Snu Abecassis. Ela acabava de me «**salvar**» de duas ou três tentativas de agressão. Puxada para o meio da juventude AD, Snu Abecassis interveio energicamente. Na última tentativa de agressão, fui apoiada pelo filho de Sá Carneiro. Trocámos algumas palavras sobre violência eleitoral. Regressámos ao silêncio habitual. Havia, entre nós, uma cúmplice atenção!

Duas campanhas da AD. Na primeira, desconfiada, disse: «**A AD ganha**»; na segunda, assustada, repeti: «**A AD ganha**».

Não **reconheci** Sá Carneiro na campanha presidencial. Que violência, que desequilíbrio! Não o acompanhei nessa altura. Ouvi-o, pela última vez, na Guarda, dias antes de morrer. Vi tudo isso. Mas quem «**seguia**» a campanha de Eanes sabia: Sá Carneiro já tinha perdido.

No dia 4 de Dezembro, Sá Carneiro morreu. A AD entrava em lenta agonia. Muitos fizeram dele, depois de morto, um mito. Uma bandeira. Sá Carneiro foi apenas um dirigente político a quem ninguém ficou indiferente. Os apoiantes fizeram dele depois de morto, um mito. Vivo, fariam dele um «**bode expiatório**». Na verdade, a boa-fé não é um sentimento político. Ou como dizia Luís António Verney, os portugueses «**Não obstante que, comummente sejam invejosos e digam mal uns dos outros, quando porém tomam o empenho de elogiar, mentem desencaixadamente e tudo transformam, e até dizem mal dos outros todos, para elogiar o seu herói**». Por isso, e para esses há um profundo desprezo. Só que o desprezo nunca é militante. É inerte.

Sá Carneiro está morto. Àqueles que insistem em dizer que «**está vivo**», para quê perder tempo a negá-los . . .

Fernanda Mestrinho

Viagem presidencial

Zanzibar em festa para receber os portugueses

ZANZIBAR, 4 (por Augusto Vilela, enviado especial do «DL») Zanzibar, um pequeno paraíso tropical, com a sua luxuriante vegetação de coqueiros, bananeiras e outras espécies tropicais, recebeu ontem festivamente o Presidente da República e a sua comitiva, dispensando-lhe um acolhimento caloroso. Eanes recebeu honras militares onde o aguardavam o Presidente Ndugu Aboud Jumbe e membros do partido ASP e do Governo local.

Pouco depois, a comitiva visitou o antigo mercado dos escravos em cujo local foi construída uma igreja, restando todavia intactos os locais onde eram alojados e onde o pregoeiro fazia as vendas. O presidente observou todos esses locais, testemunhas do passado de um povo que foi uma das grandes vítimas do tráfico de escravos em séculos passados.

Seguiu-se uma visita ao Instituto Kiswahili de Línguas Estrangeiras, onde os estudantes encenaram para o Presidente Eanes uma sessão do Conselho de Segurança da ONU, com representantes das várias nações, debates, votações, etc. Claro que o tom das intervenções dos jovens delegados era bastante mais avançado do que costuma ser o dos verdadeiros delegados na verdadeira ONU.

Eanes e a sua comitiva visitou depois a fortaleza de Ngome Kongwe, construída pelos portugueses em 1593 e a Memoprial House do Afro-Shir Party, em cuja frontaria podem ver-se dois grandes canhões antigos, um dos quais com as armas portuguesas. Aliás são muitos por estas paragens os vestígios da passagem dos portugueses e não é raro encontrarmos alguém que saiba algumas palavras ou mesmo falar razoavelmente.

À noite, o presidente e a comitiva puderam assistir a um espectáculo inequecível, interpretado por um numeroso grupo de bailarinos e bailarinas. Tratava-se da história da independência do povo de Zanzibar e da sua luta contra o domínio do Sultanato de Omã, interpretada através da dança e da mímica. A capacidade expressiva desses intérpretes quase dispensava qualquer explicação sobre o tema.

Ontem, Ramalho Eanes manteve conversações com o Presidente Nyerere cujo teor não foi divulgado, enquanto Manuela Eanes visitava uma cooperativa de artesanato e confecções e um infantário. O «Dayli News» de Dar-es-Salam, o principal jornal local, publica em primeira página, ao alto, a três colunas, uma fotografia da esposa do Chefe do Estado português envergando a tradicional «Khanga», uma espécie de xaile de cores garridas.

Esta manhã, Eanes regressou a Dar-es-Salam, onde visitou uma importante fábrica de têxteis nos arredores da cidade, seguindo-se depois conversações com Nyerere e mais tarde uma conferência de Imprensa.

O Presidente regressa amanhã a Portugal, após uma escala em Kano e outra em Cabo Verde, onde terá um encontro com Aristides Pereira.

Aliás Cabo Verde estaria ontem à noite em foco. Cerca das 11 horas locais os jornalistas tiveram conhecimento de uma notícia da ANOP segundo a qual o Governo de Cabo Verde teria solicitado a retirada do embaixador Vaz Pinto. A partir desse momento, toda a gente procurou o ministro Gonçalves Pereira, mas em vão.

Tão-pouco o Presidente da República. Afinal segundo nos disse esta manhã nunca saíra do hotel. Gonçalves Pereira desmentiu-nos a notícia informando que o próprio Governo de Cabo Verde já o fizera também. O ministro português considera que alguém, com objectivos pouco claros, quis lançar um boato nas vésperas da passagem do Presidente Eanes por Cabo Verde.

Eanes na Imprensa de Moçambique

Seis páginas da revista semanal moçambicana «Tempo», são hoje dedicadas à visita de Estado que o Presidente da República portuguesa efectuou a este país de 24 a 29 de Novembro.

A visita de Ramalho Eanes ao túmulo dos heróis moçambicanos, a condecoração de Samora Machel com o Grande Colar da Ordem do Infante D. Henrique e o convite feito ao Primeiro-Ministro Balsemão para vir a Moçambique são apresentados pela revista como pontos destacados da estada do Presidente português neste país africano.

Treze fotografias acompanham o trabalho da «Tempo», que em breve lançará um número especial todo ele dedicado à histórica visita do Presidente Eanes.

Por seu lado, o matutino «Notícias» publica hoje na primeira página uma telefoto do Chefe do Estado português num brinde com o presidente Julius Nyerere, da Tanzânia, em Dar-es-Salam.

A três colunas, o jornal aproveita depois a cobertura que a ANOP fez da estada de Ramalho Eanes em território tanzaniano.

Nos últimos 12 dias, uma fotografia do Presidente português, pelo menos, saiu em 11 das primeiras páginas do «Notícias» de Maputo.

Aeronáutica: cooperação com a RPM

A empresa Aeroportos de Moçambique e a sua congénere portuguesa Aeroportos e Navegação Aérea (ANA) assinaram ontem, em Maputo, um protocolo de cooperação.

A partir do início de 1982, as duas entidades vão cooperar nos domínios da organização, da formação profissional e da engenharia.

Portugal enviará para Moçambique técnicos de recursos humanos, controladores e tráfego aéreo, gestores de finanças, electricistas, técnicos de manutenção de aviões e outros.

Trabalhadores dos aeroportos de Moçambique virão frequentar cursos em Portugal, de forma a que com toda esta cooperação, se possam solucionar muitas das dificuldades moçambicanas nos domínios da aeronáutica.

Eanes à chegada ao Aeroporto de Zanzibar, onde foi recebido pelo vice-presidente da Tanzânia, Aboud Jumbe

Manuela Eanes cumpriu na manhã de ontem um programa separado. Na foto, durante a visita a um infantário de Dar es-Salam

SEMINÁRIO
A "MULHER E PODER LOCAL"

DIA 5 DEZ.
(METRO ROTUNDA)

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS LISBONENSES

MUITO HÁ A FAZER!

Está nas nossas mãos, a melhoria das condições de vida!

VEM PARTICIPAR!

Direcção Distrital de Lisboa
Movimento Democrático de Mulheres

ESPIRAL

Se o Governo não revir as suas posições

É possível que professores de Lisboa não atribuam notas

Os delegados sindicais dos professores da Grande Lisboa ontem reunidos em plenário foram, de um modo geral, favoráveis à proposta da direcção do sindicato respectivo quanto à não atribuição de notas no final do primeiro período.

Esta forma de luta, que consiste na substituição da atribuição de classificações/informações por uma declaração em que constem as razões justificativas da posição assumida, só será, no entanto, definitivamente decidida no próximo dia 15, em assembleias gerais de professores realizadas em vários pontos da Grande Lisboa.

Dos cinco objectivos em torno dos quais os professores se mobilizarão, dois são fundamentais: a publicação de diplomas há seis meses negociados entre os sindicatos dos professores e o Ministério e que os professores consideram fundamentais para o exercício da sua actividade e a não imposição de um tecto salarial de 15%. Esta manhã, em conferência de Imprensa, a Direcção do SPGL uma vez mais frisou a degradante situação dos professores e o seu nível de vida cada vez mais baixo.

António Teodoro, presidente do SPGL, lembrou que o nível de vida de todos os professores é hoje inferior ao de 1975, o dos professores do Ensino Preparatório e Secundário regressou ao que tinham em 1973 e, a ser aplicado o tecto salarial de 15%, regressará ao de 1969.

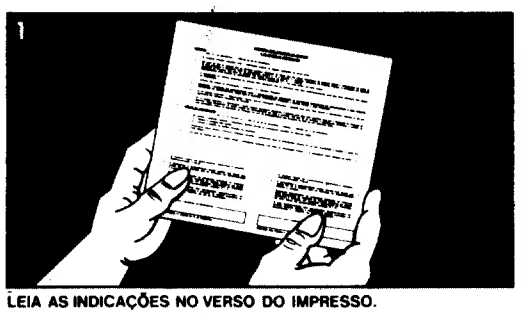
Aquela forma de luta só será, no entanto, concretizada se o Ministério da Educação e das Universidades e os outros departamentos governamentais envolvidos nos problemas não atenderem às reivindicações dos professores atempadamente, publicando a legislação cujo conteúdo foi negociado e revendo a percentagem do tecto salarial.

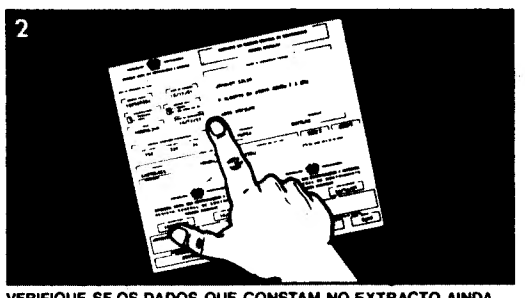
A Direcção do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa propõe ainda, a partir de Janeiro próximo, a suspensão do trabalho extraordinário e das acumulações compulsivas, se até ao fim do ano não for pago o montante de qualquer deles. Também na conferência de Imprensa foi lembrado que professores que no passado ano lectivo leccionaram o 12.º ano não recebem pelo seu trabalho desde Março.

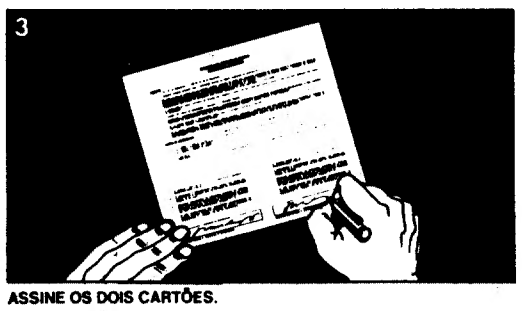
Outras acções diversificadas que poderão incluir paralisações, manifestações, delegações aos órgãos de soberania e acções massivas de esclarecimento, poderão ser realizadas a partir do mês de Janeiro, caso o Governo não satisfaça as reivindicações dos docentes.

Além dos objectivos já mencionados para mobilização dos professores da Grande Lisboa, outros três são considerados importantes: lutar para que a introdução dos Impostos Profissional e Complementar não signifique uma forma indirecta de baixar ainda mais o poder de compra ou de retirar, na prática, o subsídio de Natal mobilizado no todo ou em grande parte para o pagamento dos impostos; lutar por uma efectiva e séria negociação das questões consideradas prioritárias na PRN para 1981-/1982 e lutar contra a redução das despesas públicas com a educação e contra a degradação das condições de trabalho nas escolas portuguesas.

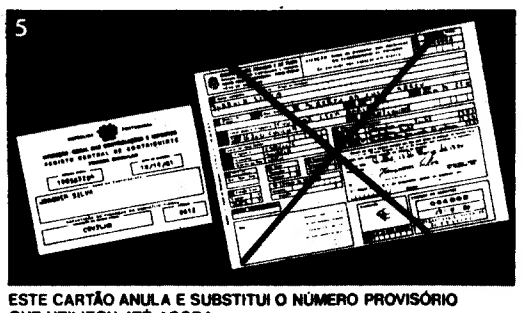
SEIS SUGESTÕES ÚTEIS PARA UTILIZAÇÃO DO CARTÃO DE CONTRIBUINTE QUE VAI RECEBER EM SUA CASA

1 
LEIA AS INDICAÇÕES NO VERSO DO IMPRESSO.

2 
VERIFIQUE SE OS DADOS QUE CONSTAM NO EXTRACTO AINDA ESTÃO ACTUALIZADOS. HAVENDO QUALQUER ALTERAÇÃO, DEVE DIRIGIR-SE A UMA REPARTIÇÃO DE FINANÇAS.

3 
ASSINE OS DOIS CARTÕES.

4
DESTAQUE UM PARA SEU USO. GUARDE O OUTRO COMO RESERVA PARA O CASO DE EXTRAVIO.

5 
ESTE CARTÃO ANULA E SUBSTITUI O NÚMERO PROVISÓRIO QUE UTILIZOU ATÉ AGORA.

6
COMUNIQUE O NÚMERO DEFINITIVO À SUA ENTIDADE PATRONAL E A OUTRAS ENTIDADES PAGADORAS DE RENDIMENTOS.

SÃO CERCA DE 6 MILHÕES DE CARTÕES A ENVIAR AOS CONTRIBUINTES.
ESTA OPERAÇÃO É PROLONGADA E FEITA POR FASES.
NÃO SE IMPACIENTE, NOS PRÓXIMOS MESES RECEBERÁ O SEU CARTÃO.
ATÉ LÁ, CONTINUE A UTILIZAR O NÚMERO PROVISÓRIO.

PUBLIARTE

comunicação social

Quando o nome do fundador numa artéria da cidade?

O primeiro jornal português nasceu há 340 anos

O primeiro jornal português nasceu há 340 anos, no dia 5 de Dezembro de 1641, doze meses depois da restauração da independência. De seu título completo «Gazeta em que se relatam as novas todas que houve nesta Corte e que vieram de várias partes no mês de Novembro de 1641», surge muito pouco tempo depois daquilo que se tem convencionado chamar o primeiro jornal europeu. Dez anos antes, Teophile Renaudot lançara em França a «Gazeta de Paris», destinada a servir a política de Richelieu.

A partir de então proliferaram as gazetas nacionais, fiéis ao espírito do Estado absolutista que caracterizava a última etapa feudal da Europa.

Os jornais, que no aspecto gráfico hoje dificilmente classificaríamos como tal, pois se apresentam como um simples livro, nasceram pelo sistema de concessão monopolista, que em Portugal coube ao poeta Manuel Galhegos, o primeiro jornalista português. Quase três séculos e meio volvidos, os jornalistas portugueses nunca prestaram a devida homenagem ao seu antecessor, nem o Município de Lisboa (ou outro qualquer município) se lembrou de oferecer o nome para uma artéria da cidade.

Servindo o «despotismo ilustrado» do seu tempo, Galhegos produziu a primeira «Gazeta» com as notícias convenientes para a coroa. Grande parte do noticiário refere-se quase exclusivamente à guerra com a Espanha e às decisivas batalhas (para a causa portuguesa) que holandeses e franceses travavam contra a coroa de Madrid.

Ao preço de seis réis (que era considerável) e com as censuras e licenças devidamente assinadas por mestre Frei Mário Galvão, Frei João de Vasconcelos, Pêro da Silva, Francisco Cardoso de Torneo, Sebastião César e António Coelho de Carvalho, a «Gazeta» relatava, ainda, a misteriosa história de um homem da Beira que negara um milagre relacionado com a independência e sobre o qual desabara uma parede, deixando-o morto, enquanto se salvavam todos os restantes circunstantes... Enfim – o culto por forças irracionais, entre nós, tem raízes fundas.

Nomeações para cargos importantes também figuram no noticiário, que não deixa de inserir a crónica «social» preenchida com o duelo mortal entre dois nobres estrangeiros residentes em Lisboa, por questões surgidas entre as respectivas criadagens.

«Correio do Minho» em definitivo «municipalizado»

Um despacho definitivo do secretário de Estado das Finanças autorizou a transferência do «Correio do Minho» para a Câmara Municipal de Braga. O despacho, assinado por Robin Andrade e comunicado ao presidente da edilidade bracarense, prevê a transferência pelo prazo de 30 anos, pelo preço de seis milhões e 860 mil escudos. Esta quantia – segundo o documento – corresponde ao total das dívidas acumuladas pelo «Correio do Minho».

O jornal bracarense surgiu em 1926, mas apesar da sua projecção, defrontou-se permanentemente com graves problemas, nomeadamente técnicos, a isso porque possui uma máquina impressora centenária que não permite uma tiragem superior a 1500 exemplares.

Em 1934, foi adquirido por um grupo bracarense, encabeçado por António Augusto Nogueira da Silva, que acabou por o ceder à Comissão Distrital de Braga da União Nacional, mais tarde Acção Nacional Popular (ANP), titularidade que, em 1972, foi inscrita na Repartição dos Registos de Imprensa.

Em 1981, a Câmara Municipal de Braga manifestou o seu interesse em tomar a exploração do diário, tendo ficado acordado entre o secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro, José Alfaia, o presidente da edilidade bracarense, Mesquita Machado, a transferência do jornal para aquele município.

A edilidade assumirá, segundo o acordo, todos os bens e todo o passivo acumulado do «Correio do Minho», bem como todos os contratos de trabalho vigentes no diário.

● Na próxima segunda-feira, pelas 16 horas, reunião da assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), com a seguinte ordem de trabalhos: apreciação do orçamento para o ano de 1982.

● O Conselho de Redacção do vespertino «Notícias da Tarde», do Porto, foi eleito por 22 votantes. Preside ao CR o director, Freitas Cruz, sendo o mesmo constituído pelos jornalistas Jorge Lorga, Carlos Gomes, João Quaresma e Armindo Cachada.

● O vespertino «A União», de Angra do Heroísmo, comemora 88 anos de existência. Propriedade da Diocese de Angra, o jornal (1600 exemplares) é dirigido pelo padre Coelho de Sousa.

● O Gabinete de Imprensa de Guimarães anunciou a criação de um prémio de 50 mil escudos destinado à Imprensa Regional. Desse quantitativo, metade é para o autor do artigo e a outra metade para o jornal em que for publicado. O Concurso, que se prolonga de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 82, destina-se a premiar artigos sobre política de regionalização.

● O Conselho de Informação para a RDP considerou que o noticiário das 13 horas do dia 1 de Novembro da RDP-1 continha «entorses ao pluralismo e à objectividade». O parecer do CI foi aprovado por 14 votos a favor (PS, CDS, PCP, PPM, ASDI e UEDS) e 8 contra (PSD).

A alegria depois de conhecida a decisão do tribunal. Em primeiro plano está Luís Ganhão (suspenso há três anos da Direcção de Finanças de Beja)

Quem irá reparar os meses de prisão sofridos?

Os "14 de Beja" mandados em liberdade

Os catorze antifascistas réus no processo que ficou conhecido pelo «Caso dos 14 de Beja», acusados de terem perturbado um comício do general Ramalho Eanes realizado naquela cidade durante a campanha para as eleições presidenciais de 1976 foram ontem à tarde absolvidos. O Tribunal da Comarca de Beja, presidido pelo juiz Adriano Barateiro, considerou como não provadas quaisquer das quinze acusações constantes no processo.

Durante as alegações, o delegado do Ministério Público apenas considerara provada uma das acusações, («terem perturbado um comício»), mas apenas relativamente a quatro dos réus (Manuel Pegado, António Freitas, Luís Ganhão e António Palminha), pedindo para eles uma pena entre seis meses a um ano.

Os quatro réus teriam gritado «Viva a Reforma Agrária» e «Viva Otelo». Ao ilibar os réus, o dr. Adriano Barateiro reconheceu o direito que a Constituição da República Portuguesa lhes concede de poderem manifestar o seu desacordo político desde que para isso, utilizem métodos pacíficos.

Entre os outros crimes de que os «14 de Beja» vinham acusados, com base sobretudo nas declarações dos agentes da PSP intervenientes no incidente, não confirmadas durante o julgamento, destacavam-se «injúrias à autoridade», «arremesso, de pedras» e disparos com uma pistola de calibre 6.35. Inicialmente os acusadores pretenderam que os tiros teriam sido executados com uma arma de calibre 7.62 (espingarda G-3).

Um processo político

Segundo o «DL» conseguiu apurar, os réus estudam agora, em colaboração com os seus advogados, a forma de exigirem a reparação dos danos morais e materiais sofridos ao longo dos últimos cinco anos, designadamente os três meses de prisão passados nas cadeias de Monsanto e de Beja, a forma como foram transportados pela GNR entre Lisboa e a capital baixo-alentejana. E ainda o facto de um deles, Luís Ganhão, funcionário da Direcção de Finanças, ter estado afastado do serviço, de dois (os professores de ginástica António Palminha e Ambrósio Palminha) terem estado ao longo de seis meses impedidos de dar aulas, e ainda de um outro, Domingos Castanho, comerciante, ter ido à falência devido ao período de detenção. Domingos Castanho, como ficou provado, tal como Pedro Pegas, nem sequer esteve presente no comício.

Recorde-se que o processo já fora mandado arquivar em Janeiro de 1978 pelo juiz do primeiro julgamento, dr. Guerra Pires, por ter sido considerado de natureza política e desde logo abrangido pela Lei da Amnistia.

Só que nessa altura, e ao contrário do que ontem aconteceu, o Ministério Público recorreu da sentença.

M. G.

Por falta de dinheiro

Inventos de portugueses com patente de outros países

Oito inventos portugueses estarão patentes no 10.º Salão Internacional de Genebra, de acordo com a selecção operada pela Associação de Criatividade.

Além dos inventos a que foram atribuídos galardões, estarão também presentes no certame um tabuleiro electro-esquemático e um novo processo de estradificação de carga.

O primeiro destes, da autoria de Luís Bastos, destina-se à construção de esquemas eléctricos e electrónicos, dando a possibilidade a pessoas invisuais de aprenderem a desenhar todos os circuitos eléctricos ou electrónicos, com rigor. O segundo, de Cândido de Sousa, constitui um novo processo de estradificação de carga por um método electro-estático. Trata-se de uma nova solução, tendo em vista fazer funcionar um motor convencional de combustão com uma mistura de gasolina e ar mais pobre.

Os mais altos galardões, incluindo medalhas de ouro, prata, cobre e menções honrosas, tinham já sido conquistados pelos portugueses nos seus trabalhos expostos em Genebra e, também, nos Salões de Bruxelas e de Nuremberga – disseram à ANOP fontes da Associação Portuguesa de Criatividade (APC). Contudo, muitos dos inventores portugueses começam por não ter recursos financeiros que lhes permitam requerer a patente e proteger, assim, os seus direitos no estrangeiro.

Uma patente válida para Portugal pode custar mais de dez mil escudos quando requisitada através de um agente de marcas e patentes, embora fique menos onorosa quando o inventor saiba, ou possa, transpor as dificuldades de um registo directo. O registo de patente, apesar de variar de país para país, eleva-se, geralmente, a várias dezenas de milhares de escudos.

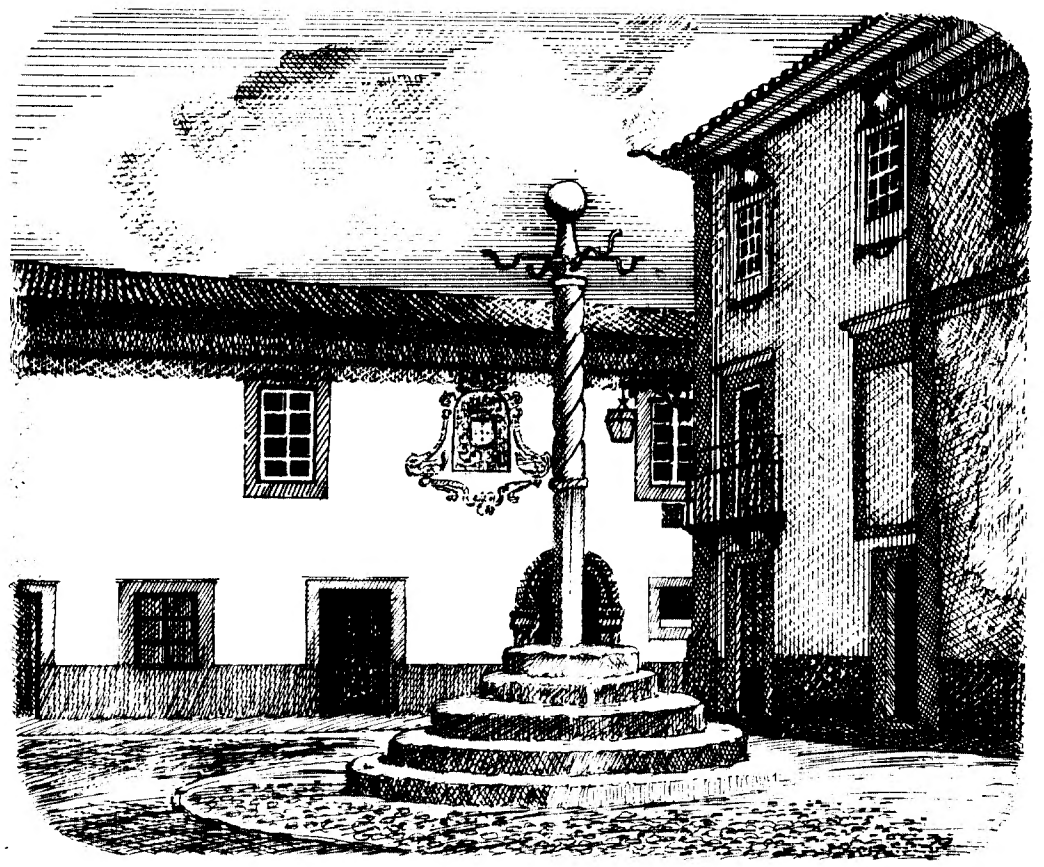
Devido a estas dificuldades, o inventor português não consegue, na maior parte dos casos, registar a patente no estrangeiro e o seu trabalho, muitas vezes, acaba por aparecer noutros países como um «invento local». Os cidadãos dos países da CEE já não têm este problema dado que na Comunidade existe um organismo estatal de protecção à criatividade nas participações nacionais no estrangeiro.

Por todos estes factos os inventores portugueses reclamam a criação urgente de um organismo voltado para a protecção, desenvolvimento e industrialização dos seus trabalhos. Apesar de todos os contratempos, um emigrante português no Brasil foi, até hoje, o único inventor que obteve no Salão de Genebra de 1980 o **Prémio Especial** atribuído pela Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI).

Este trabalho, que obteve igualmente, uma medalha de prata do júri do Salão, assenta num sistema de construção civil à base de blocos de betão que encaixam uns nos outros como peças de um jogo de «lego».

PRISMA
VIAGENS E TURISMO, LDA.
FIM DE ANO 81
14 SUGESTÕES MUITO DIFERENTES
— REVEILLONS DE LUXO —
VIAGENS EM MODERNOS AUTOPULLMANS
– BENIDORM (Hotel Pelicanos). . . . . de 29 Dez. a 03 Jan.
– ANDORRA / BARCELONA / MADRID. . de 28 Dez. a 03 Jan.
– TORREMOLINOS / GRANADA / CEUTA de 29 Dez. a 03 Jan.
– CIRCUITO MINI-MARROCOS . . . . . de 30 Dez. a 03 Jan.
– SEVILHA e CEUTA . . . . . de 30 Dez. a 03 Jan.
Em Portugal:
– ALTO MINHO e GERÊS . . . . . de 31 Dez. a 03 Jan.
– SERRA DA ESTRELA . . . . . de 31 Dez. a 02 Jan.
– ALGARVE / AYAMONTE . . . . . de 31 Dez. a 02 Jan.
– ALGARVE (Pedras da Rainha). . . . . de 31 Dez. a 01 Jan.
– ALMOÇO ESPECIAL DE «ANO NOVO» NO HOTEL DA ERICEIRA
MARAVILHOSO PASSEIO E CHÁ DANÇANTE NO CASINO DO ESTORIL
OUTROS DESTINOS (AVIÃO)
MADEIRA – BRASIL – GENEVE – PARIS.
Peça-nos os programas detalhados.
INSCREVA-SE JÁ!
Rua Ivens, 10 — 1200 LISBOA
Telefones 36 11 77-36 45 16-37 27 59-36 45 03
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Xano
A PARTIR DE 30 DE NOVEMBRO
ARRAIOLOS
PRAÇA LIMA E BRITO
Numa zona de tradições industriais e agrícolas
uma nova Agência da CGD para apoio
do espírito de iniciativa da população alentejana.



NOVA DEPENDÊNCIA DA
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
sempre próxima dos seus clientes

de ontem para hoje

Tempo seco vai continuar

O Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica anunciou ontem que até ao próximo dia 12 de Dezembro, o céu irá apresentar-se limpo ou pouco nublado. Entre 13 e 15 de Dezembro – informou o mesmo instituto – o céu irá apresentar-se pouco nublado, «com aumentos temporários de nebulosidade a norte do Tejo». Em idêntico período, o vento «soprará fraco e há possibilidades de chuva fraca, principalmente no litoral Norte». A temperatura média do ar, até ao dia 15 de Dezembro, será próxima dos valores normais da época.

José Jorge Letria: novo livro lançado na Casa do Alentejo

José Jorge Letria (na foto) irá lançar esta noite na Casa do Alentejo, a partir das 21 horas, o seu úlimo livro «A Canção como Prática Social», uma edição da Ró. Em prefácio escreve Carlos Paredes: «Jornalista, escritor, poeta, cantor-autor, militante político, José Jorge Letria dispõe dum conjunto de qualidades que lhe permite atingir por dentro, o importante fenómeno de que trata este seu livro. É isso, não só por ele próprio, um dos mais destacados cantores de intervenção potugueses mas, também, porque a matéria-prima da canção de texto é, em grande medida, elaborada à custa daquelas vocações e actividades de que Letria nos vem dando sobejas provas». Na sessão desta noite actuarão Carlos Mendes e José Barata Moura.

Dia da Artilharia: general Garcia dos Santos no Ralis

O chefe do Estado-Maior do Exército, general Garcia dos Santos, presidiu esta manhã às comemorações do Dia da Artilharia no Regimento de Artilharia de Lisboa (Ralis). O director da arma, brigadeiro Pacheco Rodrigues, fez na sua alocução o balanço das actividades, tendo-se seguido o juramento de bandeira e uma homenagem aos artilheiros mortos em combate. Completam-se este ano seis século de utilização da artilharia em Portugal (remonta ao ano de 1381), pelo que foi cunhado um medalhão comemorativo para assinalar a efeméride.

Dentro de três dias: Carlos Laje esperado no Tejo

O navegador solitário português, Carlos Laje, só deverá chegar a Lisboa dentro de dois a três dias. Informações ontem obtidas na cidade da Horta indicam que o «Aventura», que saiu de Ponta Delgada em 23 de Novembro, deve ter descido muito para Sul, pois apanhou três dias de mau tempo na costa açoriana. Ainda de acordo com as mesmas informações, os contactos com a embarcação são impossíveis, visto a antena do rádio de bordo estar partida.

Palácio da Ajuda: «segurança» contra roubos e incêndios

Sistemas de segurança contra roubos e incêndios irão ser instalados no Palácio da Ajuda, Museu Machado de Castro e Centro de Estudos Museológicos, segundo anunciou ontem a Secretaria de Estado da Cultura. No Palácio da Ajuda será colocado um sistema de detecção e alarme contra roubos, enquanto nos dois outros edifícios serão instalados sistemas de alarme contra incêndios.

Cemitério dos Prazeres: romagem ao túmulo de Magalhães Lima

Um núcleo de republicanos e democratas de Lisboa irá promover uma romagem ao túmulo de Magalhães Lima, grão-mestre da Maçonaria no tempo da Primeira República e sepultado no Cemitério dos Prazeres. A romagem, segundo foi ontem revelado, realizar-se-á no próximo dia oito.

«Dia de Lisboa»: Krus Abecasis já está em Madrid

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa chegou ontem a Madrid para participar nas comemorações do «Dia de Lisboa» a decorrer na capital espanhola. Krus Abecasis era aguardado no aeroporto por Tierno Galvan, alcaide de Madrid. Durante a tarde, autarcas e técnicos dos dois municípios reuniram-se para debater questões ligadas ao urbanismo, habitação e transportes. À noite foi inaugurada a exposição «Lisboa Cidade de Turismo».

Poluição no Barreiro: Câmara responsabiliza a Quimigal

A Câmara Municipal do Barreiro protestou ontem contra a poluição que afecta o concelho, atribuindo as suas causas à Quimigal. Em telegrama enviado ao conselho de gerência daquela empresa pública e aos Ministérios da Indústria e da Qualidade de Vida, a edilidade manifesta «o mais vivo descontentamento pela forma como a poluição do ar se tem feito sentir no concelho do Barreiro». Diz a Câmara, de acordo com a deliberação tomada em sessão privada realizada na última quarta-feira, que a poluição «atingiu níveis que nos últimos dias conduziram algumas pessoas ao hospital».

CP pretende transferi-la para o Espargal

Polémica em volta do encerramento da Estação de Santo Amaro de Oeiras

Um aspecto parcial da Estação de Santo Amaro

A CP prepara-se para encerrar, conforme já noticiámos, a Estação de Santo Amaro de Oeiras substituindo-a por um apeadeiro alternativo situado no Espargal. Dado que se trata de uma questão bastante polémica (são diversas as opiniões sobre o assunto), decidimos abrir as nossas páginas para a discussão do problema, publicando uma carta que nos foi enviada pelo nosso leitor dr. José da Silva, que começa por contestar a afirmação da CP de que a Estação de Santo Amaro apenas serve «poucas pessoas» ao passo que a nova estação do Espargal irá beneficiar «25 mil habitantes».

Começando por referir-se à reunião havida sobre o assunto na Assembleia de Freguesia de Oeiras escreve o dr. José da Silva: «Nessa reunião ficou bem vincada a necessidade da Estação de Santo Amaro ser mantida, não obstante se ter sabido que o presidente da edilidade local apoia a sua mudança para o Espargal. Será desta forma que o senhor presidente defende os interesses dos habitantes de Santo Amaro e velha vila de Oeiras? E conhecerá Sua Excelência a justiça das razões que vão ser referidas? Estará o senhor presidente a defender a democracia ou a sua vontade própria? E o Governo, que o apoia, como verá a questão?

O comércio mais amplo

Quanto às afirmações relativas ao número de passageiros servidos pela Estação de Santo Amaro, pergunta se: poderá a CP tornar públicas as estatísticas que terá em seu poder sobre o movimento das estações de Caxias, Paço de Arcos, Santo Amaro e Oeiras em 1950, 1960, 1970 e 1980? Será de esclarecer que as actuais assinaturas e passes sociais para essas quatro estações se referem ao trajecto Cais do Sodré-Oeiras.

Saberão os leitores, a CP e as autarquias locais que a Estação de Santo Amaro serve milhares de passageiros (e não «poucas pessoas») e também quase todas as instituições públicas da freguesia e do concelho? E que muitos dos funcionários destas, que moram fora do concelho, qual a estação da CP que utilizam?

Será bom indicar alguns desses serviços públicos: Repartição de Finanças; postos médicos da Caixa de Previdência; Estação dos CTT; escolas primárias; Misericórdia; mercado municipal; dependências bancárias; bombeiros; associações desportivas; igreja matriz; casa mortuária; registo civil; cartório notarial; cinema; sede dos serviços da EDP; cemitério; campo de hóquei em patins; consultórios médicos; e delegações dos partidos políticos.

Poderia referir-se a existência de outros serviços cujos funcionários e utentes utilizam, mais ou menos indiferentemente, as estações de Santo Amaro e de Oeiras. Tais como: câmara municipal de Oeiras; Junta de Freguesia de Oeiras; Serviços Municipalizados de Oeiras, Fundação Gulbenkian; e Instituto Nacional de Administração.

Também se poderá perguntar: onde se situa o comércio mais amplo e variado e de que estação se servem os seus trabalhadores e os seus clientes?

A praia mais próxima

Poderá a CP esclarecer quem construiu a estação de Santo Amaro em virtude da sua utilidade pública? Poderá o senhor presidente da Câmara informar qual o número de habitantes da verdadeira vila de Oeiras que se encontram mais próximos da estação de Santo Amaro? Qual a praia mais próxima da linha férrea e que ainda hoje é uma das mais procuradas da costa? De que estação da CP se servem os banhistas?

Colocadas das estas questões voltamos a perguntar: a Estação de Santo Amaro apenas servirá «poucas pessoas»? As autarquias locais estarão a defender os interesses da população? Que responda quem saiba (ou puder).

Quintanista de Medicina ganha 1.º prémio "Pfizer"

Uma quintanista de medicina da capital ganhou com o director do Laboratório de Biologia Celular do Instituto da Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, prof. José Francisco David Ferreira, o 1.º Prémio «Pfizer» que anualmente a Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa atribui.

Maria do Carmo da Fonseca trabalha com uma bolsa naquele laboratório da Gulbenkian, em Oeiras, onde o prof. José Francisco Ferreira é director.

A quintanista Maria do Carmo e o seu director, catedrático José Ferreira, concorreram ao «Pfizer-81» com um estudo intitulado «Análise estereológica da dinâmica dos póros nucleares na próstata do rato», no qual se vinca a acção das hormonas masculinas na sua dinâmica. Os resultados obtidos, como disse esta manhã o dr. José Estêvão ao «DL», permitem concluir que os núcleos isolados das células da próstata submetidas a diversos tratamentos hormonais constituem um novo modelo experimental para o estudo dos mecanismos de eliminação e eventual restituição dos poros nucleares.

Os prémios «Pfizer», que até este ano somavam 140 contos, passaram agora para o dobro. Assim, o 1.º passou de 50 para uma centena de milhares de escudos.

O 2.º foi atribuído a um trabalho do prof. Carlos Filipe Manso, da eng.ª química Maria de Lurdes Mira e das médicas Maria Cristina Pinto, Lígia Braga e M.ª Gerturdes Costa, intitulado «Estudo experimental da auto-oxidação da hemoglobina e eritrócitos normais e carentes em desidrogénase da glucose-6-fosfato».

Os 3.º e 4.º prémios, também ontem anunciados na Sociedade de Ciências Médicas e a entregar em 15 do corrente, durante a lição inaugural da Sociedade (à noite), couberam, respectivamente, aos trabalhos «Anti-génios-H.L.A.-D.R. e artrite-reumatóide» (autores: prof. Machado Caetano e médicos Viana Queirós e Maria do Rosário Horta Gancho) e «Afasia adquirida em crianças – estudo clínico e psicológico longitudinal», de autoria da dr.ª Maria Isabel Martins (licenciada o ano passado) e José Cabral Ferro (licenciado há seis anos).

Sociedade Filarmónica Incrível Almadense

AVISO DE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Nos termos do artigo 16.º, parágrafo 4.º dos Estatutos, convocam-se os associados para uma Assembleia Geral Ordinária, a realizar no Salão de Festas da Colectividade, pelas 21.00 horas, no dia 4 de Dezembro de 1981.

O.T. — Ponto Único: Eleição dos Corpos Gerentes para o exercício da gerência de 1982.

Almada, 26 de Novembro de 1981

(O Presidente da Mesa da Assembleia Geral)
José Carlos Gouveia Pereira

N. B. — Esta reunião é marcada em 1.ª convocação; todavia, se à hora de se iniciar não comparecer o número legal de associados, estipulados no § 2.º do artigo 16.º dos Estatutos, a mesma funcionará, legalmente constituída com qualquer número de sócios, uma hora depois.

ACADEMIA DE AMADORES DE MÚSICA

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral desta Academia para reunir no próximo dia 15 de Dezembro, às 21 horas, na Sede, Rua Nova da Trindade, 18 – 2.º, Esq.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

a) Discutir e deliberar sobre o Relatório e Contas relativos aos exercícios anteriores;
b) Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1981/82 e 1982/83.

No caso de não estar presente um terço dos sócios, a Assembleia reunirá uma hora após a hora marcada para a primeira convocação, funcionando então com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa, 3 de Dezembro de 1981

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Eng.º Augusto Garcia Fernandes

(Primeiro Secretário)

"Informação, documentação"

As mulheres em demanda do seu rosto

Vieram dos partidos e da solidão, de casa e do trabalho doméstico, das escolas e dos maridos: são mulheres em busca do seu espaço, da sua criatividade, do seu corpo.

«Informação, Documentação, Mulheres» (IDM), é o ponto de encontro desta aspiração:

A mulher já foi mais que estudada por homens. Agora, é necessário abrir um campo diferente, sermos nós a criar a nossa própria cultura, a caminho da nossa autonomia.

Iniciativa da Cooperativa Editora das Mulheres, o IDM existe em Lisboa há dois anos, mas comporta um outro passado, uma memória. Sem exagero ou excessividade, pode-se afirmar que nasceu para combater uma opressão secular: o domínio e o predomínio dos homens num sistema sem lugar para presenças independentes, e muito menos da mulher.

Recriaram um espaço, moldaram-no à medida do seu rosto e ideias. Duzentas sócias conhecem-nos mas as activistas são muito menos (naturalmente?).

O momento de um «lançamento a sério», ainda não chegou. Falta dinheiro, apoio, braços. Talvez isso explique o relativo isolamento e o desconhecimento por parte de um número mais significativo de mulheres.

Mas a realidade, sabêmo-lo, não é tão simples:

Feministas? Isso é uma peste, uma doença!

Quem assim se exprime é uma mulher, garantem-nos. Espécie de anátema, ser «feminista» hoje em Portugal é um risco, um **quase insulto**. E não é impunemente que o desafio se assume.

Ser feminista não é, evidentemente, estar contra os homens, mas afirmar, tão só, a especificidade de uma condição:

O IDM é um centro de mulheres, que se dirige às mulheres. Decidimos que os homens não podem ser sócios, o que resultou de uma atenta discussão do problema.

A predominância dos homens nos lugares públicos condiciona as mulheres na maneira como estas atravessam esses espaços. Assim, nós precisamos de outros espaços, por oposição àqueles em que nos sentimos oprimidas.

A reivindicação: uma outra relação com os livros, com a cultura, com os temas abordados, consigo mesmas, **até à tentativa de nós próprias criarmos coisas.**

Neste sentido, coexistem dentro do grupo as mais variadas correntes de esquerda: **A condição é não cortar com qualquer grupo ou tipo de mulher. Dito isto, resta acrescentar que estamos abertas, em termos de iniciativas concretas que nos sejam propostas, outros grupos e estruturas existentes.**

Um profundo sentimento de desigualdade, é insistentemente vincado: **O problema da mulher é específico, atravessando todas as classes, embora revestindo aspectos diferentes,** afirmam.

Como chegar, então, às mulheres, **consciencializá-las a partir das nossas vivências**, como nos foi dito?

A tarefa é espinhosa, e disso ninguém tem dúvidas. Chegar ao exterior requer meios que não existem. Ainda assim, as quotizações das sócias, a solidariedade das mulheres da Holanda e Bélgica, e as publicações editadas, permitem manter uma vida interna de conteúdo precioso.

Para além da actividade editorial, temos neste momento um centro de documentação com cerca de 750 livros, 50 títulos de revistas e recortes de jornais, seleccionados e classificados por assuntos, coisa que nenhuma estrutura oficial possui. Todas as obras podem ser requisitadas e consultadas pelas sócias.

É um trabalho «difícil de ser reconhecido», mas imprescindível este de manter permanentemente actualizado um centro de documentação. Menos anónima, uma regular intervenção sob a forma de debates exposições de livros, projecções de filmes, intervenções em escolas e meios de comunicação de massa, assistência jurídica às sócias, e a publicação regular de um boletim.

Lugar de discussão e convívio, a sede do IDM está aberta à presença de todas as mulheres, diariamente ao fim da tarde. Para que um dia, a partir do confronto das opiniões de hoje, possa **avançar-se na construção do movimento feminista em Portugal, de que existem embriões.**

E não seja mais possível ouvir ou ler coisas como estas:

«A mulher é como o bife/já meu avô me dizia/ quanto mais se bate nela/mais ela fica macia» (verso «popular»).

Carlos Pessoa

Xaxão, Ivone, Luísa e Paula: a força do outro sexo

IDM: outra relação com a cultura e consigo mesmas

Empreendimento da Quinta das Freiras
Rua Sousa Lopes, Lote MNO, 1.º — 1600 Lisboa
Tel.73 04 69
Telex 15595 EMACO P

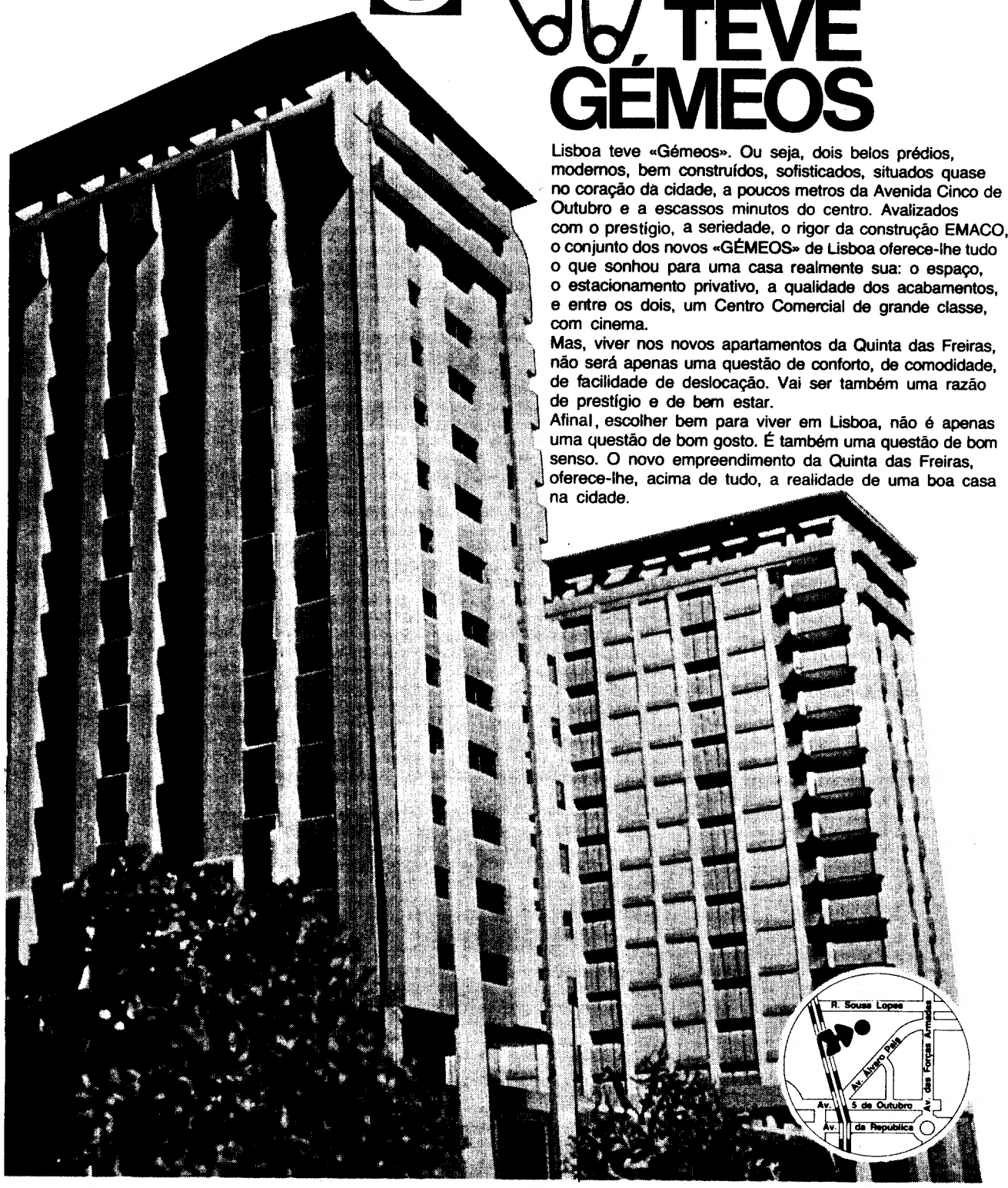
emaco

LISBOA TEVE GÉMEOS

Lisboa teve «Gémeos». Ou seja, dois belos prédios, modernos, bem construídos, sofisticados, situados quase no coração da cidade, a poucos metros da Avenida Cinco de Outubro e a escassos minutos do centro. Avalizados com o prestígio, a seriedade, o rigor da construção EMACO, o conjunto dos novos «GÉMEOS» de Lisboa oferece-lhe tudo o que sonhou para uma casa realmente sua: o espaço, o estacionamento privativo, a qualidade dos acabamentos, e entre os dois, um Centro Comercial de grande classe, com cinema.

Mas, viver nos novos apartamentos da Quinta das Freiras, não será apenas uma questão de conforto, de comodidade, de facilidade de deslocação. Vai ser também uma razão de prestígio e de bem estar.

Afinal, escolher bem para viver em Lisboa, não é apenas uma questão de bom gosto. É também uma questão de bom senso. O novo empreendimento da Quinta das Freiras, oferece-lhe, acima de tudo, a realidade de uma boa casa na cidade.



Egipto quer reconciliar-se com o mundo árabe

— *afirma o presidente do Sudão*

O presidente sudanês, Jaafar Numeiry, revelou ter sido autorizado pelo seu homólogo egípcio, Hosni Mubarak, a tentar a reconciliação do Egipto, como mundo árabe em geral.

Os dois estadistas conferenciaram ontem durante três horas na cidade de Assuão, 960 quilómetros a sul do Cairo, numa reunião não anunciada previamente que fontes oficiais disseram ter sido efectuada por iniciativa de Numeiry.

Em declarações aos jornalistas, no final da reunião, o presidente sudanês disse ter recebido de Mubarak «luz verde» para diligenciar no sentido de ser anulado o contencioso existente entre o Egipto e os demais países árabes desde a assinatura do Tratado de Paz Israelo-Egípcio.

A conclusão deste tratado levou 17 países árabes a cortarem relações diplomáticas com o Egipto e a suspenderem o auxílio financeiro que até então concediam.

Numeiry frisou que não iria actuar como medianeiro no diferendo Egipto-mundo árabe, porquanto Mubarak lhe assegurara que o Cairo está «preparado para cooperar com qualquer país árabe que esteja disposto a cooperar com ele».

Explicando a sua iniciativa, disse que a tomara em função das «muitas alterações recentes» e da atitude conciliatória adoptada por Mubarak em relação aos países árabes que se opõem aos Acordos de Camp David e ao tratado firmado com Israel.

No número das «alterações recentes», Numeiry incluiu o colapso da Conferência Cimeira Árabe de Fez, Marrocos, originado pelas divergências em torno do plano de paz saudita.

Tanto o presidente sudanês como o egípcio lamentaram o fracasso da reunião, tendo o primeiro responsabilizado por ele os países membros da Frente de Firmeza, nomeadamente a Líbia e a Síria».

A reunião dos dois estadistas ocorreu numa altura em que os observadores são unânimes em reconhecer as dificuldades que o regime de Cartum atravessa.

Nos últimos dois meses, as autoridades sudanesas ordenaram a detenção de oito mil pessoas, declarando-as envolvidas numa conspiração, alegadamente instigada pela Líbia, destinada a derrubar Numeiry.

Recentemente, tropas sudanesas e egípcias levaram a cabo manobras militares em pequena escala perto de Cartum e, em finais de Novembro, tropas norte-americanas participaram no Sudão na segunda fase da operação «Bright Star».

Os presidentes Mubarak, do Egipto, e Numeiry, do Sudão, durante as conversações de ontem. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Savimbi em Washing para conversaçõe

A Secretaria norte-americana de Estado iniciou ontem conversações com Jonas Savimbi, considerado o principal responsável pela organização contra-revolucionária angolana UNITA. A mesma Secretaria teve o cuidado de indicar que está fora de questão qualquer ajuda material à «guerrilha» conduzida por Savimbi. As conversações visam apenas «explicar cabalmente» a política norte-americana para a África Austral. «Não fornecemos apoio material à UNITA e não temos planos para o fazer», disse o porta-voz Alan Romberg, que acrescentou, no entanto, considerar o seu Governo, a UNITA «como uma legírima força política».

Muito embora a Administração Reagan pretenda anular a chamada «emenda Clark», que impede qualquer ajuda de Wahington aos terroristas apoiados pela África do Sul, Romberg indicou que a visita de Jonas Savimbi «não está relacionada com os nossos esforços para conseguir aquela anulação».

OUA inquieta-se com o mercenarismo

A Organização de Unidade Africana (OUA) manifestou profunda inquietação ante o desenvolvimento das actividades de mercenários na África Austral, numa mensagem enviada ao primeiro-ministro sul-africano, Piek Bottha.

Por outro lado, o Governo dos Estados Unidos informou hoje que poderá impor sanções à África do Sul por deixar em liberdade os 39 membros do comando que tentou, há dias, perpetrar um golpe de Estado nas Seychelles.

A Líbia dise estar disposta a enviar tropas para ajudar o Governo das Seychelles, se este formular a Tripoli um pedido oficial nesse sentido.

Oliver Tambo em Luanda

O presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), organização proibida pelas autoridades racistas da África do Sul, está na capital de Angola para participar na Conferência Afro-Árabe, que deverá decorrer em Luanda, de 6 a 9 do corrente. A conferência contará com a presença de importantes personalidades dos movimentos de libertação africanos e do mundo árabe, incluindo Yasser Arafat, presidente da Organização para a Libertação da Palestina, e tem por objectivo desenvolver a cooperação e debater os problemas relacionados com a nova ordem económica internacional.

Governo das Seychelles pede inquérito

O Governo das Seychelles pediu às Nações Unidas a realização de um inquérito ao

Jonas Savimbi, numa caricatura da revista cubana «Bohemia»

recente ataque de mercenários ao arquipélago.

Ao pedido, formulado numa mensagem do ministro dos Negócios Estrangeiros, Jacques Hodoul, ao secretário-geral da ONU, Kurt Waldheim, seguiu-se um outro do presidente do arquipélago, Albert René, ao líder cubano Fidel Castro, para que o movimento dos não-alinhados, a que preside, colabore com a ONU nas investigações.

«O Governo incumbiu-me de lhe solicitar formalmente que estabeleça uma comissão internacional de inquérito à agressão mercenária de 25 de Novembro de 1981 contra a República das Seychelles» – lê-se na mensagem de Hodoul.

Noutro passo da mensagem, Hodoul afirma esperar que os países membros da ONU adoptem uma convenção internacional contra o recrutamento, utilização, financiamento e treino de mercenários, de forma a «erradicar o flagelo do mercenarismo da face da Terra».

A difícil composição da "força" para o Sinai

EUA pretendem que a Europa aceite os termos de Camp David

Os Estados Unidos divulgaram uma declaração sobre a participação europeia na força do Sinai na qual se pede a aceitação da existência do tratado israelo-egípcio «originado nos acordos de Camp David».

O documento, elaborado a semana passada durante as conversações entre Israel e os Estados Unidos e enviado posteriormente à Grã-Bretanha, França, Itália e Holanda, encontra-se redigido em termos que os norte-americanos pensam serem aceitáveis, na medida em que não obrigam a uma aceitação expressa dos acordos de Camp David, nem à renúncia a posições anteriores.

Um funcionário da secretaria norte-americana de Estado afirmou existir uma «razoável expectativa» de que os quatro países europeus se decidam a contribuir em Abril próximo com tropas para a força de manutenção de paz no Sinai.

O texto acentua que os europeus, juntamente com «outros participantes» da força, levarão a cabo as tarefas de manutenção de paz especificadas no protocolo que fazem parte do tratado israelo-egípcio. O documento surge depois de os quatro governos europeus emitirem comunicados idênticos, nos quais dizem não pretender apoiar os acordos de Camp David e reafirmam a posição constante da declaração de Veneza, que defende a participação da Organização de Libertação da Palestina nas negociações sobre o Médio Oriente.

Não pedindo aos europeus que renunciem a estas posições, a declaração americana acentua, porém, que «os Estados Unidos e Israel reiteram o seu compromisso face aos acordos de Camp David como único processo viável de negociações».

Na opinião dos norte-americanos ficou agora aberto caminho à participação dos europeus de modo a facilitar a saída final de Israel do Sinai.

Isto permitiria que a Austrália, Nova Zelândia e possivelmente o Canadá se juntem às nações que contribuem com tropas para a força de 2500 homens.

Outras nações que se comprometerem incondicionalmente a enviar militares: Estados Unidos, Fiji, Colômbia e Uruguai.

Habib outra vez em Jerusalém

O especialista norte-americano para assuntos do Médio Oriente, Philip Habib, chegou hoje a Jerusalém, no quinto dia duma nova digressão, desta vez dedicada à situação no Líbano.

Habib deve avistar-se com os ministros israelitas dos Negócios Estrangeiros e da Defesa, Isaque Shamir e Ariel Sharon, e visitar o primeiro-ministro, Menahem Begin, hospitalizado por fractura do fémur, caso os médicos autorizem esta visita.

Depois das suas idas a Beirute, Damasco e Amã, parece continuar o «problema» que Habib tenta resolver:a presença de mísseis sírios na Bekaa libanesa, cuja retirada é exigida por Israel. Habib prevê também deslocar-se à Arábia Saudita, país que é cada vez mais, o dialogante privilegiado por Washington.

Eleição para secretário-geral da ONU

Waldheim retira candidatura

O secretário-geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, anunciou ontem, numa carta ao presidente do Conselho de Segurança, que retirava a sua candidatura para um terceiro mandato de cinco anos como chefe do executivo da ONU.

Waldheim acabou assim com um impasse que estava a mergulhar aquela organização mundial numa incerteza política, jurídica e moral quanto ao seu funcionamento e quanto à ascendência que é suposta exercer sobre os assuntos internacionais.

Durante as 16 voltas de escrutínio, Waldheim deparou sempre com o veto da República Popular da China.

Na carta que dirigiu ao presidente do Conselho de Segurança, Olara Otunnu, do Uganda, Waldheim recorda a declaração que fez no passado dia 10 de Setembro, anunciando que estava disposto a assumir mais um mandato: «agi assim para responder aos votos expressamente manifestados por muitos dos Estados membros, após reflexão e inspirado pelo sentido do dever», escreve.

Kurt Waldheim

Ao verificar que o Conselho de Segurança «não foi capaz, até agora, de chegar a acordo quanto à recomendação a formular à Assembleia Geral», Waldheim escreve: «nestas circunstâncias e tendo em vista facilitar a tarefa do conselho, quero pedir que o meu nome não seja inscrito nas outras voltas de escrutínio que o Conselho de Segurança possa realizar».

Waldheim sublinha que formula este pedido «no interesse superior da organização para com a qual continuo inalteravelmente empenhado». Considera que o Conselho de Segurança consagrou várias sessões a «levar a cabo as responsabilidades que lhe são impostas nesta matéria pela carta», acrescentando: «aprecio grandemente o amplo e constante apoio que me foi testemunhado durante todas as voltas de escrutínio que até agora se realizaram».

Entretanto, Salim Ahmed Salim, ministro tanzaniano dos Negócios Estrangeiros, manifestou quinta-feira a intenção de retirar a sua candidatura a secretário-geral da ONU, segundo disseram fontes do grupo africano das Nações Unidas.

De acordo com as mesmas fontes, Salim afirmou que uma vez que a sua candidatura fora apresentada pelos Estados membros da Organização de Unidade Africana (OUA), teria primeiro que anunciar aos representantes desses países a sua intenção de retirar-se, antes de a comunicar oficialmente ao Conselho de Segurança da ONU.

Líbia desmente calúnias

«Não existe qualquer verdade nos artigos que foram publicados nalguns jornais portugueses, os quais declaravam estar o «Bureau» Popular envolvido em acções terroristas em Portugal» – afirma num comunicado à Imprensa o «Bureau» Popular da Jamahiriya Árabe Líbia Popular Socialista em Lisboa.

E o comunicado prossegue, afirmando que «estes artigos não são mais do que meras mentiras maliciosas e rumores gerados pela máquina de propaganda imperialista – especialmente a Imprensa controlada pelos EUA – num vil atentado que visa criar uma atmosfera de instabilidade e insegurança» não só para com a Líbia, mas também entre o povo português amigo e o seu Governo e o povo líbio».

Por fim, o comunicado esclarece que «estes últimos acontecimentos são parte integrante de um plano mais vasto, arquitectado pela Administração dos EUA para desacreditarem a Líbia

Segredo postal vai ser levantado na Suíça

O segredo dos apartados do correio vai ser levantado na Suíça para lutar contra os abusos do anonimato, segundo anunciaram ontem os correios helvéticos.

A partir de 1 de Janeiro próximo, estes revelarão a pedidos das pessoas interessadas, o nome dos titulares dos 242 mil apartados na Suíça.

Actualmente, esse género de informação é assimilada ao segredo postal e só pode ser revelado em casos excepcionais.

Mas a direcção dos correios considera que o anonimato dos apartados favorece, «com um ar de respeitabilidade», as acções de representantes comerciais menos escrupulosos, a distribuição de panfletos anónimos ou os pequenos anúncios equívocos, sem contar com as inúmeras «sociedades caixas de correio» que escapam a qualquer controlo.

José Eduardo Trigo Cortez Pereira

Luiz Melo Breyner Pereira e Maria Amélia Trigo Pereira, participam o falecimento de seu filho no dia 27 de Novembro e que será hoje celebrada missa pelas 19.45 h na Igreja das Mercês (Largo de Jesus).

ngton
es

Por seu turno, na mensagem a Fidel Castro em que solicita a intervenção dos não-alinhados na investigação do ataque, o presidente das Seychelles chama a atenção para o facto de o «empenhamento do país na via de desenvolvimento socialista e a estratégica posição geográfica que ocupa no Oceano Índico» o transformarem num alvo para «manobras de desestabilização, como a de que recentemente foi palco».

Na frustrada tentativa de golpe, participaram cerca de 45 mercenários, na sua maioria sul-africanos.

Novo vice-ministro da Defesa de Angola

O presidente da República Popular de Angola, José Eduardo dos Santos, nomeou ontem o tenente-coronel António dos Santos França Ndalo, do Bureau Político do MPLA-PT, para o cargo de vice-ministro da Defesa, soube-se em Luanda. O chefe de Estado angolano exonerou, ao mesmo tempo, das suas funções de vice-ministro da Defesa o tenente-coronel David Moises Ndozi, membro do Comité Central do partido e chefe do Estado-Maior general adjunto, bem como o tenente-coronel Conceição Gato, que comandava a Força Aérea Popular de Angola (FAPA).

Recorda-se que o tenente-coronel Ndozi tinha sido nomeado para o cargo de vice-ministro da Defesa, em 30 de Março de 1979.

Polónia

"Solidariedade" ameaça decretar greve geral ilimitada

Membros do Comité Nacional do «Solidariedade» à chegada a Radom. (Telefoto UPI/ANOP/«DL»)

O «praesidium» do Solidariedade, reunido em Radom (100 km a sul de Varsóvia), decidiu proclamar uma greve geral ilimitada no caso de o Governo vir a recorrer a medidas de excepção, soube-se pouco depois da meia-noite de um participante na reunião.

Esta decisão será todavia submetida à aprovação simultânea da comissão nacional do Solidariedade, composta de 69 representantes eleitos das diferentes secções do sindicato e de 38 presidentes de região, que deverão reunir-se nas próximas terça e quarta-feira em Gdansk.

A mesma fonte precisou que o sindicato desencadearia, numa primeira fase, uma greve geral de 24 horas caso a Dieta (Parlamento) aprove um projecto de lei de excepção que comporte a suspensão do direito de paralisação, a proibição de reunião, limitações da liberdade de circulação ou qualquer outra restrição dos direitos cívicos.

A ordem de greve geral ilimitada só seria dada numa segunda fase, se o Governo decidisse aplicar tais medidas.

O «praesidium» enunciou, por outro lado, as «condições mínimas» para se alcançar o entendimento nacional. São sete e prevêem, designadamente, a cessação das «repressões» contra o Solidariedade, a adopção da lei a respeito dos sindicatos na versão que tinha sido elaborada em consulta com o Solidariedade, a introdução, sem disposições transitórias, da autonomia das empresas, a instauração dum Conselho Social da Economia Nacional, o acesso deste conselho, da Igreja e de todas as forças sociais aos meios de comunicação, assim como a organização de um escrutínio com admissão de várias listas aquando das próximas eleições para os conselhos comunais.

A mesma posição tinha sido anunciada por Lech Walesa, que estabeleceu uma ligação entre a operação de quarta-feira contra a ocupação da escola de bombeiros de Varsóvia e a ameaça de recurso a uma lei de excepção. «Se o Governo introduzir medidas de emergência, disse ele durante um comício operário ontem à tarde, iremos propor a greve geral.» Contudo, indicou que apesar de ser esta a posição do «praesidium» compete à «KK» pronunciar-se.

Paralelamente referiu as «misérias» que acompanhariam uma greve geral e sublinhou a exploração que dela poderia ser feita pela propaganda oficial. «Devemos, disse, arranjar outro modo de agir, por exemplo, através duma greve da Rádio e da Televisão, duma recusa de pagamento das taxas de Rádio e Televisão, ou ainda dum boicote das rendas de casa».

São estas as três opções que o «praesidium» está a considerar, disse. Muito aclamado, Walesa concluiu: «O momento do confronto ainda não chegou. Mas virá, mais tarde ou mais cedo».

O Governo, por enquanto, não fez qualquer comentário à decisão da central sindical, ainda que a agência noticiosa PAP, num artigo divulgado poucas horas antes do fim da reunião, frisasse que «a situação na Polónia é novamente dramática e tensa».

Em declarações anteriores à posição do Solidariedade o primeiro-ministro e secretário-geral do POUP, general Jaruzelski, muito embora não mencionando directamente o sindicato, reagiu a declarações da central sindical afirmando que o Governo tenciona reprimir mais duramente do que nunca as actividades que ameacem o socialismo na Polónia.

Jaruzelski enviou uma circular a todos os delegados governamentais e presidentes de Câmara, recordando o dever de apoiarem e protegerem as actividades do partido nas fábricas, oficinas e universidades.

Recordando as tentativas feitas em diversas regiões da Polónia para dificultar ou bloquear as actividades partidárias nas fábricas e outros locais, a circular, frisa que, de acordo com a Constituição polaca, o POUP, bem como outras organizações dos trabalhadores apontadas por nome, desfrutam de protecção legal.

Entretanto a própria Imprensa polaca está longe de se mostrar unânime na forma como encara os acontecimentos da escola de bombeiros de Varsóvia. Para o «Dziennik Ludowy» (órgão do Partido Camponês), «tais actos levam a uma escalada inútil da tensão». Para o «Sztandar Mlodych» (juventudes comunistas), o recurso à força contra os alunos da escola dos bombeiros «afastou a perspectiva dum entendimento nacional». Para o «Express Wieczorny» (independente), a «evacuação foi um incidente lamentável».

OEA

Haig passa à ofensiva

O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, pediu apoio para o Governo salvadorenho, na conferência da Organização dos Estados Americanos (OEA), a decorrer em Castries, ilha de Santa Lucia.

Haig deverá discursar novamente hoje à tarde e acusará Cuba e a Nicarágua de «subversão na América Central» – indicaram fontes norte-americanas.

O secretário norte-americano apresentará na conferência as «queixas» dos Estados Unidos em relação à Nicarágua, a quem acusa de «política totalitária» e de fornecer armas cubanas aos guerrilheiros salvadorenhos, acrescentaram os mesmos informadores, sem surpresa para os jornalistas.

Haig não irá pedir, porém, à OEA que condene o regime sandinista da Nicarágua «nem espera qualquer tipo de resolução nesse sentido» – referiram as mesmas fontes.

O ministro dos Negócios Estrangeiros da Nicarágua, Miguel D'Escoto, disse a Haig que quem intervém em El Salvador são os Estados Unidos, ao enviar conselheiros e apoio militar para aquele país, mas o dirigente norte-americano, obviamente, não concordou.

Na RFA

Parlamento aprova por unanimidade destruição total de armas atómicas

O Parlamento da República Federal da Alemanha (RFA) aprovou ontem por unanimidade, uma proposta que faz a apologia da destruição total das armas atómicas, biológicas e químicas.

A proposta foi apresentada no Parlamento de Bona pela facção democrata-cristã, integrada pelo Partido Democrata-Cristão (CDU) e pela sua ala bávara.

A Alemanha Federal, ao entrar em Maio de 1955 para a Aliança Atlântica, comprometeu-se formalmente a não fabricar armas atómicas, biológicas e químicas.

O Parlamento rejeitou outra proposta da facção democrata-cristã que exigia à União Soviética a suspensão imediata do fabrico e estacionamento de mais 20 mísseis «SS» na Europa e a retirada gradual dos que já tem estacionados no velho continente.

Entretanto, a revista «Tempos Novos» afirmou no seu último número que, se os mísseis «Cruzeiro» fossem instalados na Europa «jamais se poderia falar de negociações sobre limitação de armamentos».

O documento, que insere uma pormenorizada informação sobre o poderio militar norte-americano, classifica aqueles mísseis de «superarma».

No primeiro capítulo, refere-se que o armamento nuclear existente no Mundo é de 50 mil megatoneladas de TNT, cifra que «multiplica por dez mil os explosivos utilizados na Segunda Guerra Mundial».

Denúncia de torturas no País Basco

Os familiares dos detidos bascos denunciaram as torturas e os abusos praticados, segundo eles, pela polícia, numa carta dirigida ao ministro do Interior, Juan José Roson.

A carta acusa nomeadamente a polícia de catalogar como militantes da «ETA-PM» pessoas que depois são libertadas pela justiça sem terem sido alvo de qualquer acusação. «A polícia prende, acusa e julga publicamente. Para que é que servem os tribunais?», perguntam.

Os parentes dos detidos também denunciam a existência de torturas nos quartéis da guarda civil e nas esquadras do País Basco, referindo-se a «muitos testemunhos e provas».

Por outro lado, os principais partidos representados no País Basco afirmam que os grupos de extrema direita estão a recomeçar a agir «impunemente» na região e pedem à população que se mantenha vigilante. Num comunicado, os partidos recordam que no sábado passado em Sestão um jovem de 14 anos foi agredido por um grupo de extrema direita que lhe gravou uma cruz suástica na perna com lâminas de barbear.

«Os activistas de extrema direita que faziam a lei em Sestão nos tempos da ditadura, e que desapareceram nos últimos anos, voltaram a estar activos», conclui o comunicado.

Entretanto a ETA político-militar (ETA-PM) segundo o jornal «Deia» que cita fontes próximas da organizaçao não violou a trégua que decretou no passado dia 28 de Fevereiro.

«O cessar fogo foi constantemente alvo de debates no seio da ETA-PM, mas não foi tomada qualquer decisão sobre o assunto», afirma o «Deia».

Contudo, segundo o jornal o facto não significa que a ETA-PM tenha abandonado definitivamente a luta armada, o que só acontecerá quando o Euzkadi (País Basco) estiver unificado e com um regime socialista, ou quando a ETA-PM chegar a acordo com as autoridades espanholas.

Certos meios nacionalistas bascos tinham afirmado na passada segunda-feira que um sector da ETA-PM estava a preparar-se pare começar a luta armada. Por outro lado, a polícia tem levado a cabo nos últimos dias muitas detenções de presumíveis membros da organização.

24 horas

ENCONTRO SCHMIDT-HONECKER – O ministro dos Negócios Estrangeiros alemão oriental, Oskar Fischer, recebeu ontem em Berlim-Leste, o ministro de Estado alemão ocidental da chancelaria, Guenter Huonker. A entrevista, indica-se de fonte alemã-ocidental, incidiu sobre os preparativos para a próxima cimeira interalemã entre o chanceler Federal Helmut Schmidt, e o chefe do Estado e da República Democrática Alemã, Erich Honecker, que deverá realizar-se de 11 a 13 de Dezembro próximos na RDA. No termo do encontro Huonker declarou que as duas partes tinham considerado que essa cimeira interalemã constituia um encontro muito importante. Acrescentou que todos os assuntos de interesse mútuo para as duas Alemanhas tinham sido referidas no seu encontro.

MOÇÃO DE CONFIANÇA – O Governo de coligação de Giovanni Spadolini conquistou ontem um voto de confiança no parlamento italiano, com 338 votos contra 233 e uma abstenção.

Spadolini apresntou o pedido de um voto de confiança para bloquear uma moção introduzida pelo Partido Radical prevendo um aumento da ajuda italiana aos países em desenvolvimento para combater a fome no mundo.

O primeiro-ministro argumentou que tal incremento arruinaria o orçamento do seu Governo para 1982 e prejudicaria o programa económico de combate à inflação.

MINISTRO AGREDIDO POR DEPUTADO – O ministro italiano do Trabalho, Michele Di Giesi, foi agredido em plena câmara de deputados.

Com efeito, jornalistas presentes referiram que Dino Madaudo, deputado siciliano social-democrata, esbofeteou e pontapeou repetidamente Giesi no gabinete dos deputados, sem que o ministro reagisse.

A agressão só terminou com a intervenção de deputados e jornalistas, ocasionalmente na mesma sala.

Di Giesi explicou depois que a agressão se ficara a dever a problemas de política partidária interna, mais concretamente devido à deserção de um correligionário da facção «Madaudo» para a sua.

Entretanto, diversos deputados exigiram a tomada de medidas disciplinares enérgicas contra o agressor, recentemente eleito pelo círculo da Catania-Messina. «Se queremos impedir que este forum se transforme num ringue, há que tomar medidas enérgicas contra este homem», disse o liberal Alfredo Biondi.

ESCUTA TELEFÓNICA – O secretário-geral do Partido Democrata-Cristão italiano, Flaminio Piccoli, denunciou ao ministro do Interior Virginio Ragnoni que é vítima de espionagem telefónica. «Apercebi-me que as coisas que digo ao telefone são posteriormente conhecidas. Creio, e deve dizê-lo ao ministro do Interior que existe um grande serviço de escuta» – declarou Picoli.

A Imprensa italiana tem referido outros casos de escuta telefónica.

MINISTRO DE ISRAEL ANDOU POR ÁFRICA – O ministro da Defesa israelita, Ariel Sharon, propôs «a ajuda da força aérea israelita a dois países africanos, para atacar a Líbia», declarou ontem, no Parlamento israelita, o deputado Meir Vilner, secretário geral do Partido Comunista. Segundo Vilner, essa proposta, que denunciou vigorosamente, foi feita durante a viagem efectuada há duas semanas a África por Ariel Sharon. Essa viagem, que nunca foi oficialmente confirmada por Israel, levou o ministro da Defesa ao Gabão, à República Centro-africana à África do Sul e ao Zaire, segundo informações publicadas na Imprensa internacional. Anteontem, o presidente zairense, Mobutu Sese Seko, anunciou em Washington que está pronto a reatar «imediatamente» os laços diplomáticos com Israel, com a condição de que os outros países africanos se pronunciem sobre este assunto.

NÃO À LIBERALIZAÇÃO – O Partido Comunista Chinês prepara-se para combater todos os seus membros, inclusive, quadros dirigentes, adeptos da liberalização do regime. O «Bandeira Vermelha», publicação teórica do partido, afirma, com efeito, no último número, ser necessário «criticar severamente», «reeducar» e até «aplicar a luta que se impõe» a todos os membros e quadros do partido que «simpatizam com o liberalismo burguês, o seguem, o apoiam ou a ele se entregam».

Para o jornal, «a existência de semelhantes ideias no seio do partido sabota a unidade do povo e prejudica a estabilidade social».

O jornal acompanha este comentário com um longo artigo sobre os «malefícios» do liberalismo «burguês», no qual um dos teóricos do regime garante, preocupado, que, se a China não conseguir dominar a contestação com que actualmente depara, terá de se haver com o espectro de nova revolução cultural.

ECEVIT CUMPRE PENA – O antigo primeiro-ministro social-democrata turco Bulent Ecevit foi preso ontem a tarde, tendo dado entrada na prisão civil de Ankara, soube-se de fonte segura.

O antigo presidente do Partido Republicano do Povo (dissolvido) tinha sido condenado há um mês pelo Tribunal do Estado de Sítio de Ankara, por ter violado o decreto do Conselho Nacional de Segurança proibindo qualquer actividade política na Turquia.

WEINBERGER EM MARROCOS – O secretário da Defesa americano, Caspar Weinberger, foi recebido ao fim da manhã de ontem pelo rei Hassan II no Palácio Real de Fez.

As conversações prolongaram-se por 90 minutos, encontrando-se o chefe do Pentágono acompanhado do subsecretário da Defesa para as Questões Políticas, Fred Ikle, dos secretários adjuntos para a Segurança Internacional, Henri Catto e Richard Tearl, e do embaixador dos Estados Unidos em Marrocos, Joseph Reed.

CORONÉIS DE FAXINA – Os coronéis gregos, autores do golpe de Estado de 1967, encarcerados na prisão de Korydallos (Pireu) estão muito insatisfeitos pelo ministro da Justiça grego, Stathis Alexandris, ter decidido que a partir de agora aqueles oficiais tratariam da sua própria limpeza. Um regulamento que obriga os presos de direito comum a limparem, por escala, as celas dos membros da antiga junta, acaba de ser abolido.

Ontem em Lisboa

Inaugurada a Delegação da Caixa Económica do Funchal

Foi ontem inaugurada em Lisboa a delegação da Caixa Económica do Funchal tendo na ocasião sido defendido pelo presidente do Governo Regional, Alberto João Jardim, «outras formas de fazer funcionar o crédito sem ser através da banca privada».

Jardim destacou o papel neste aspecto desempenhado pela Caixa Económica do Funchal uma antiga associação de socorros mútuos e hoje instituição de crédito inteiramente privada cujo funcionamento não viola as disposições constitucionais.

Lamentou por outro lado, que a classe política defensora da iniciativa privada mantenha ainda hoje, «uma certa hostilidade contra as «mútuas» de crédito».

A Caixa Económica foi fundada em 1862, como associação de socorros mútuos e tem delegações espalhadas pelos 11 concelhos da Região Autónoma da Madeira. Segundo estimativas, os depósitos alcançarão este ano os 12 milhões de contos.

O volume de depósitos foi de mais de seis milhões em 1980 e de três milhões em 1979, tendo a Caixa grande implantação junto dos emigrantes madeirenses, que totalizam mais de um milhão espalhados pelo mundo, nomeadamente na Venezuela e África do Sul.

As Caixas Económicas distinguem-se das Caixas de Crédito Agrícola, que são instituições cooperativas, por realizarem operações activas e passivas com o público em geral e não apenas com os seus sócios.

A Caixa Económica do Funchal, tal como o Montepio Geral, teve como instituições-matrizes, associações de socorros mútuos, uma forma associativa típica do século XIX, e que se destinava a conceder aos seus sócios vários tipos de pensões.

Estas associações de socorros mútuos, para conseguirem melhorar as suas receitas, agregavam a si instituições de crédito que actuavam em moldes semelhantes às demais instituições bancárias.

No caso do Montepio Geral de Lisboa, os lucros provenientes da actividade bancária são utilizados para aumentar as pensões concedidas aos seus nove mil beneficiários, corrigindo, assim, parcialmente o desgaste nelas provocado pela inflacão.

●●●

O PETRÓLEO ALGARVIO é esperança difusa segundo a informação mais recente sobre os trabalhos de perfuração em curso na costa Sul do País. A uma profundidade de 2400 metros, ainda não foram encontradas quaisquer rochas impregnadas de óleo bruto ou gás natural características de reservatórios de petróleo.

Uma fonte do Ministério da Indústria e Energia disse à ANOP que as perfurações, iniciadas há 15 dias, prosseguirão pelo menos até aos 4000 metros, pois estudos prévios revelaram a possibilidade da existência de tais rochas de boa permeabilidade e porosidade.

As investigações, que implicam um investimento de 11 milhões de dólares (cerca de 700 milhões de escudos) por sondagem, incluindo as plataformas, material e técnicos, poderão sofrer atrasos vários sempre que se tocar em zonas que mereçam a execução de operações técnicas e outros estudos.

A mesma fonte acrescentou que se prevê, a partir da profundidade já atingida, a existência de vários reservatórios.

●●●

O FINANCIAMENTO DAS EMPRESAS PÚBLICAS vai ser objecto de um colóquio a realizar em Lisboa no próximo dia 15, organizado pelo Centro de Estudos de Economia Pública e Social.

Tendo como moderadores nas duas sessões os conhecidos gestores públicos Costa Leal e Moura Vicente o colóquio abrangerá comunicações dos drs. Silva Lopes, Santos Rodrigues e Ramos Pereira, na sessão da manhã, e de Pereira Dias, Ramos Pereira e Gil Cardeira, na sessão da tarde.

Todas as comunicações serão discutidas pelos participantes.

●●●

EQUIPAMENTOS TELEFÓNICOS produzidos em Portugal pela Centrel vão ser exportados para o Iraque e Jordânia com a consequente entrada de dois milhões e meio de dólares.

Os contratos de exportação já foram assinados e dizem respeito a 13 mil telefones para a Jordânia e cem mil «kits» telefónicos e 23 mil conjuntos de microtelefones para o Iraque.

A Centrel também concluiu um contrato para a exportação de 200 sistemas telefónicos para Malta, já um cliente habitual.

A empresa considera «significativos» estes contratos atendendo à elevada concorrência normalmente existente nos mercados árabes e informa que este ano exportará cerca de 36 por cento da sua produção.

A Centrel é a maior empresa portuguesa no sector de equipamentos de telecomunicações e de electrónica, utilizando tecnologia exclusivamente portuguesa.

●●●

O GRUPO GRÃO-PARÁ acaba de publicar os relatórios e contas das três principais associações do grupo (imobiliária Construtora Grão-Pará, Interhotel – Sociedade Internacional de Hoteis e Somotel – sociedade Portuguesa de Motéis) relativos aos anos de 1978 a 1980.

As razões do atraso na publicação das contas – sublinha-se em nota enviada à imprensa – resultaram principalmente da «degradação dos serviços de Contabilidade durante o período da intervenção estatal».

O Grupo Grão-Pará está a construir um Centro Comercial na sua sede em Lisboa, a ampliar a capacidade de acolhimento da Matur, na Madeira, e do bairro residencial em Odivelas, na urbanização Odivelsol.

Em projecto ou estudos de viabilidade encontram-se um centro internacional de Feiras e Exposições na Autodril, apartamentos turísticos de apoio ao hotel Sintra-Estoril, o Hotel «Atlantis-Lisboa», na Avenida Gulbenkian e um hotel de 200 quartos a construir em Sines, além do antigo plano de aproveitamento do edifício do Teatro Ginásio, no Chiado, em Lisboa.

Nova Iorque, Londres, Frankfurt

Generalizada descida das taxas de juro

A taxa de desconto básica da Reserva Federal Americana foi ontem baixada pela segunda vez no período de um mês situando-se agora nos 12%, portanto, ao nível de Novembro de 1980.

Segundo o comunicado da Reserva Federal (que desempenha funções semelhantes às do Banco de Portugal, no nosso país), esta medida visa «inserir a taxa de desconto num melhor alinhamento com as taxas a curto prazo que prevaleceram recentemente no mercado».

Como era de esperar, a baixa decretada pelos Estados Unidos repercutiu-se junto dos bancos centrais dos seus principais parceiros, tendo o Bundesbank (Banco Central da Alemanha Federal) reduzido a «taxa especial Lombard» de 11 para 10,5 a partir de hoje. Também o Banco Nacional suíço reduziu de 7,5 para 7% a sua taxa de juro Lombard a partir da qual se orientam as taxas de juro dos bancos comerciais.

Entretanto, os quatro principais bancos britânicos reduziram ontem as suas taxas básicas de empréstimo de 15 para 14,5%.

Esta redução tornará ligeiramente mais fácil a obtenção de fundos pelos empresários, que se têm visto em sérias dificuldades com o elevado custo do dinheiro e o crescente valor cambial da libra esterlina. A mesma surge numa altura em que as taxas de empréstimo nos Estados Unidos estão em declínio. A taxa preferencial dos bancos norte-americanos está agora na generalidade em 15,75%, havendo mesmo alguns casos de 15,5%.

Sociedade mista de transportes gera conflito entre a Guiné e Cabo Verde

O presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira declarou recentemente, no comício de encerramento do Congresso do PAIGC, que se Cabo Verde fosse mais perto iria lá, ele próprio, com as suas tropas, buscar os barcos da Naguicave retidos em portos cabo-verdianos.

E Naguicave era uma sociedade mista de transportes formada pelos dois países (até há pouco tempo amigos e tendentes à integração política e económica). Com o golpe de Estado de 14 de Novembro do ano passado o processo de unidade entrou em desagregação e a morte jurídica da empresa de transportes foi um dos seus sinais mais concretos.

O Ministério dos Transportes cabo-verdiano veio agora responder às acusações guineenses veiculadas por Nino Vieira dizendo que o Estado da Guiné-Bissau apenas realizara cerca de três mil contos correspndentes à sua parte de 25 mil no capital social da Naguicave.

O capital social da Companhia de Navegação Guineo-Cabo-verdiana foi dividido entre os dois Estados dirigidos pelo mesmo Partido até Novembro de 1980 e por privados cabo-verdianos.

Cada um dos Estados detinha 48 por cento e os restantes 4 por cento foram atribuídos aos particulares.

De acordo com o comunicado do Ministério dos Transportes e Comunicações de Cabo Verde, o Estado da Guiné-Bissau apenas entregou um cheque de 100 000 dólares, em Maio de 1978, correspondente, na altura, a pouco mais de três milhões de escudos cabo-verdianos.

A Naguicave tinha dois barcos, pagos integralmente pelo Banco de Cabo Verde: o «Santo Antão», que custou 75,8 milhões de escudos e o «Ilha do Komo» no valor de cerca de 60 milhões de escudos.

O Ministério dos Transportes de Cabo Verde tornou público, agora, tais números como reacção a declarações proferidas «por um alto responsável daquele país durante um comício em Bissau».

O documento salienta o facto de a Naguicave ter sido encarada desde sempre como uma «Empresa política» e que «desaparecido o pressuposto político que orientou a sua criação, a continuar-se teria de ser baseada em critérios económico-financeiros concretos». Segundo o comunicado, houve acordo das duas partes sobre a dissolução da empresa na Assembleia Geral de 30 de Julho de 1981.

Contudo – acrescenta – «quanto às modalidades de liquidação o Estado da Guiné-Bissau apresentou uma proposta baseada exclusivamente na venda dos barcos no mercado internacinal».

Cabo Verde não aceitou esta proposta – possegue o comunicado – «porque não correspondia ao interesse geral dos sócios» e porque «privava o Estado de Cabo Verde de uma frota nacional de segurança, adquirida na quase totalidade com o esforço e capitais nacionais».

A contraproposta cabo-verdiana, aprovada por maioria, absoluta com o voto contrário do Estado da Guiné-Bissau, transferiu o activo e o passivo globais da empresa para o Estado de Cabo Verde, que assumiu a obrigação de pagar aos restantes accionistas as respectivas quotas-partes da situação líquida eventualmente existente.

Bissau, entretanto, não aceitou a deliberação e propôs no Tribunal de S. Vicente uma acção de anulação «a qual foi tempestivamente contestada, encontrando-se pendente de decisão judicial» – acrescenta o documento.

O Governo de Cabo Verde criou, então, uma comissão de gestão para administrar o património da Sociedade a partir da data da sua dissolução, até à sua liquidação definitiva.

Frio industrial português para a África

Uma empresa portuguesa de ar condicionado apresentou às autoridades moçambicanas, no quadro da visita recentíssima do Presidente da República, propostas de fornecimento e montagem de instalações de frio e ar condicionado no valor de 700 mil contos. Estas propostas são a sequência natural dos contratos já assinados em Setembro com outras duas empresas da República Popular de Moçambique totalizando 300 mil contos.

Trata-se da Tepclima – Fábrica Nacional de Ar Condicionado, uma cooperativa de produção e serviços extremamente bem sucedida actualmente com 200 trabalhadores e vendas estimadas, para o ano corrente, em 350 mil contos.

A cooperação com os países africanos de língua portuguesa tem sido preocupação de base desta empresa e as exportações para África representam uma parcela crescente do seu volume de vendas. Se os contratos apresentados em Moçambique para discussão forem avante, esta faceta da Tepclima será ainda mais acentuada justificando-se, assim, plenamente o convite do general Ramalho Eanes para integração na comitiva presidencial, como reconhecimento pelas entidades portuguesas do esforço da cooperativa para incrementar as relações técnicas e económicas com a África.

A Tepclima tem neste momento em Moçambique 15 técnicos cooperantes na execução

João José Alexandre Alves (foto), membro da direcção da Tepclima foi um dos acompanhantes do Presidente da República na viagem oficial a Moçambique. Objectivo: aprofundar a cooperação com a África no no domínio do frio industrial

dos contratos assinados em Setembro com as empresas Enafrio (210 mil contos de vendas) e Tecnipesca (90 mil) e aplicação de um importante negócio com a Pescom (105 mil contos de material de frio) também prestes a ser rubricado.

Segundo informação da própria empresa, as propostas contratuais apresentadas em Moçambique no quadro da visita oficial do Presidente da República Portuguesa visam a refrigeração dos entreiostos da Beira (250 mil contos orçamentados), Nacala (250 mil) e Maputo (120 mil), a instalação de 11 câmaras frigoríficas para peixe, a remodelação do matadouro da capital moçambicana e a instalação completa de ar condicionado num hotel e na Empresa de Comércio Externo.

Estágios profissionais para técnicos africanos

No passado recente estas acções de cooperação e a venda de aparelhagem portuguesa de frio industrial para África têm vindo a ser intensificadas em diversas frentes em todas as ex-colónias portuguesas.

Em Cabo Verde, a Tepclima montou a rede de frio de apoio à pesca artesanal e o ar condicionado no Banco Nacional; na Guiné-Bissau instalou o ar condicionado no Salao dos Congressos, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, na Rádio Nacional e nos Supermercados do Povo; em S. Tomé e Príncipe montou as instalações de ar condicionado do Banco e da Rádio Nacional; em Angola instalou equipamento especializado na Fábrica Nacional de Cerveja.

Praticamente todos estes contratos têm sido acompanhados da prestação de assistência técnica. Além disso a Tepclima está a proporcionar regularmente nas suas instalações fabris em Portugal estágios profissionais a técnicos africanos, como acontece actualmente com dois engenheiros guineenses e um outro da República Democrática de S. Tomé e Príncipe.

Esta actividade tem contribuído para a expansão desta empresa de frio ao ponto de ter sido necessário alargar as instalações fabris próprias. Encontra-se, assim em fase de acabamento, uma nova fábrica de ar condicionado, com uma área de 10 mil metros quadrados, situada na Outourela, Carnaxide, frente às instalações da Philips.

A nova fábrica vai utilizar tecnologia de ponta visando fundamentalmente a substituição de importações por produção nacional para exportação. A Tepclima já fora no ano passado distinguida pela «European Management Forum», da Suíça, como uma das 23 empresas portuguesas que mais se destacaram pelas suas particularidades inovadoras em Portugal.

Camões com moedas de mil

A moeda de mil escudos já não demorará muito tempo até entrar nos nossos hábitos. O Governo aprovou a emissão, que será comemorativa do IV Centenário da Morte de Luís de Camões e prevê um milhão de moedas de prata para entrarem na circulação.

Com o peso de 17 gramas e o toque de 925 por mil, a nova moeda ostentará a efígie de Camões num dos lados e os escudos das armas nacionais, centrado sobre a esfera armilar, no outro.

Além do milhão de moedas para circulação, a Imprensa Nacional - Casa da Moeda deverá cunhar mais 20 mil, com acabamento «proof». Mas todas elas terão curso legal.

Uma salvaguarda imposta pela lei: ninguém poderá ser obrigado a receber em qualquer pagamento mais de cem moedas de mil escudos destas de prata ilustradas com Camões.

Greve do "Metro"

Sindicalista preso esta manhã por tentar esclarecer os motivos da luta

Entrou hoje no seu segundo e último dia a greve dos trabalhadores do Metropolitano que, segundo um informador sindical, conta com uma adesão praticamente total. Esta paralisação, como já noticiámos, visa conseguir a negociação imediata das novas tabelas salariais, que o conselho de gerência tenta fazer depender da discussão prévia de outras questões.

Entretanto, a meio da manhã, a comissão negociadora sindical (CNS) e o conselho de gerência (CG) reuniram-se extraordinariamente, a pedido dos representantes dos trabalhadores e em mais uma tentativa de desbloquear o conflito.

O trânsito na capital, em consequência desta greve, tem-se processado, sobretudo nas horas de ponta, com grandes engarrafamentos. O esquema de reforço dos transportes de superfície que havia sido solicitado pelo Metropolitano à RN e à Carris, para obviar aos inconvenientes da paralisação, não chegou a funcionar em pleno, em virtude da recusa da maior parte dos motoristas.

Segundo informou ao «DL» um porta-voz da Federação dos Rodoviários, cerca das oito horas de hoje um sindicalista e trabalhador do Metropolitano, Carlos Manuel Jesus Rodrigues, foi preso por elementos da PSP, no largo fronteiro ao Jardim Zoológico, em Sete Rios. De acordo com o mesmo informador, aquela detenção verificou-se quando o sindicalista pretendia esclarecer aos motoristas da RN, nas paragens ali existentes, as razões da luta dos trabalhadores do Metropolitano.

A mesma fonte declarou que um outro trabalhador foi agredido e que vários polícias fardados e à civil têm impedido que os representantes dos trabalhadores do Metropolitano esclareçam junto dos condutores da Carris e da RN os motivos da greve.

Comércio de Lisboa está hoje em greve

O comércio retalhista de Lisboa iniciou esta manhã uma paralisação de 24 horas, a fim de pressionar o patronato a aceitar o início das negociações para o novo contrato colectivo de trabalho vertical (CCTV).

As estruturas sindicais refutam informações entretanto divulgadas pelas associações patronais, segundo as quais o CCTV para o comércio iniciou a sua vigência em 20 de Fevereiro. Efectivamente, afirmam as organizações dos trabalhadores, o contrato foi publicado nesta data, «só que as tabelas são retroactivas a partir de Outubro de 1980. Logo, já passaram os 12 meses que a lei prescreve para a duração dos CCTV's».

Quanto a outras afirmações do patronato acerca da ilegitimidade da greve, «por não ter respeitado o prazo mínimo de 48 horas previsto pela lei», a mesma fonte sindical adiantou-nos que «tanto o protocolo assinado pelas entidades patronais como todos os avisos na Imprensa provam a consideração pelos trâmites legais a ter em conta nestas ocasiões».

O Sindicato do Comércio, que até à hora a que encerramos esta edição não possuía ainda dados sobre a adesão à greve no distrito, anunciou entretanto que, se a posição do patronato se mantiver serão anunciadas novas paralisações e outras formas de luta diversificadas.

Algumas empresas cedem nos têxteis da Covilhã

A maioria das fábricas de lanifícios da Covilhã registou ontem uma nova paralisação. jtrata-se da 28.ª greve de um dia decretada pelo Sindicato Têxtil da Beira Baixa, desencadeada por razões contratuais.

No entanto, a paralisação foi desta vez selectiva, não abrangendo as empresas que se comprometerem a assinar acordos que, na prática, invalidam a portaria de extensão publicada para o sector.

Pelo menos uma das principais empresas, a «Nova Penteação», e outras três unidades fabris não viram a sua actividade paralisada por terem aceitado nas últimas 24 horas assinar com o Sindicato acordos de empresa.

Segundo a direcção sindical, a percentagem de adesão à greve rondou os 80 por cento. Por outro lado, um informador de uma das principais fábricas da Covilhã, a «Paulo de Oliveira», onde há dias se registaram incidentes, afirmou que a greve de ontem teria tido ali menor adesão do que em dias anteriores.

Solidariedade

No âmbito do movimento de solidariedade surgido entre os trabalhadores de diversos sectores e pontos do País, têm chegado nos últimos dias à Covilhã veículos transportando alimentos e géneros para o operários em greve.

Segundo o Sindicato dos Têxteis, os donativos, constituídos por dinheiro, peixe, batata, grão de bico e outros géneros alimentícios, vão ser distribuídos aos operários mais necessitados, de acordo com as suas carências, rendas de casa, encargos e constituição do agregado familiar.

Os donativos foram concedidos, nomeadamente, pela Cooperativa de Agricultores de Avis, Cooperativa de Consumo do «Povo da Marinha Grande», pescadores de Peniche e Figueira da Foz e trabalhadores de Caria.

Rurais do Norte não querem ser marginalizados

Uma série de reuniões que visam esclarecer os trabalhadores agrícolas do Porto sobre a sua situação relativamente à recente publicação de uma portaria de extensão, estão a ser promovidas pelo Sindicato dos Trabalhadores Agrícolas do Distrito do Porto. Efectivamente, o CCT dos distritos do Sul foi alargado aos trabalhadores do Norte e Centro, mas somente no que diz respeito à tabela salarial e enquadramento profissional. Não foram, portanto, incluídas, regalias como os 30 dias de férias pagas, o subsídio de Natal e a semana de 45 horas.

Aquele sindicato protestou já contra esta situação, exige a extensão total do CCT de Evora/Beja e pretende dialogar com o ministro do Trabalho.

Sobre todas estas questões estão marcadas para hoje, na Quinta de Corveiros, em Gaia, e para o dia 9, na Quinta da Aveleda, em Penafiel, reuniões de trabalho.

Marcha pela viabilização da Messa

Os trabalhadores da Messa realizaram ontem uma concentração em S. Bento a que se foram juntar posteriormente os participantes de uma marcha de 30 quilómetros que levaram da empresa até à Assembleia da República as preocupações de quantos trabalham naquela fábrica.

Efectivamente, a viabilização da Messa, problema que se arrasta há alguns anos, foi o principal motivo que levou 150 trabalhadores a partirem às 8 e 20 de Mem Martins (local onde se situa a fábrica) rumo a Lisboa.

Foi um alerta, uma chamada de atenção ao Governo e à população sobre a situação de instabilidade em que se encontram os cerca de mil trabalhadores daquela empresa.

A chegada a S. Bento foi sublinhada com palavras de ordem «Trabalho, sim; desemprego, não!» e outras que demonstravam a vontade dos trabalhadores intervirem na reconstrução da empresa. Dali partiram para a Presidência do Conselho de Ministros onde entregaram um protesto ao Primeiro-Ministro. O desinteresse do chefe do Executivo pelo futuro da Messa foi patenteado pelos trabalhadores que, afirmaram, várias vezes o convidaram a visitar a empresa «e ele nem sequer respondeu».

Com já várias vezes aqui temos referido, o pessoal da Messa entregou há já longos meses um projecto próprio demonstrativo da viabilidade da empresa. Entretanto, e sem que qualquer resposta lhes tivesse sido dada, foram informados, na passada sexta-feira, das conclusões dum estudo do Instituto de Participações do Estado (IPE) que apontava para o encerramento da empresa ou, em alternativa, para o despedimento de 50 por cento dos trabalhadores.

Tais propostas não são aceites pelos trabalhadores tanto mais que as soluções por eles apresentadas não foram, até à data, refutadas.

Almoço-protesto no BESCL

Mais de cinco centenas de trabalhadores da sede do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, no gaveto da Avenida da Liberdade com a Rua Barata Salgueiro, almoçaram ontem sandes e sumos, em plena rua, como forma de protesto contra o protelamento pelo BESCL da abertura da messe e do departamento de vendas. Os trabalhadores afirmaram dificuldades em almoçar, devido à escassez de tempo e aos altos preços das refeições nos restaurantes. Os cerca de 1300 trabalhadores da nova sede têm um subsídio de refeição da ordem dos 150$00

HOTEL ROMA ★★★
AVENIDA DE ROMA, 33 - LISBOA
TELEFONE 767761/2/3

PARA O SEU CASAMENTO
PARA O BAPTIZADO DO SEU FILHO
PARA A SUA FESTA DE ANOS

tem sempre uma ementa que lhe satisfaz
e um preço que lhe convém

CONSULTE-NOS

ESFORÇAMO-NOS POR SERVIR SEMPRE MELHOR

METROPOLITANO DE LISBOA E.P.

SERVIÇO DE SUBSTITUIÇÃO DE TRANSPORTE POR MOTIVO DA GREVE DA 1H. 30M. DE DIA 03 À 1H. 30M. DE DIA 5 DE DEZEMBRO

A FIM DE MINORAR OS INCONVENIENTES ACARRETADOS AO PÚBLICO PELA GREVE DA 1H30M DE DIA 3 À 1H30M DE DIA 5 DE DEZEMBRO, O METROPOLITANO DE LISBOA ESTABELECERÁ UM SERVIÇO DE TRANSPORTES COM AUTOCARROS DA RODOVIÁRIA NACIONAL NAS SEGUINTES CONDIÇÕES:

PERCURSOS: ALVALADE — MARTIM MONIZ
MARTIM MONIZ — ALVALADE
SETE-RIOS — ROSSIO
ROSSIO — SETE-RIOS
ENTRECAMPOS — ROSSIO
ROSSIO — ENTRECAMPOS

HORARIO: DAS 7H00M ÀS 21H30M
DE DIAS 3 E 4 DE DEZEMBRO

PARAGENS: UTILIZAM-SE PARAGENS DA CARRIS

SINALIZAÇÃO: OS AUTOCARROS TERÃO DÍSTICOS INDICANDO «AO SERVIÇO DO METROPOLITANO»

TÍTULOS DE TRANSPORTE UTILIZÁVEIS:
PASSE SOCIAL
BILHETES PRÉ-COMPRADOS
BILHETES SIMPLES VENDIDOS NOS AUTOCARROS PELO PREÇO HABITUAL (15.00)

ALÉM DESTAS MEDIDAS, A CARRIS REFORÇARÁ AS SUAS CARREIRAS HABITUAIS NOS PERCURSOS COMUNS AO METROPOLITANO, COM AS SUAS TARIFAS NORMAIS E PRIVATIVAS.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

DESPORTO

ponta esquerda

Baroti sem Carlos Manuel

Tal como ontem noticiámos, teve lugar um almoço em que Lajos Baroti teve a seu lado quase todos os elementos do «plantel» benfiquista: a excepção foi Carlos Manuel que, reiterando tudo quanto afirmou em «A Bola», deu nova entrevista a um nosso colega, porventura ainda mais polémica que a anterior...

Pietra quer o seu dinheiro

«Se voltar a ser convocado sou capaz de não aparecer». A posição é de Pietra, refere-se à Selecção Nacional, e foi assumida em entrevista concedida ao nosso colega «Record». Na entrevista, o jogador «encarnado» manifesta-se contra os «doutores, donos da Federação e ainda amadores», nomeadamente por não pagarem os prémios dos jogos da «Taça de Honra» que os seleccionados foram impedidos de disputar por estarem, na altura, em estágio da Selecção. **«A Federação só tinha duas atitudes a tomar** (diz Pietra): **ou tinha-nos dispensado para disputar os jogos ou cobria o valor dos prémios».**

Visieense Inaldo foi suspenso

O brasileiro Inaldo está suspenso pelo Académico de Viseu, colectividade que, de momento, está somente entregue a três directores.

Montijo: instabilidade continua

Continua a instabilidade no futebol montijense: agora foi a vez do técnico uruguaio Caraballo ser despedido e o controverso Vítor Baptista suspenso de todas as actividades no «Luís de Almeida Fidalgo». Fala-se já no regresso de Rui Silva ao comando técnico do clube do Montijo.

Antognoni: que futuro?

O futebolista italiano Giancarlo Antognoni que sofreu dupla fractura de crânio dia 22, abandonou o hspital de Florença. Os médicos referiram que o processo pós-operatório do jogador do Fiorentina e da selecção italiana, tem sido mais rápido do que o previsto. Antognoni encontra-se a recuperar, mas não se sabe ainda quando poderá voltar a jogar. Será submetido na próxima semana a novo exame médico e passará seguidamente um período em Monte Carlo (Mónaco) na casa do presidente do Fiorentina. O futebolista (de 27 anos) sofreu dupla fractura de crânio no encontro com o Génova, na sequência de um choque com o guarda-redes adversário Silvano Martina. Teve duas paragens cardíacas no terreno de jogo e só conseguiu recuperar a consciência depois de uma massagem cardíaca e de respiração boca-a-boca.

Murros na terceira idade

O antigo campeão do Mundo dos Pesos Pesados, Joe Frazier, embora com uma certa dificuldade, empatou com o seu compatriota Floyd «Jumbo» Cummings, num combate em dez assaltos, disputado em Chicago, no Illinois. O árbitro pronunciou-se a favor de Cummings, por 46 pontos contra 45, enquanto os dois juízes optaram cada um por uma igualdade de pontos, 47-47 e 46-46 respectivamente. Nos termos do regulamento da Comissão de Boxe de Illinois, a decisão dos três oficiais é um desafio nulo, apesar do árbitro ter dado a vantagem de um ponto a Cummings. Frazier, que completará 38 anos, no próximo mês, regressava ao ringue após 5 anos e meio de inactividade.

Andebol: Mundial abre com teste islandês

Portugal, apoiado pelo público de Portalegre, vai tentar hoje a desforra com a Islândia, na jornada inaugural do Mundial-81 em andebol (esperanças), após a derrota de 25-19 sofrida no Campeonato do Mundo da Dinamarca (1979).

Ausentes da primeira edição da prova (em 1977, na Suécia), por motivos de carácter financeiro, os portugueses, que se estrearam na competição de 1979, defrontam a Islândia pela 2.ª vez, num jogo decisivo para as aspirações de ambas as equipas. A falta de contacto e de conhecimento mútuo não permite adivinhar se o progresso verificado na modalidade em Portugal é suficiente para acalentar esperanças para o encontro frente aos islandeses, 7.ºs classificados no último «mundial».

A selecção portuguesa, como «trunfo» precioso de jogar em casa, vai lutar, no «apertado» pavilhão portalegrense, por um triunfo (ainda que escasso), já que a vitória sobre os islandeses permitiria encarar a possibilidade de Portugal disputar a «poule» dos oito finalistas. Um êxito sobre o andebol islandês, para além de ser inédito na curta história do andebol-esperanças, seria o tónico ideal para se derrotar posteriormente a Holanda (menos cotada) na 2.ª jornada da Série C, em que os portugueses participam.

A concretizar-se a desforra frente à Islândia, o nosso «sete» dificilmente deixaria escapar o 2.º lugar na Série C, já que o posto de honra está «à priori» assegurado à União Soviética, bi-campeã mundial da categoria.

Os islandeses são por tradição adversários difíceis, detentores de um andebol rápido, frio e eficiente, desempenhado por jogadores de elevada craveira técnica e física. A média de altura da formação islandesa ronda os 1,86 metros, com dois andebolistas (Arason e Guomundsson) com a estatura invulgar de 1,95 qualquer deles pesando, cerca de 90 quilos, o que contrasta com a baixa estatura dos jogadores portugueses.

Por outro lado, quatro dos jogadores (Sveisson, Olafsson, Mathiesen e Gunnarsson) integram a equipa «A» de séniores da Islândia que recentemente derrotou num jogo particular, em Reiquejavique, a Noruega por 21-20 (13-9 ao intervalo), dando um valor exacto das suas capacidades.

A vitória em «Esperanças» sobre a mesma equipa por 25-19 (12-9 ao intervalo) testemunha e reforça, de forma concreta, o bom apuro de forma dos islandeses e as suas visíveis pretensões a um lugar cimeiro no torneio.

Programa para hoje na Série A: Jugoslávia - Suíça, no pavilhão de Pevidém e RDA - Japão, n pavilhão da Maia, ambos às 21 horas. Série B: Dinamarca - Espanha, às 19 e 30 e Checoslováquia - Nigéria, às 22 horas, ambos no pavilhão de Vila Real de Santo António. Série C: URSS - Holanda, às 21 e 30 e Portugal - Islândia, às 17 horas (transmitido em directo pela TV), ambos no pavilhão de Castelo de Vide.

Série D: Suécia - RFA, no pavilhão do Funchal, às 21 e 30 e França - Itália, no pavilhão do Machico, às 19 horas.

Os portugueses, orientados por João Prudente, têm a seu favor (além do apoio do público) a excelente moralização depois do bom resultado (24-25), alcançado no passado domingo frente à Espanha, vencedora da «Taça Latina» de 1980. Se o contra-ataque português funcionar em pleno e se na defensiva a turma nacional defender um 6-0 agressivo, com saídas à meia-distância contrária, evitando assim a perigosa meia-distância islandesa, o triunfo é possível.

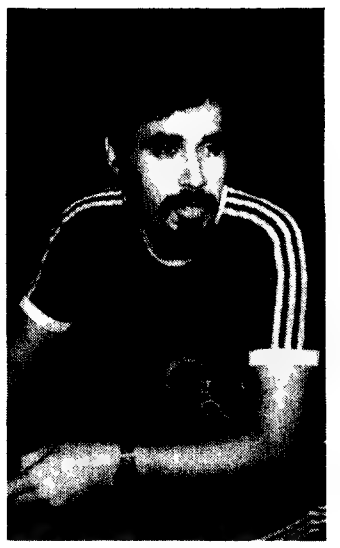
O encontro será apitado pelos árbitros alemães-federais Heinz Schuehning e Berndt Woldt.

Bolas «Mikasa»

A organização do campeonato foi ontem apreciada e aprovada na generalidade por representantes da Federação Internacional da modalidade.

Na reunião (em Cascais) em que estiveram presentes representantes da comissão organizadora do campeonato e da Federação Portuguesa de Andebol, foi decidido que durante a competição serão utilizadas bolas «Mikasa», em detrimento das bolas «Adidas» preferidas pela Federação Internacional, lê-se no comunicado emitido após a reunião. A comissão organizadora firmara já um contrato com e «Mikasa», enquanto a Federação Internacional sustentava que no campeonato deveriam ser utilizadas bolas «Adidas».

A Federação Internacional congratulou-se com a realização em Portugal deste campeonato do Mundo de esperanças de andebol, na certeza de que **tudo irá correr para o bem do andebol mundial,** sublinha o comunicado.



João Prudente: uma tarefa difícil mas aliciante

Nossos homens para o Mundial

NOME	CLUBE	POSTO ESP.	IDADE	ALTURA	PESO	Nº. INTER.	PROFISSÃO
FILOMENO José Rocha PATO	P. Manuel	G.Redes	21 anos	1,78 m	76 kg	3	Emp.Escrit.
FRANCISCO José Trindade SILVA	Sporting	G.Redes	19 anos	1,81 m	91 kg	4	Montador
RODRIGO A. Silva Costa CRUZ	A.S.Mamede	G.Redes	21 anos	1,82 m	87 kg	1	Estudante
Manuel da Silva MARQUES	Encarnação	1ª.Linha	21 anos	1,80 m	78 kg	25	Trab/Estud.
Eduardo SÉRGIO R. de Sousa	Sporting	1ª/2ª.Linha	17 anos	1,79 m	77 kg	4	Estudante
José Alfredo Buco LUZIA	Sporting	1ª/2ª.Linha	17 anos	1,85 m	76 kg	3	Estudante
RUI Manuel Gonçalves AGUIAR	A.S.Mamede	1ª. Linha	20 anos	1,85 m	84 kg	17	Estudante
JOSÉ MANUEL Costa Almeida	P.Arcos	1ª.Linha	20 anos	1,79 m	73 kg	8	Bancário
CARLOS Alberto Gonçalves PINTO	A.S.Mamede	1ª.Linha	21 anos	1,88 m	76 kg	5	Ag.Publicit
EMANUEL Martins Pereira	P.Arcos	1ª.Linha	21 anos	1,85 m	80 kg	4	Estudante
RUI Eduardo Silva MOREIRA	P.Arcos	1ª.Linha	20 anos	1,83 m	76 kg	0	Emp.Escrit.
João GABRIEL Carreira Almeida	Sporting	2ª.Linha	20 anos	1,76 m	70 kg	4	Trab/Estud.
RUI Magalhães I. Correia PAIVA	Sporting	2ª.Linha	20 anos	1,87 m	67 kg	2	Trab/Estud.
DOMINGOS Oliveira Silva Soares	Acad.Porto	2ª.Linha	21 anos	1,71 m	76 kg	0	Serv Milita
José Carlos de Jesus PIRES	Sporting	2ª.Linha	21 anos	1,75 m	70 kg	10	Tipógrafo
MÁRIO GENTIL M.Fonseca (MARINHO	Encarnação	2ª.Linha	19 anos	1,69 m	75 kg	15	Emp.Escrit.

Um móvel no sapato

Até é possível no sapato do Natal.
Para isso criámos uma grande Campanha de Natal.
Escolha connosco o móvel que vai pôr no seu sapato.
um quarto de Casal S/R 16.000$00
um quarto de Criança S/R 12.000$00
um quarto de Casal Luxo 22.500$00
um quarto de Criança Luxo 18.500$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 45.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 55.000$00
Estante de Canto-Bar electrificada Luxo 67.500$00
Móveis de Sala modernos 23.500$00
Móveis de Sala modernos 27.500$00
Mesa de Vidro e 6 Cadeiras 20.000$00
Jogo de Maples Veludo Luxo 23.000$00
Jogo Maples Cama Francesa Luxo 38.000$00
Jogo de Maples de Canto Luxo 25.000$00
e muitos outros modelos.
Esperamos por si até 31 de Dezembro.
Em Dezembro estamos abertos até às 21 horas e aos sábados à tarde.

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

4 + 1000 **ALVERCA** • R. Proj a Cap. Meleças Lote 1 (junto as escolas)
LISBOA • Est. de Benfica 174 (a 500 m. de Sete Rios)
ALMADA • Av. 25 de Abril, 45 Telef. 276901
BAIXA DA BANHEIRA • R. Ville Plaisir 23-B (Antiga R. 5)

Visa novamente dá troféu

Depois do sucesso obtido com o I Troféu Citroen Visa de Ralis, iniciativa que pemitiu a novos pilotos a participação no Campeonato Nacional de Ralis, bem como enriqueceu os parques de partida, de seis provas do mesmo campeonato, a Citroen, de colaboração com a CNB Petrogal, Philips e Valentine, reedita em 1982 este troféu. Em moldes semelhantes aos do ano trasacto, integrará as seguintes provas: Rali James/Póvoa de Varzim, Rali das Camélias, Rali da Figueira da Foz, Rali do FC Porto, Rali Rota do Sol e Volta Galp a Portugal. O troféu será aberto aos condutores das diferentes versões do Citroen Visa, que obedeçam às especificações do Grupo N.

Aos primeiros 15 concorrentes inscritos serão atribuídos «prémios de partida» para cada uma das provas do calendário, proporcionando-se reais condições de participação, em competição, em coerência com iniciati1vas anteriores, que estiveram viradas para o fomento da modalidade: cinco troféus de pop-cross e no ano que está a terminar, o «I Troféu de Ralis. Por outro lado, os prémios pecuniários a atribuir ascendem a 330 contos. Com esta nova iniciativa, a Citroen, CNB, Petrogal, Philipps e Valentine, apoiam decididamente as camadas mais jovens e de menores recursos do nosso automobilismo de competição, na esperança (confirmada por anteriores organizações), que entre eles estarão os futuros campeões. Todas as informações relativas ao «II Troféu Citroen Visa de Ralis», bem como os pedidos de regulamentos de boletim de inscrição, deverão ser feitos para as Relações Públicas da Citroen (Av. Praia da Vitória n.º 9 1000 Lisboa, ou através do telefone 534131).

I Troféu Citroen Visa de Ralis 1981, Classificação final: Sena de Vasconcelos, 68 pontos; Rufino Fontes, 64; Hélder Abrantes, 61; Luiz Gomez, 58; António Borges, 44; Carlos Simões, 42; João Vilarinho, 26; Joaquim Guedes, 26; António Camilo, 22; António Cartaxo, 20; Raposo de Magalhães, 17.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Almeirim, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República» o projecto apresentado, pela Electricidade de Portugal-EDP, Zona Distribuição Alto Alentejo, a que se refere o processo 8/67 476, arquivo 18, para o estabelecimento, na freguesia de Raposa, concelho de Almeirim, da linha aérea a 30 kv, com 2195 metros, do poste n.º 13 da linha para o Posto de Transformação n.º 516 de Arneiro da Volta-Almeirim ao Posto de Transformação da Herdade de Salgueiral.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 18 de Novembro de 1981

PL'O DIRECTOR DE SERVIÇOS
António Martins Carvalho

Num encontro com os órgãos de Comunicação Social, Pedro Castelo (das Relações Públicas da Citroen) apresentou filmes que demonstram a capacidade do «Visa» e entregou os prémios do «I Troféu Citroen Visa de Ralis»

DESPORTO

Colectividades

F.C. Porto

Afonso Pinto de Magalhães é o cabeça de lista indigitado para concorrer à nova gerência do F.C. Porto, acompanhando Antero de Carvalho, Salvador Caetano, Jeremias Neves, Alfredo Basto, José Romero e Delfim Ferreira. A informação é dada na edição de hoje do nosso colega «Gazeta dos Desportos».

Boavista Futebol Clube

Esta noite: assembleia geral do Boavista com a hipótese da gerência do comando de Taveira da Mota ser contestada por um grupo de associados, falando-se (nomeadamente) em Valentim Loureiro, Pinto de Sousa, Hernâni Ascenção, Fernando Marques e Carlos Medeiros.

MICROSCÓPIO

Ruas continua no Lousa

Afinal, Alexandre Ruas permanece ao serviço do Lousa, de onde saiu Isaac Nunes (para o Bombarralense entrando Benedito Ferreira, ficando lado a lado com Firmino Bernardino, Francisco Miranda, Elias Campos, Abel Coelho, José Henriques e Carlos Marta (sénior B).

Ténis na Guarda

A base final do Primeiro Torneio Aberto de Ténis de Mesa Natal-81 realiza-se, amanhã, na Guarda. A organização cabe às delegações distritais da DGD, Inatel e Junta das Casas do Povo. A fase em causa disputa-se no Pavilhão Gimnodesportivo do Inatel da Guarda.

Primeiras Jornadas da Corrida

As Primeiras Jornadas da Corrida são título para um seminário técnico e formativo sobre os problemas da prática desportiva da corrida. O encontro é da iniciativa do Pelouro de Desporto da Câmara Municipal de Oeiras e decorrerá em 12 e 13 de Dezembro próximo.

Entre os participantes encontram-se nomes conhecidos do desporto e da corrida, em particular: Teotónio Lima, Manuel Sérgio, Renato Graça, António Vilela, Manuel Pinho, Monge da Silva, Pompílio Ferreira e Sebastião Cruz.

Festival de Ginástica no Piedense

Um Convívio Nacional de Ginástica Desportiva e Rítmica vai decorrer no próximo domingo, organizado pelo Cluebe Recreativo Piedense.

«Temos quase a certeza que será um Festival inédito no nosso país, porquanto reunirá algumas centenas de atletas

Regresso às origens: Cruyff volta ao Ajax

Johan Cruyff jogará, provavelmente, já no próximo domingo, no clube que o deu a conhecer ao Mundo inteiro: Ajax de Amsterdão. Com efeito, o Ajax jogará no domingo para o campeonato holandês com o FC Harlem. O regresso do célebre «número 14» ao seu primeiro clube está definitivamente concluído, anunciou ontem o presidente do «time» holandês.

No Secretariado da Federação Holandesa de Futebol, confirma-se que os dirigentes do Ajax entraram em contacto com a federação para diligenciar as formalidades. «A federação holandesa deverá receber um certificado da NASL (North American Soccer League) confirmando que Cruyff não está ligado a qualquer clube americano. A última equipa onde Johan Cruyff jogou nos Estados Unidos foi o «Washington Diplmats».

Docherty despedido do Preston

O antigo treinador do FC Porto, Tommy Docherty, um dos mais controversos técnicos do futebol inglês, foi despedido pelo Preston, da 3.ª Divisão, após menos de seis meses no comando da equipa.

Docherty, que há seis semanas foi ilibado por um tribunal londrino de acusações de perjúrio, assinou pelo Preston em 22 de Junho passado, depois de ter treinado durante pouco tempo o Sidney Olympic, da Austrália.

Permaneceu no Preston, uma equipa de grandes tradições no futebol inglês, mas com poucos êxitos nos últimos anos, durante 17 jogos da liga, conseguindo apenas três vitórias.

Embora Docherty tenha manifestado de início esperanças de conduzir o Preston à 2.ª Divisão, a equipa encontra-se em antepenúltimo lugar da 3.ª Divisão.

O clube emitiu um lacónico comunicado, anunciando que «a direcção decidiu pôr fim ao contrato como secretário-técnico Tommy Docherty». O seu adjunto, Alan Kelly, ocupará interinamente o cargo.

A controversa carreira de Docherty começou em 1962, tendo já conhecido nove clubes, entre os quais o FC Porto, o Manchester United e o Aston Villa. Foi igualmente seleccionador da Escócia.

A sua saída do United, onde conheceu os melhores resultados desportivos, em Julho de 1977, deveu-se a uma ligação amorosa com a mulher do fisioterapista do clube, com quem ainda vive.

Dinamite arruma o Flamengo

A equipa do Vasco da Gama bateu a do Flamengo por 1-0 (golo de Roberto Dinamite a 2 minutos do final do jogo), debaixo duma chuva torrencial no Estádio do Maracanã, na final do campeonato «carioca».

No domingo passado, o Vasco da Gama havia já ganho, por 2-0, o encontro da primeira mão da final, mas segundo os regulamentos do Campeonato do Rio, será necessário um terceiro jogo para se encontrar o campeão, pois nas voltas preliminares, o Flamengo impôs-se duas vezes face ao seu rival. A «finalíssima» decorrerá no próximo domingo e ao Flamengo basta um empate para ser campeão. O outro campeonato, o «paulista», foi ganho pelo São Paulo.

Menotti fica-se por Espanha

Luis Cesar Menotti, actual treinador da selecção da Argentina, anunciou em Mar del Plata que abandonaria as suas funções após a fase final do Campeonato do Mundo 1982, que se disputa em Espanha.

Menotti está assim mais «disponível para estudar e fazer averiguações sobre questões desportivas e escrever artigos para revistas da especialidade». O treinador argentino está actualmente a finalizar os preparativos do estágio da equipa nacional previsto de 14 de Fevereiro até 21 de Março do próximo ano em Mar del Plata, a 400 quilómetros de Buenos Aires. A selecção argentina disputará nesse espaço de tempo dois encontros particulares com o Chile e o Peru respectivamente. Depois, a 24 de Março, jogará com a Alemanha Federal.

Campeonato carioca

O Vasco da Gama derrotou o Flamengo, por 1-0, adiando para domingo a questão do título de campeão carioca de futebol. O Flamengo, que precisava de um empate para conquistar o trono, foi derrotado no último minuto da partida por um golo de Roberto Dinamite. O Vasco da Gama actuou na 2.ª parte com dez jogadores, devido à expulsão do defesa João Luís.

Áustria: selecção

O austríaco Helmut Senekovic, técnico da equipa grega do Olympiakos, desmentiu que tivesse sido convidado para dirigir a selecção do seu país na fase final do Mundial-82 de futebol, em Espanha. «Ninguém me convidou e mesmo que o fizesse não aceitaria porque tenho contrato com o Olympiakos até final de Junho» – disse. O técnico acrescentou que ficaria muito feliz se surgisse o convite, mas sublinhou que a última palavra pertenceria ao Olympiakos. Notícias postas a circular em Viena indicam que o presidente da Federação Austríaca de Futebol, pretende substituir o director técnico Karl Stotz, o treinador que ajudou a Áustria a garantir o apuramento para Espanha. Para o lugar de Stotz, conta com três opções: Ernst Happel, (que dirige o Hamburgo, RFA), Senekovic e Hermann Stessl, que orienta o FC Porto, Portugal. Notícia, aliás, que o «DL» já ontem vinculou.

Franceses para Chipre

O seleccionador francês Michel Hidalgo, deu a conhecer a formação da equipa da França para o encontro a disputar com a selecção de Chipre, último encontro do Grupo 2 (zona europeia) das eliminatórias do Campeonato do Mundo de Futebol de 1982.

A formação inicial da equipa francesa é a seguinte:

Castañeda; Janvion, Lopez, Tresor (cap.), Bossis; Tigana, Giresse, Genghini; Rocheteau, Lacombe e Six.

Suplentes: Bracci, Bellone, Couriol, Zimako e Baratelli.

Alvalade: quatro homens para uma baliza (Meszaros, Melo, Fidalgo e Caeiro)

Tó Zé: 5 jogos na bancada

Cinco jogos de suspensão ao jogador Tozé (Belenenses), expulso no encontro do passado domingo, disputado em Portimão, foi a pena mais severa aplicada pelo Conselho de Disciplina da FPF na sua reunião de ontem, o qual, em relação à 1.ª Divisão, puniu ainda com um jogo Jaime Magalhães (FC Porto) e Artur (Boavista). Ao clube do Bessa foi também aplicada uma multa de 2500$00. Da lista dos castigos, sobressaem, as penas aplicadas aos juniores do Sporting Clube Campomaiorense, Restolho, Monho e Carrapiço, o primeiro com quatro jogos e os restantes com três de interdição de terreno.

Dúvida sportinguista

A lesão de Meszaros (sofrida em choque com um leiriense, no último domingo) coloca em equação a sua utilização, amanhã, frente ao Vitória de Guimarães. Melo e Fidalgo (que esta temporada se estreou oficialmente num jogo de reservas realizado na quarta-feira) estão de atalaia para o que der e vier.

Em nova audiência
Sporting no banco dos réus

À hora do fecho desta edição prosseguia no 5.º Juízo Correccional da Boa Hora o julgamento em que um correspondente de publicações italianas acusa o dr. Xara Brasil e o Sporting de ultraje. Recorda-se que, o referido correspondente em Portugal das revistas desportivas italianas escrevera um artigo em que levantava suspeitas sobre a forma como o Sporting conquistou o seu último título de campeão nacional. Na sessão de hoje do julgamento seria ouvido em primeiro lugar o dr. Nunes dos Santos.

A próxima audiência está marcada para dia 14, às 11 horas.

Futebol: como cresceste?

O estranho e apaixonante mundo do futebol está a desbobinar-se através a «Enciclopédia Mundial de Futebol», uma edição da prestigiada Livraria Bertrand, que promete, pelos dois fascículos já distribuídos, localizar no tempo e no espaço (dissecando-os) toda a história do mais apaixonante jogo colectivo de qualquer latitude. Vejam, por exemplo, como era (nos idos de 1872) precisamente a 30 de Novembro, fez agora 109 anos, um «dribbling», focado segundo a óptica de um artista presente ao Inglaterra-Escócia, onde não se registaram golos mas ficou como marco de abertura dos cotejos internacionais.

Maradona expulso

Diego Maradona foi um dos seis futebolistas expulsos no encontro da «Taça da Argentina em que o seu clube» (Boca Juniors) bateu o Velez Sarsfield (por 2-1) em Buenos Aires. Ambas as equipas terminaram o desafio reduzidas a oito jogadores.

Nos outros encontros o River Plate bateu o Rosário Central, no campo deste (por 2-1) e o Independente venceu igualmente fora (2-1) o Instituto de Cordoba. O Ferrocarril ganhou em casa ao Gimanasia e Esgrima de Juju Jujuy, por 1-0, os jogos da 2.ª «mão» dos quartos de final efectuam-se no domingo.

Pedro Gomes e Nelo assumiram a responsabilidade de prolongarem Artur Jorge no Belenenses

Enciclopédia Mundial de futebol

dirija-se ao seu vendedor habitual
COMPRE JÁ!

crítica de cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Bom Povo Português"

de Rui Simões

Aqui se encerram os filmes de Abril. Era uma porta que estava aberta, ninguém sabe à espera de quê, uma porta por onde só podiam passar equívocos requentados. É bom que alguém a feche, se ponha de luto. Porque, se é preciso, fazer o luto da revolução o melhor é fazê-lo depressa; não deixando apodrecer cadáveres no armário, no sótão, na consciência. Faça-se o luto e larguemos velas. Amanhã não espera pelos fantasmas de ontem.

Se é preciso velar esta morte que nos pesa, não vale a pena adiá-lo. Nem recalcar, nem esquecer, nem dizer, que não foi nada daquilo, ou que a culpa (essa palavra que soa como um anátema) foi toda dos outros. Se se persistir em dividir o mundo em dois territórios fechados, não vamos a lado nenhum.

Esta Revolução foi-se porque quisemos que fosse árvore antes de ser raiz, grito antes de ser boca, multidão antes de ser indivíduo, instituição antes de ser quotidiano. Se calhar as revoluções até se fazem assim.

Bom povo português é o luto pela nossa esperança. Mas luto não quer dizer choro. Não somos carpideiras. Luto não quer dizer silício. Não somos masoquistas nem carmelitas. Luto não quer dizer contrição. Não é pecado

Um filme que nos confronta com o que fomos, fizemos, acreditamos: Bom Povo Português, **de Rui Simões**

falhar, pecado é não tentar o sonho. Se hoje nos amarram à mercê dos ventos, e das aves de rapina que, de novo, cruzam o espaço, pois bem, tal não é razão para confissões. É só o preço que pagamos por ter tentado arrebatar o fogo do céu. O resto é a pequena política, o azedume recriminatório, as acusações infindáveis.

Nos antípodas de **Deus, Pátria, Autoridade,** este filme não está lá para ser panfleto mas pausa reflexiva. De um ao outro vai a distância que separa o simplismo da maturidade, a bravata inútil da coragem assumida. Recusando a demagogia e o efeito fácil (embora aqui e ali, mormente nas «sequências americanas», alguns alçapões se abram), Rui Simões devolve-nos, em fantasmas, a imagem do que fomos e fizemos. Por momentos, duvidamos que tudo se tivesse passado realmente e há um misto de sonho bom e de pesadelo nesses documentos trabalhados em algo mais que uma narrativa.Com um texto que não descreve mas medita, **Bom povo português** expõe-se como um espaço de reflexão.

É importante anotar que esse espaço é permanentemente um espaço **interior** à revolução, onde se rejeita a fácil posição de tudo saber, digerir, relativizar. Há muitas perplexidades que o atravessam, algumas das quais ainda aí estão, a latejar. A descolonização e o êxodo dos retornados; os pequenos camponeses do norte; a ira descoordenada; os factos políticos que tão perto estão de uma burguesia letrada e tão longe habitam da maioria das pessoas. Fazendo o luto da Revolução, **Bom povo português** procura muito longe as raízes, não vira a cara aos dramas, não se põe a invectivar os maus que eles seriam e a fazer festas nos bons que nós éramos.

Por isso este filme está condenado a ser um pomo de discórdia. Porque dele nascem questões fulcrais, a perguntar de viva voz: Que força era essa? Que força era essa que tão presto amainou? Era a força das armas, um instante indecisas na classe a alvejar, a força do povo longamente temperada? E quão fundo morava no peito das pessoas?

Não ousarei dizer que este é o filme que abre a porta para o pós-Revolução. Mas é, com certeza, algo que resolve não deixar mais tempo esse cadáver inse-

Continua na pág. 17

FITEI: antes do balanço

Devo referir ainda os últimos espectáculos antes de estabelecer o balanço, naturalmente pessoal, da IV edição do Festival Internacional de Teatro de Expressão Ibérica que terminou no Porto no dia 22. Além dos espectáculos citados em prosas anteriores, um outro viria a ser anulado: «Bufallo Bill», de Rodolfo Molina, pelo grupo venezuelano Teatro Móvil Campesino. Como este grupo adquirira um certo e justificado prestígio em edições anteriores do FITEI, calcule-se a decepção que a sua ausência provocou. Ausência motivada, também esta, por doença de um actor.

Teatro de rua, fechado-I

O grupo Teatro Antroido, de Santiago de Compostela, apresentou no espaço de Campo Alegre um espectáculo de rua com o título «Ruada dos Papas e o Unto». Apesar da transmutação imposta pela passagem de um espaço vivo e imprevisível como é a rua para um espaço institucionalizado, este espectáculo mostrou alguma energia, alguma coerência. Utilizando bonecos e gigantones apropriados, e com um conjunto musical tradicional, o grupo traça com limpeza e força o itinerário dos opressores e dos oprimidos. O público, convidado a permanecer de pé e a acompanhar os intérpretes nas suas deambulações, foi ainda mais longe intervindo directamente no jogo opondo-se às violências dos opressores. Um sinal curioso da prepotência das personagens que representavam o Poder era dado pela própria movimentação das figuras que varriam o público à sua passagem.

Teatro de rua fechado-II

Se este espectáculo funcionou, apesar das suas características, o mesmo não poderemos dizer de «El Imigrante» apresentado nas instalações do Centro Cultural dos Trabalhadores do Comércio, pelo International Mime Theatre, de Pereira (Colúmbia). Interpretado por dois jovens mimos, este espectáculo conseguiu cativar a assistência embora fosse bastante modesto, duma escrita mímica pobre, pouco imaginativo, utilizando em excesso a arma da colaboração do espectador. Não deixou, aliás, de ser significativo o facto dessa participação ter arrancado as maiores gargalhadas da sessão. Este espectáculo situa-se numa zona de teatro de «agit-prop» e, como é natural, perde muito da sua eficácia e do seu interesse quando não opera em lugares que lhe são próprios. Pode interessar como demonstração de um modelo que deve actuar algures. A demonstração que vi não me pareceu suficientemente convicente, ao contrário do espectáculo do Teatro Antroido.

A violência inútil

A Cooperativa Teatral Pandora, de Múrcia, levou ao FITEI um espectáculo lamentável, menos pelo clima de violência que propunha do que pela violência factual, e por isso gratuita, em que assentava. Na casa de um grande de Espanha, o filho chega com o convidado («El Convidado», texto de Martinez Mediero), um pobre diabo, surdo e mudo (na guerra cortaram-lhe a língua e perfuraram-lhe os ouvidos). Há um criado que parece ao mesmo tempo Frankstein e Quasímodo e come carne autêntica (isto é um Antoine ao contrário). Entende-se que essa carne é como se pertencesse ao corpo de um convidado anterior, a não ser que seja do mesmo. O convidado vai sofrer tratos de polé que aceita mais ou menos passivamente. Desde a merda que lhe servem («Grande Bouffe» passa por ali) até à urina que lhe mijam em cima da cabeça. Uma cena, a melhor, funciona como a imagem de uma tourada. Entende-se que os responsáveis do grupo quiseram fazer a denúncia do franquismo através de uma cerimónia sadomasoquista, com um cheirinho a missa negra. É chato, é arbitrário, é desgostante – e inútil. Os actores, de resto, ajudam a isso, excepto o jovem que sofre que se farta. Enfim, o teatro entendido como um jogo cruel que se fica pela crueldade sem o jogo (não é Pasolini nem Artaud quem quer). Para esquecer.

Um espectáculo para rever

O espectáculo do TUP com a peça de Heri Lefèbre «No Ventre do Cavalo» merece que aguardemos a sua reposição em Janeiro, já que foi prematura a sua inclusão no FITEI, em especial no que se refere ao trabalho dos actores. Para já, devo dizer que é fabuloso o trabalho de Moncho Rodriguez no que se refere ao dispositivo cénico, o interior de um enorme cavalo, (o dinossáurico cavalo de Tróia).

Um artaud com música

Para terminar esta demasiado rápida passagem de espectáculos, lembrarei «Reparto de 3» (melhor: «3») do grupo «Troula», da Corunha que provocara em Festivais anteriores excelentes impressões. Desta vez trouxe um texto de Artaud intitulado «Pedra Filosofal». Trata-se de um texto muito breve (ocupa oito páginas do II vol. das «Obras Completas»), escrito em 1931 e publicado pela primeira vez em 1949, e que o autor considerava «uma curta pantomima falada». Na longa versão do Troula, a pantomima surge transformada num espectáculo falado, cantado e dançado, tendo como personagens Colombina, Pierrot e Arlequim. Pierrot é um sábio com figura de sábio (no cliché do velho extravagante), Colombina é a mulher do sábio que borda um longo pano, Arlequim, personagem dos sonhos de Colombina que se transforma no sujeito das experiências de Pierrot. Com um cenário bonito mas pouco prático, uma iluminação apropriada, um conjunto musical de qualidade, o espectáculo tem como ponto fulcral o travesti de Colombina que lhe dá a ambiguidade que a encenação exige, sobretudo nas cenas eróticas em que os actores surgem nus. Uma pergunta curiosa em termos semióticos: sem os atributos do travesti (vestido, cabeleira, etc.) O actor mantém a personagem? Ou, por outras palavras, as cenas de amor entre Colombina e Arlequim fingem ser heterossexuais ou homossexuais? Não existem reflexos, prolongamentos dos signos do travesti no intérprete embora este os abandone? O espectáculo termina com um duelo em que Arlequim e Pierrot, anedoticamente, matam Colombina.

Espectáculo bem feito, inteligente, plasticamente interessante, mas demasiado pobre como projecto global, apesar das suas pretensões.

Actividades paralelas

Além dos espectáculos e da animação de rua, o FITEI foi também uma série de actividades paralelas. É de salientar a realização de dois cursos, um de mímica (a cargo do International Mime Theatre), o outro de técnica vocal (orientado por elementos do Roy Hart Theatre cuja capacidade nesse domínio é reconhecida em toda a Europa). Parece que, infelizmente, estes cursos não despertaram a atenção que mereciam, em especial o segundo, ao menos por parte dos actores profissionais do Porto. É possível que o período do Festival não seja o mais indicado para realizações deste género, pelo facto de vários actores estarem comprometidos com a organização do certame ou com a preparação de espectáculos. Se realizados noutra altura, lá que os nossos profissionais deviam ser obrigados a frequentá-los, não tenho dúvidas. Isto no Porto e em Lisboa. Disse: obrigados, e repito.

Por fim, nesta área de realizações paralelas, não se pode esquecer o importante acontecimento que foi a exposição comemorativa dos 30 anos do TEP (de que falarei em crónica especial), nem ainda a realização de duas exposições fotográficas. Uma com as fotografias concorrentes ao Prémio FITEI, na qual havia algumas provas excelentes. Esta realizou-se nos corredores do Carlos Alberto. A outra constituída por fotografias de espectáculos do TUP, presente nas instalações deste, era da responsabilidade de Luís Ferreira Alves e Gabriel e continha alguns exemplares admiráveis. E de tal maneira que conseguiam dar uma imagem excessiva do último espctáculo do TUP.

Carlos Porto

Fernando Lobo, elemento da APTA e encenador do Grupo «Praça Pública»

Entrevista do "DL"

com dirigente da APTA

Festival de Teatro Amador arrancou em Viana do Castelo

Organizado pela APTA (Associação Portuguesa de Teatro Amador) terá início esta noite em Viana do Castelo o Primeiro Festival de Teatro de Amadores, uma iniciativa que se prolongará até domingo. Atento ao acontecimento, o «DL» estabeleceu um contacto com a APTA e procurou abordar alguns dos problemas relacionados com o festival e a sua organização. E, mais genericamente, com a problemática do teatro amador em Portugal.

«DL» – Em primeiro lugar o que é a APTA?

APTA (pela voz de um dos seus elementos) – É uma associação coordenadora dos grupos de teatro amadores que nela se pretendam filiar.

«DL» – Qual é neste momento o número de associados que a integram?

APTA – Neste momento a APTA tem cerca de quatrocentos associados embora apenas duzentos deles estejam em actividade.

«DL» – Mas não haverá por esse País fora muitos mais grupos do que aqueles que se encontram inscritos na vossa associação?

APTA – Mas com certeza! Só que presentemente a APTA não tem incrementado a filiação de mais grupos, porque se encontra numa fase de aprofundamento de relações com os seus membros.

«DL» – Mas se houver um novo grupo a propor a sua inscrição na APTA?

APTA – A APTA não criará qualquer obstáculo à filiação deste ou daquele grupo, mas tentará que os seus associados sejam efectivamente grupos de trabalho contínuo. Isto é, não costumamos ter como membros agrupamentos com experiências efémeras.

«DL» – Exemplos.

APTA – Grupos de escolas, grupos de empresas que apenas realizam trabalho teatral uma vez por ano e pelo Natal, Páscoa, etc. São os chamados grupos domésticos, sem perspectiva cultural definida.

«DL» – Seria óptimo, pelo que deduzimos, que a APTA pudesse representar muitos mais grupos?

APTA – De certa forma, mas aí a culpa não é nossa, mas sim de sucessivos Governos de direita que através da sua política têm procurado (e conseguido) diminuir a importância e o papel da APTA junto dos grupos de amadores.

A «política» de subsídios

«DL» – Pelo que sabemos a APTA já realizou ultimamente a Primeira Feira de Teatro da Amadora e o Curso de Encenadores dos Grupos Amadores, na Covilhã. Não contando, claro, com a organização deste Primeiro Festival Nacional de Teatro Amador. Com que apoios materiais tem contado?

APTA – Recebemos subsídios da Secretaria de Estado da Cultura (cem contos), da Fundação Gulbenkian (150 contos), bem como de várias autarquias, como as de Beja, Barreiro, Almada, Évora, Gondomar, e dos Centros Culturais de Santarém e Vila Real.

«DL» – Quantos grupos participam neste festival?

APTA – Vinte e quatro grupos oriundos de vários pontos do País, num total de vinte e seis espectáculos.

«DL» – A terminar: que factores contribuíram para a escolha de Viana do Castelo como cenário deste festival?

APTA – Porque é uma zona geralmente esquecida para actividades culturais deste tipo. O que não quer dizer, no entanto, que não existam, na cidade propriamente dita, grupos culturais ou grupos de teatro amador. Viana do Castelo possui, por exemplo o Grupo Cultural do Alto Minho, alguns grupos de teatro amador e o TEAR, grupo profissional independente.

(Entrevista de Manuel Geraldo)

Teatro de Faro põe em cena: "Serafino e Casca-Mole"

Uma peça alusiva a questões ecológicas, defesa do ambiente e das espécies, estreará no próximo dia 9 de Dezembro, num trabalho do Teatro Laboratório de Faro. Especialmente destinado às crianças, o texto é da autoria de Isabel Pereira, intitulando-se «Serafino e Casca-Mole às Costas da Lua-Sol». A encenação pertence a Luís Aguilar e a cenografia é de António Louzeiro.

Refira-se que a peça estará no Teatro Lethes, de Faro, apenas para algumas representações, a que se seguirá, uma digressão por toda a região algarvia prolongando-se até ao próximo mês de Janeiro.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Oquê, querem empenhar-nos mais?

Como já tenho dito, o telespectador comum sofre de uma espécie de claustrofobia. Tudo na televisão se pratica em função dos interesses do Governo AD ou da sua óptica.

Desapareceu **totalmente** o hábito saudável da controvérsia, da discussão, da avaliação dos problemas. Quer na economia, na política externa, na revisão constitucional, em todos os domínios, enfim, nunca mais assistimos a debates, a discussões colectivas dos representantes das diversas forças sociais. A Televisão encharca-nos de propaganda dos partidos de direita, de palavras e figuras dos membros do Governo.

Em resumo: ao nível da Televisão portuguesa já se vive, em Portugal, no regime de partido único. Também como antigamente, enchem a boca com a palavra democracia...

Os processos utilizados no **Telejornal** são puramente vergonhosos. O que antes de ontem e ontem se passou no que respeita à greve dos trabalhadores do Metropolitano prova, só por si, como a Televisão se voltou outra vez, com armas e bagagens, para o desespero de causa. Vejamos:

1.ª fase – Fala um representante dos trabalhadores.

2.ª fase – Entra o representante da gerência, que não senhor, tudo aquilo é mentira, béu-béu.

3.ª fase – O mesmo trabalhador acrescenta novos pormenores, novos motivos da sua luta.

4.ª fase – Entra o mesmo gerência para dizer apenas três palavras: «É totalmente falso»...

Em resumo: a utilização que o Governo AD faz da Televisão, colocando-a abertamente e totalmente ao seu serviço, demonstra o que ele faria se controlasse as Forças Armadas, como pretende, através de uma revisão da Constituição feita a seu gosto...

Passemos o escândalo que continua sendo a cobertura da viagem do Presidente da República, feita unicamente a partir da telefonadela do Lopes de Araújo. Passemos a campanha emocional do primeiro aniversário da morte de Sá Carneiro. Passemos, dentro do serão, mais um episódio da telenovela inglesa «A Segunda Oportunidade», uma coisinha medíocre dividida em três partes. Vamos cair na «1.ª Página», a rubrica da menina Marante, ao serviço (claro!) do Governo.

A Televisão escusa de nos vir dizer como é dramática a situação de quem busca um tecto para se recolher. Isso todos sabem. O que importava era discutir a política da habitação, ou seja: saber que lugar ocupa essa política no quadro geral das opções; saber se se está fazendo o possível por resolver ou atenuar o problema; ver a distância que vai entre as promessas eleitoralistas, de ontem, e as afirmações «realistas», de agora. Ora a presença única de um membro do Governo não satisfaz a exigência da correcta informação. Assume, antes, a forma de propaganda.

O ministro Viana Baptista manifestou desejo de dialogar, directamente, com os representantes da Associação dos Proprietários e dos Inquilinos. A própria Marante reconheceu que as cooperativas de habitação estão descontentes com a política habitacional do Governo. Porquê, então, reduzir tudo ao monólogo? Porquê não reuniram no estúdio as diversas partes envolvidas no fenómeno? Porque «obrigaram» o pobre do ministro àquela maratona discursiva e enfadonha?

O ministro reconhece (tardiamente, mas enfim, talvez em jeito de autocrítica partidária...) que o Governo não deve vender ilusões; que o Governo não está em condições de resolver o problema habitacional.

Curiosamente, este Governo acha que não lhe compete resolver a questão da Saúde; nem do emprego; nem da habitação. Será que ao Governo lhe compete apenas brincar ao jogo das cinco pedrinhas?

E no entanto, torna-se evidente que, pela complexidade dos factores, **o problema social** da habitação apenas pode ser resolvido mediante a acção estatal. Para isso apenas se exige que o Estado seja representativo das forças sociais interessadas na resolução do problema. Quando Viana Baptista diz que «o Governo não pode resolver», quer dizer na sua, que este Governo não defende os interesses da maioria da população. Mai nada.

As sociedades de investimento de construção, agrupando capitais portugueses e estrangeiros – eis uma das vias de solução apontadas pelo ministro: elas seriam meios de canalizar para a construção civil, as poupanças que hoje se acumulam nos bancos estatizados...

As reticências que aí ficam substituem em grande parte o comentário que a falta de espaço me não consente.

Quanto ao «empenhamento» que, segundo o ministro, os portugueses devem ter no apoio a uma grande opção, pode ficar descansado: os portugueses já estão bastante empenhados.

E realmente, caro senhor, não querem empenhar-se mais.

crítica de cinema

Continuação da pág. 16

pulto e, deste modo, fechar um ciclo no cinema português.

Expondo-se aos anátemas de todos os que tiverem no bolso a verdade feita, de todos os que se recusam a parar um pouco e a pensar.

FICHA:

Realização: Rui Simões (Portugal-1975/80).

Texto: Teresa Sá **(dito por** José Mário Branco).

Fotografia: Acácio de Almeida, Gérard Collet, José Reynés, Mário Cabrita Gil, José Luís Carvalhosa, Russell Parker.

Música: Ed Pais Mamede, José Pedro Caiado, Tózé da Fonseca, Luís Martins Saraiva.

Montagem: Dominique Rolin.

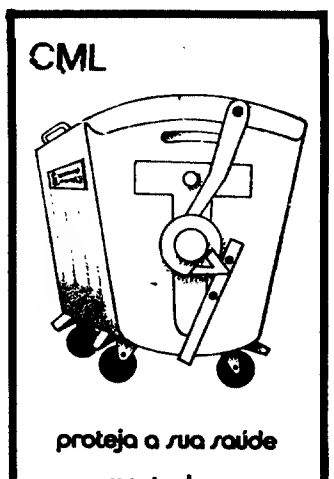
Som: Luís Martins, Rui Simões, R. Verthé, José Lopa, Carlos Alberto, Paola Porru.

Distribuição em Portugal: Doperfilme.

Cinema: Quarteto-Sala 4

Classificação: Não aconselhável a menores de 13 anos.

Duração: 135 minutos.



PUB

8.º e ÚLTIMO MÊS

PAGA AS FAVAS

UMA REVISTA DIGNA DE SER VISTA E REVISTA!!!

ADÓQUE teatro

TEL. 87 44 76

HORÁRIO INFANTIL

DIA 6 – ESTREIA ÀS 14,30 h.
DIA 8 – 14,30 h.
DIA 12 – ESGOTADO
DIA 13 – ESGOTADO

PAGA AS FAVAS

DIA 6 – ÀS 16 e 21,30 h.
DIA 8 – ÀS 17 h.
DIA 11 – ÀS 21,30 h.
DIA 12 – ÀS 20;30 e 22,45 h.

ESTREIA
Dia 8 Dezembro, às 14,30 h.

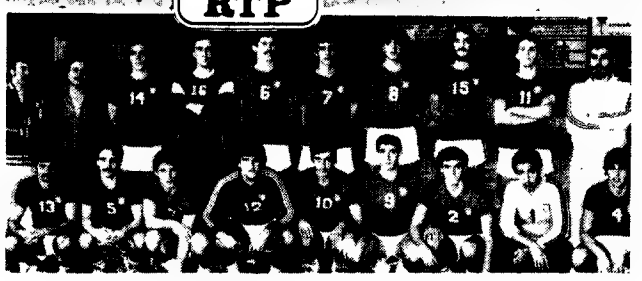
TEATRINHO

UM MUSICAL INFANTIL COM UMA GRANDE PINTAROLA!!!

Manuel Rafael, Lda.
TUDO EM MATERIAL ELECTRICO
TV. DO FORNO, 7-A (AO ROSSIO) T. 371001/2

Hoje

1 RTP



A equipa nacional de andebol com o técnico João Prudente que hoje defronta a selecção da Islândia para o Campeonato Mundial, e que a RTP-1 transmite em directo do Pavilhão Municipal de Portalegre

16.57 Campeonato Mundial de Andebol
Sumário – transmitido no intervalo do jogo de andebol Portugal-Islândia.
18.15 País, País
18.45 As Costas do Mar – segundo programa sobre o arquipélago dos Açores, sua emigração e povoamento.
19.15 «Olhai os Lírios do Campo» – 38.º episódio.
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – as principais notícias do dia.
20.30 Sá Carneiro – um documento.
22.25 Concerto n.º 1, para Violoncelo e Orquestra, op. 33, de Saint-Saëns – Orquestra Filarmónica de Londres dirigida pelo maestro Carlo Maria Giulini.
22.50 24 Horas – as últimas notícias.

2 RTP

O programa Pare, Escute e Olhe, desta noite, na RTP-2, é dedicado a Florbela Espanca

18.15 País, País
18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
19.10 O Homem e a Terra
19.35 Jeito e Feito – programa dedicado à «bricolage».
20.00 Informação/2
20.30 Grandes Maestros – Otto Klemperer (2.ª parte).
21.30 Animação/2
22.00 Pare, Escute e Olhe – programa dedicado à poetisa Florbela Espanca, filmado em Vila Viçosa e Évora.
22.25 Museu Guiado – Museu do Lorvão.

Amanhã

1 RTP

10.35: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: Animação; **12.00**. «Loja de Antiguidades»; **12.30**: Aves Migratórias; **13.00**: Inventário musical, **13.30**: Novos Horizontes; **13.55**: Sumario; **14.00**: 100 Grandes Quadros; **14.15**: Baralha, Parte e Paga; **14.30**: Lúculos e Bróculos; **15.00**: Hoje Há Visitas; **16.00**: Cosmos – episódio n.º 7; **17.00**: Porque Hoje é Sábado; **18.30**. Vivámúsica; **19.00**: Magazine do Cinema; **19.30**: Aqui e Agora; **21.00**: Sabadabadu; **22.00**: «Dallas».

2 RTP

19.05. Mumi, **19.40**: Topo Norte; **20.05**: Magazine de Artes Plásticas; **20.30**: Os Novos Aceleradores, **21.00** Noite de cinema – com o filme «Second»

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

1 RTP «Olhai os Lírios do Campo» (19.15)

Florbela Espanca (22.00) 2 RTP

Além de um programa à escolha oferece-lhe

OLHAI OS LÍRIOS DO CAMPO

Resumo do episódio de hoje

Florismal regressa a casa e diz aos amigos que passou o dia ocupado na campanha eleitoral.

Dora pede a Cintra que lhe arranje um emprego e Mariana conta ao industrial que a filha quis devolver as jóias a Acélio, mas que este não aceitou. Mariana diz ainda a Cintra que tem provocado Eunice, tal como ele lhe tinha ordenado.

O padre Giacomo pede a Olívia que colabore na escola de Nova Itália, onde também é professor.

Eugénio procura Madalena, mas ela já não vive no hotel, segundo lhe diz o dono do estabelecimento. Frida, entretanto, escreve a Olívia.

Madalena diz a Ernesto que está a morar num pensionato e Cintra comunica a Filipe que a filha vai trabalhar na sua fábrica.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO – Rua B. Jesus Caraça 17 Cruz Quebrada – Tel. 2112871

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE FARO
ANÚNCIO

2.ª Publicação

Acção de Divórcio n.º 76/81

Pela 2.ª secção deste Juízo correm os autos acima indicados em que são Autor — Leonel Franco Afonso, relojoeiro, residente na Rua Brito Cabreira, 29 em Faro e Ré — MARIA JOSÉ PEREIRA FERNANDES, doméstica, actualmente a residir em parte Incerta de França e com última residência conhecida na Rua Brito Cabreira, 29 em Faro, sendo esta ré citada para contestar no prazo de vinte dias a referida acção depois de finda a dilação de trinta dias da data da segunda e última publicação deste anúncio.

O Auto fundamenta o seu pedido nos termos da alínea a) do artigo 1781 do Código Civil,

Faro, 19 de Novembro de 1981

O Juiz de Direito, 2.º Juízo

(a) Mário Armando Correia Miranda Jones

O Escrivão de Direito,

(a) António da Paz S. Pires

REGUENGOS
DE MONSARAZ

Joel Augusto Barbas

Ex-agente de jornais

Sua família agradece a todos os amigos que manifestaram o seu pesar e se incorporaram no funeral de seu marido, pai e sogro que se realizou na passada 6.ª-feira, dia 27 de Novembro.

roteiro cultural

Música

Obra de Lopes-Graça em primeira audição absoluta. A Fundação Gulbenkian associa-se mais uma vez às celebrações dos 75 anos de Lopes-Graça, incluindo na temporada de concertos desta época uma estreia mundial: trata-se de «Sinfonieta-Homenagem a Haydn», que o compositor escreveu sob encomenda da Fundação, e que será apresentada hoje, no Grande Auditório, pela Orquestra Gulbenkian, regida pelo húngaro Niklos Erdely. Neste concerto será também executada música de Bela Bartok pelo violinista Gerard Ribeiro.

Teatro

Principia esta noite no antigo Quartel BC-9 de Viana do Castelo o II Festival de Teatro de Amadores com o espectáculo «O Chapéu de Três Bicos», pelo grupo «O Pataco», organizador do certame.

O Festival prossegue amanhã e domingo, com espectáculos de 23 grupos a apresentar por salas da Casa do Povo de Meadela, da Escola Secundária de Monserrate, da Sociedade de Recreio Darquense e do ex-BC/9.

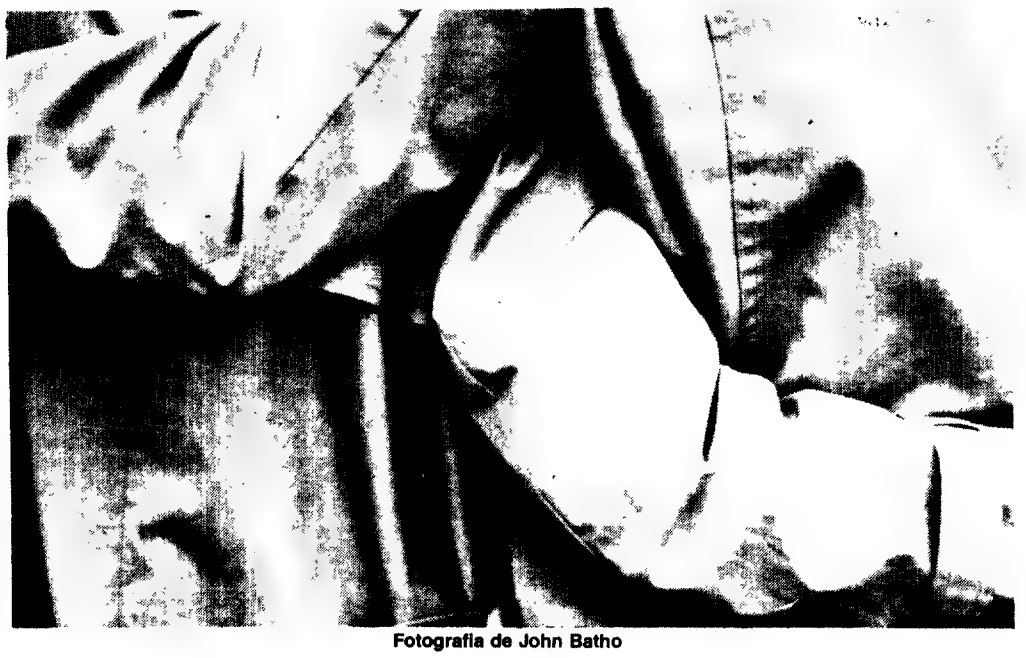
Dentro dos grupos participantes destacam-se o TEUC, o GOTA, a Escola Dramática e Musical Valboense, o TAS, a Plebe e o «Cénico» de Viseu.

Cinema

No Ciclo de Cinema Americano dos Anos 50, que tem estado a decorrer na Gulbenkian, é hoje apresentado, às 21.30, o filme «Os Dez Mandamentos», de Cecil B. de Mille. Amanhã, às 15.30, exibem-se «Sementes de Violência», de Richard Brooks, e «Um Rei em Nova Iorque», de Chaplin; às 21.30, serão projectados «O Homem do Braço de Ouro», de Otto Preminger, e «Atrás do Espelho», de Nicholas Ray. No domingo, às 15.30, passam «A Escrava», de Raoul Walsh, e «Sem Dó Nem Piedade», de Don Siegel; às 21.30 «Forty Guns», de Samuel Fuller, e «A Águia Voa ao Sol», de John Ford.

«Lord Jim», de Richard Brooks, passa hoje, às 18.30, no auditório da Sociedade Portuguesa de Autores, em mais uma das habituais sessões de cinema promovidas pelo Centro Cultural e Desportivo dos Trabalhadores daquela Sociedade.

O 39.º Encontro Nacional de Cinema Não-Profissional vai ter lugar, de hoje até ao próximo dia 8, na Casa da Cultura de Moscavide organizado pela Frente Cultural Popular e promovido pela Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais, com o apoio da Câmara Municipal de Loures. Hoje, às 21 horas, realiza-se a 1.ª sessão de projecção para os filmes admitidos à final, seguida de debate. O juri é constituido por António Vitorino de Almeida, Maria Belo, Rui Baião, Maria Guimar e Vasco Pinto Leite.



Fotografia de John Batho

Exposições

Amanhã, pelas 18 horas, é inaugurada no MÓDULO — Centro Difusor de Arte do Porto a 4.ª exposição do ciclo «Europa-América: Artistas de Hoje» com uma retrospectiva da obra gráfica 1960/80 do holandês Karel Appel.

Um dos nomes mais importantes das Artes Plásticas dos anos 50 e um dos fundadores do Grupo CoBrA, K. Appel nasceu em 1921, em Amsterdão, onde viveu os momentos difíceis da Segunda Guerra Mundial, vivência que foi determinante para a definição da sua própria linguagem plástica, caracterizada por um neofigurativismo de raiz marcadamente expressionista. A estridência das cores com que o pintor descreve os personagens humanos ou animais, resultantes da projecção de uma realidade interior, representam como que um grito materializado na superfície do suporte.

A exposição estará aberta até ao dia 8 de Janeiro, podendo ser visitada de segunda a sábado das 16 às 20 horas.

Uma exposição de fotografias de John Batho foi ontem inaugurada no Módulo de Lisboa, à Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º, D, onde pode ser visitada de 2.ª a sábado, das 16 às 20 horas.

RESTAURANTE SONICRIST

Exposição permanente de velharias e antiguidades
- Cozinha Regional
- Mariscos
- Serviços de gelados
- Grelhados a carvão

ESPECIALIDADES
- Strogonof
- Cordon bleu
- Wiener Schnitzel
- Tournedo

Rinchoa — Rio de Mouro (Junto à estação)

MARQUE A SUA MESA PELO TELEFONE 2961450
RECORTE ESTE ANÚNCIO E TERÁ O DESCONTO DE 10%

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por unidade)

	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	61$30	66$30
ALEMANHA FED (marco)	28$45	29$55
AUSTRIA (xelim)	3$95	4$15
BELGICA (franco)	1$515	1$715
BRASIL (cruzeiro)	$322	$572
CANADA (dolar notas de 1 e 2	53$65	55$65
notas de 5 a 1000)	54$15	56$15
DINAMARCA (coroa)	8$80	9$20
ESPANHA (peseta)	$629	$729
EUA (dolar notas de 1 e 2)	63$30	65$30
(notas de 5 a 1000)	63$80	65$80
FINLÂNDIA (marka)	14$70	15$30
FRANÇA (franco)	11$15	11$35
HOLANDA (florim)	26$00	27$00
INGLATERRA (libra)	123$20	127$20
IRLANDA (libra)	101$45	105$45
ITALIA (lira)	$048	$058
JAPAO (iene)	$267	$302
NORUEGA (coroa)	11$15	11$65
SUECIA (coroa)	11$55	12$15
SUIÇA (franco)	35$45	36$55
VENEZUELA (bolivar)	12$55	13$55

Observações:
1 — **No respeitante a moedas, estas cotaçoes devem ser consideradas a titulo meramente informativo.**
2. — **Todas as operaçoes de venda estao sujeitas ao imposto de 3 por mil**

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

15.30: Paralelo 4; **17.00**: Ovo de Colombo; **17.05**: Entreposto das ideias; **17.15**: Pela estrada fora; **17.30**: Ontem, manchete de amanhã; **17.45**: Entreposto das ideias; **18.05**: Antologia teatral; **18.15**: Jogo de antena; **20.00**: Ler, ouvir e falar – jazz; **21.00**: Toda a gente é pessoa; **21.30**: Programa da norte; **23.30**: Último jornal

Programa 2

15.15: Poemas sinfónicos; **16.25**: Concertos para trompete e orquestra; **16.50**: Momento de poesia; **17.00**: Musicantes; **17.30**: Sonata n.º 3, em ré menor, op. 49, de Weber; **18.05**: As cores e as formas; **18.35**: Cantata n.º 202, de Bach; **19.00**: Música; **20.10**: Música portuguesa; **21.00**: Dossiers sonoros; **21.30**: Sessão cultural ao vivo; **23.00**: Sinfonia n.º 38, em ré maior, «Praga», de Mozart; **23.30**: Música do século XX; **23.50**: Concerto coral sinfónico; **00.30**: Sonatas para cravo de Carlos Seixas; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.45: Teatro tragico; **17.03**. Todos no top, **18.08**. Hora de ponta – espaço 3P, **20.03**. Quando o telefone toca (1.ª edição), **20.30**. As cidades e as serras, **21.03**. Telefone top, **21.30**. Quando o telefone toca (2.ª edição); **22.03**. Portugal e a CEE **22.15**. Hora luterana, **22.30**. Tempo de desporto, **22.08**: 24.ª hora. Noticiarios de hora a hora

RC-FM – Estéreo (97,4 MHz)

16.03: Rock em stock; **18.03**. Círculo em FM; **19.03**: Em órbita, **20.03**. Rolls rock, **21.03**: Abandajazz; **22.03**. Café concerto, **00.03**: O vapor da meia-noite. Noticiários de hora a hora

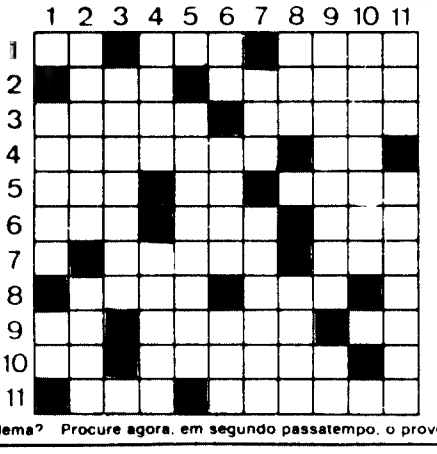
RÁDIO RENASCENÇA

16.00: Aqui e agora; **17.00**. Jornal da mulher; **18.15**: Igreja em noticia, **18.25**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **19.30**: Revista de Imprensa; **20.00**: Dê no vinte; **21.00**: O som da noite, **21.30**: Diálogo e vida; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Bola branca (2.ª edição); **23.00**: Revisão constitucional; **23.30**: Nota de abertura; **23.55**: Meditando. Grandes blocos informativos às **19.30** e **23.30**. «Flashes» noticiosos de hora a hora

Tiragem média diária do mês anterior: **43 493** exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13 295

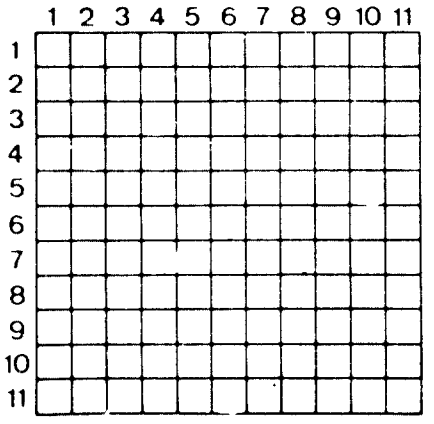


HORIZONTAIS:
1 Preposição, Espaço de doze meses. Costume.
2 Fedor. Densos.
3 Frincha Termina
4 Vaguearão Senhor
5 Rio da Suíça. Medida itinerária do Japão. Dão pios.
6 Claridade. Agora. Composição poética.
7 Por data em. Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel.
8 Castigo (gir). Cabelos brancos.
9 Tempo do verbo haver. Beberrões Letra grega
10 Clima. Guarneceras de asas.
11 Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Anadia Curava.

VERTICAIS:
1 Congelado Tempo do verbo haver.
2 Dai marradas a. Vento frio, agreste.
3 Tapado.
4 Canoa de casca de árvores. Arpoas.
5 Dais arrotos.
6 O sono das crianças. Encolerıza Utensílios domésticos.
7 O sustento. Arrostara.
8 Palavra gaélica que significa filho e precede um grande número de nomes irlandeses e escoceses. Guarnecer de asas.
9 Ensejos. Apelido.
10 Curvado.
11 Pega Falsidade

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 155



HORIZONTAIS:
1 Uma das Grandes Antilhas. Arquipélago da Polinésia
2 Estava Combinam
3 Movera os remos Rezai
4 Lavrais
5 Alteza Real Freguesia do concelho de Penafiel Autores
6 Rijas Letra grega Prasiodimio (s q)
7 Preposição Transformava
8 Folga Macaco americano
9 Nota musical Arara Em partes iguais
10 Um dos estados do Brasil Miriare
11 Terminariam.

VERTICAIS:
1 Propriedades rústicas Ruim.
2 Medida de superficie Sussurro
3 Antiga divindade da India deus da Justiça e da Morte Possuirá
4 Arrostara
5 Palmeira da Amazónia Pronome reflexo Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Asia
6 Oásis. Curar
7 Tempo do verbo haver Curo Apelido
8 Para barlavento Planta do pé Autores
9 Dança popular portuguesa Vai pelo ar com grande velocidade
10 Três vogais iguais. Tocam apito
11 Falsificarao Ouro (s q)

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 13 294

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 DOIS. GÉNIOS.	1 IGUAIS As
2 Pianos. Fia.	2 Opiar. Iate.
3 II Ba. Ta Ri	3 II Trinados
4 Gatão Ardor	4 Sabão. Rã
5 Urro Ro.	5 NÃO. FAZEM
6 Faleces.	6 Go. Ba. Roga.
7 NSA Dai.	7 Esta. Raso
8 Sia. Zara. Al	8 Arredar
9 Adregara	9 If Doca Apa
10 Atoamos Pag	10 Oiro Eia! Ad
11 Ses Rosada	11 Sairas LIGA

PROVERBIO **DOIS GÉNIOS IGUAIS NÃO FAZEM LIGA**

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.º 9 154

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Formosa.	1 Mons. Hamadã.
2 Ob. Ceara. Gó.	2 Bailaram.
3 Nas Lua Dás.	3 Soa. Er. Ar
4 Sioba. Lios	4 Oc. Aramá.
5 La. Tu. Amor	5 Relataremos
6 Há. Ames.	6 Mau. Atora.
7 Arearam. Sol	7 Oral. Ama.
8 Marreta	8 Sa. Iam. Po
9 Am. Amo Piar	9 Domestico
10 Amor Ocai	10 Gasoso Aar
11 Arrasar Ora	11 los Léria

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.45 e 24
– Int. men. 13 a.
O TERRAÇO
c/ Ugo Tognazi

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

ALVALADE 897480

Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UM BURACO NO CORETO
c/ Louis de Funés, Claude Gensac e Bernard Blier
Um filme de Jean Girault
2.ª Semana

APOLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO
e Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
3.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
Uma história só para maiores
Ainda que não pareça Glória Guida é
A MENOR

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
HÁ FESTA NA ALDEIA
c/ Jacques Tati, Guy Decomble e Paul Frankeur
2.ª Semana

CASTIL 530194

Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A BANQUEIRA
c/ Romy Schneider
2.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a
A DAMA DAS CAMELIAS
c/ Glio Goldsmith e Fernando Rey
Um filme de Mario Bolognini
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS ASSASSINOS NÃO DORMEM

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
TABOO, O INCESTO
Pornográfico – Hardcore
Às 24 Int. men. 18 a.
OS DESTEMIDOS DA NOITE

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A CONSPIRAÇÃO DO URÂNIO

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FEBRE DE PRIMAVERA
c/ Jajesh Khanna e Zeenat Aman Danny
Um filme de J. Om. Prakash

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
EU TE AMO
c/Sónia Braga
A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
c/ Shirley MacLaine, James Coburn, Susan Sarandon e Stephen Collins
Um filme de Jack Smight
Colorido

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
Uma epopeia de campeões. Polémico. Arrasante. Superior.
MOMENTOS DE GLÓRIA
Um filme de Hugh Hudson
2.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15, 17, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
Ela fez dele o amante, o herói, o homem rico... e o assassino!
ATLANTIC CITY
c/ Burt Lancaster e Susan Sarandon
5.ª Semana

IMPÉRIO 555134/5

Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMIGOS E AMANTES
Realização de Jack Smight

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
LILI MARLEEN
c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer
Filme de qualidade
4.ª Semana

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 15.30, 18.30 e 21.30
A CASA DO EXORCISMO
c/ Telly Savalas, Elke Sommer e Robert Alda
Um filme de Alfred Leone
Colorido
2.ª Semana

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– Int. men. 13 a.
EXCALIBUR
c/ Nigel Terry e Helen Mirren
Filme de qualidade
6.ª Semana

MUNDIAL 538743

R. Martens Ferrão, 12-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
C Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
9.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac m/18 anos
EU TE AMO
c/Sonia Braga e Paulo Pereio

Um filme de Arnaldo Jabor

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

Estreia às 21.30 – N. ac. men. 13 a.
Lindas canções
ESQUECI-ME DE VIVER
c/ Júlio Igésias
Colorido
Às 15.15 e 18.15 – Despedida
C.A.S.H.

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GOLPE DE MESTRE
c/ Anthony Quinn e Capucine
Colorido
2.ª Semana

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme «**A BANQUEIRA**» em exibição nos cinemas **CASTIL** e **IMPÉRIO**

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 18 a.
MISMISTÉRIO DOBERWALD
Realização de Antonioni

SALA 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
O BOM POVO PORTUGUÊS
Realização de Rui Simões

SALA 3

Às 14, 16.30, 19 e 21.15
AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT

SALA 4

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
CRÓNICA DA MAIS VELHA PROFISSÃO DO MUNDO
Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
CALÍGULA
c/ Malcolm McDowell
2.ª Semana
De tarde não há sessões

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

Às 14 16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Venha ver
DISCO CRAZY
O espectáculo da juventude e fique habilitado ao sorteio de motorizada SIS SACHS

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL
c/ James Caen e Tuesday Weld

S. JORGE SALA 2

Às 14.15, 16.45, 19 15 e 21.45
– Int. men. 13 a.
007 MISSÃO ULTRA-SECRETA
c/ Roger Moore e Carole Bouquet
11.ª Semana

S. JORGE SALA 3

Às 14, 17.30 e 21 – N. ac. men. 13 a.
FRANCISCA
Um filme de Manoel de Oliveira

SATÉLITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
– N. ac men 13 a
A FILHA DO MINEIRO
31.ª Semana
Às 24 – Int. men. 18 a.
HOLOCAUSTO NUM CAMPO NAZI

7.ª ARTE CINEMA 730715

Av. República, à Est. de Entre Campos

Às 14.45, 17, 19 10, 21 30 e 24
– N. ac men 13 a.
O BURACO DA AGULHA
Domingo às 11.15 – Para Todos
FESTIVAL BUGS BUNNY

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 14.30, 18 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
UNS E... OS OUTROS
70 actores de primeiro plano
Um filme de Claude Lelouch
2.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

Às 10.30, 13, 15.30, 19.30, 21.30 e 24
– Int. men. 13 a.
Uma espada forjada por um Deus semente do futuro. Força viva de um rei
EXCALIBUR
6.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16 30, 19 e 21 30
Colorido
NÃO AC M/18 anos
O CARTEIRO TOCA SEMPRE DUAS VEZES
Um filme de Bob Rafelson
6.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14 15 16.30, 18.45 e 21.30
N ac men. 13 a.
Um filme encantador
O PEQUENO LORD
c/ Ricky Schroder e Alec Guinness
2.ª Semana

XENON 368480

Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16.30, 19 e 21 30
– N ac men 18 a.
O NEVOEIRO
4.ª Semana
Às 23 45 – N. ac. men. 18 a
O AMANTE DE BOLSO

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Vai Trabalhar Malandro», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.15 (18 anos)
OLÍMPIA – Sessões permanentes «Garotas Sensuais» (18 anos)
CAPITÓLIO – «Mister Porno», às 21 e 23 h (18 anos)
CITY CINE – «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)
POLITEAMA – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
2000 – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
LUMIAR – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «O Regresso do Rebelde», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Amor Desesperado», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Incrível – «A Ilha dos Ursos», às 21.15 (13 anos)
ALMADA – Cinestúdio – «Dupla Suspeita», às 21.30 (13 anos)
COSTA DA CAPARICA – Silcine – «Como nos Velhos Tempos», às 21.45 (18 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Os Antagonistas», às 21.15 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «A Lagoa Azul», às 21.30 (13 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Justiceiro da Noite», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «As Loucuras de uma Recruta», às 17.00 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Vamos Voltar a Viver», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Malucos no Supermercado», às 21.30 (6 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Survive, Epopeia nos Andes», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Cine Plaza – «Calígula», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «O Regresso dos Rebeldes», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cine Estúdio – «A Banqueira», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Estúdio Flores – «Os Homens da Montanha», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine Chaby – «Stuntrock», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Asfalto», às 21.30 (13 anos)

Porto

TRINDADE – «O Leão do Deserto», às 21.30 (13 anos)
PEDRO CEM – «Nós Não Somos Anjos... Elas Também Não», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Beldades Selvagens de Ibiza», às 21.30 (18 anos)
BÉBÉ – «Crónica da Mais Velha Profissão do Mundo», às 21.45 (18 anos)
S. JOAO – «Gente Vulgar», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO – «Reconhecimento da Mãe», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Os Discípulos de Shaolin», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «McVicar, o Perseguido», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Amor de Mãe», às 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Herói Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
BATALHA – «Armadilha Internacional», às 21.15 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA A – «Francisca», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE-SALA L – «A Turma dos Repetentes», às 21.45 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.45 (13 anos)
JULIO DINIS – «Uma Criada das Boas», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Eu Te Amo», às 21.30 (18 anos)
FOCO – «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

EUSIL, R. Barão de Sabrosa, 104 (T 841912); **ROMA**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **VALADAS**, R. da Madalena, 235 (T. 872060); **LISBOA**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CASTRO FONSECA**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **REMISIO**, R. dos Jerónimos, 14-C (T. 631699); **MOTA CAPITÃO**, R. São Félix, 45-B-C (T. 660720); **SÁ DA BANDEIRA**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-40 (T. 554672); **HIGIENE**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CABRITA**, Parque Residencial Miraflores, lote 12 (T. 2101486); **MONSERRATE**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **CORREIA**, E. Principal, lote 172 (T. 993148).

REFORÇO

CHINDE, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **LUPI NOGUEIRA**, R. José Dias Coelho, 4 (T 631635); **GALENO**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **LEAL DE MATOS**, R. Neves Costa, 33-35 (T 780181); **MOZ TEIXEIRA**, R Poço dos Negros, 117 (T. 601961); **UNIVERSAL**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 44158);; **PATULEIA**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **LIBERAL**, Av. da Liberdade, 219 (T. 543641); **TAVARES**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **BRANQUINHO**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725), **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **NOVA**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **LEITÃO RIBEIRO**, R. A do Falcão, 3-A; **MATOS**, T Prioras, Vivenda Morgadinho (T. 2519939).

Linha de Sintra

AMADORA: Dias, Av. Marquês de Pombal (T. 934589). Permanente; **Carmelo**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 933303). Até às 22 horas; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz**, Av. Miguel Bombarda, 123-A (T 951841); **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726); **CACÉM: Garcia**, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181); **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 2914103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (T. 2960194). Das 9 às 23 horas; **SINTRA: Gomes da Silva**, Portela. Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 299088).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L Duartes, lote A-r/c (T. 2441616) Até às 21 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 21 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz** Até às 21 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. Moçambique, 18-C (T 2437196) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta das Palmeiras, lote 24-r/c (T. 2478737). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Até às 22 horas; **Vilar**, Av Maria da Conceição, lote 8 (T 2470777) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T 260085). Até às 21 horas; **PAREDE: Alsir**, Av Gago Coutinho, B. Caixas de Previdência (T. 2472948). Até às 24 e das 0 às 9 horas; **Junqueiro Mendes** Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira** (T. 262313/267314). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 21 horas; **CASCAIS: Cascais**, R Conde Monte Real, B. Caixas (T. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R Regimento 19, 41 (T. 280141). Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Outra banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. Eng. Frederico Ulrich, 9-2.°, piso E (T. 2768030); **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356); **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 84 (T. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A, Quinta de Santo António (T. 2401060); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771); **AMORA: Julieta Campos**, R Ribatejo, 2-A Cruz de Pau (T. 2211131); **SEIXAL: Godinho**, L da Igreja, 51 (T 2218580). **MONTIJO: Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T 2310008), **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T 204250); **ALCOCHETE: Gameiro**, L António dos Santos Jorge, 15 (T 234100)

SETUBAL: Lisboa R Dr Paulo Borga, **Saião** Av da Portela 55

LOURES: Sálvia, Av. da República, 29 (T 253124) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE: Pedro Gomes** Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369) Permanente

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 horas

GONDARÉM, R de Gondarém, 360, Foz, **CORREIA DE ARAÚJO**, R de Santa Catarina, 25, **SILVA PEREIRA**, R. de Costa Cabral, 293; **ALVES** P do Exército Libertador, 62; **BARROS**, R. do Loureiro 104; **BOA-HORA**, R. da Boa-Hora, 80, **CAMEIRA**, R. do Heroísmo, 90

DE DIA E TODA A NOITE

TERREIRO, R. da Reboleira 21, **PINHEIRO MANSO**, R S. João de Brito, 25-29; **SANTA TERESA**, P. Guilherme Gomes Fernandes, 100, **BORRALHO**, Av. Fernão de Magalhães, 692

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE

VILAÇA, R Ferreira Borges, 13 (T. 22043).

teatros

Lisboa

D. MARIA II – «Rómulo o Grande», às 21.30 (13 anos)
ABC – «O Escabeche», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Seis Aparições de Lenine Sobre um Piano», às 21.45 (13 anos)
A BARRACA – «Fernão, Mentes», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Não se Paga! Não se Paga!», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITORIA – «Não Há Nada para Ninguém», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
MONUMENTAL – «Não Há Nada que Me Escape», às 21.30 (13 anos)
MARIA MATOS – «A Tragédia da Rua das Flores», às 21.30 (13 anos)
VASCO SANTANA – «O Homem que se Julgava Camões», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – Circo do Natal, às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL CIRCUS-P. DE ESPANHA – Circo Chen, às 21.30 (6 anos)

Porto

SÁ DA BANDEIRA – «Ó Zé Arreganha a Taxa», às 21.30 (18 anos)

DL

PORTE PAGO

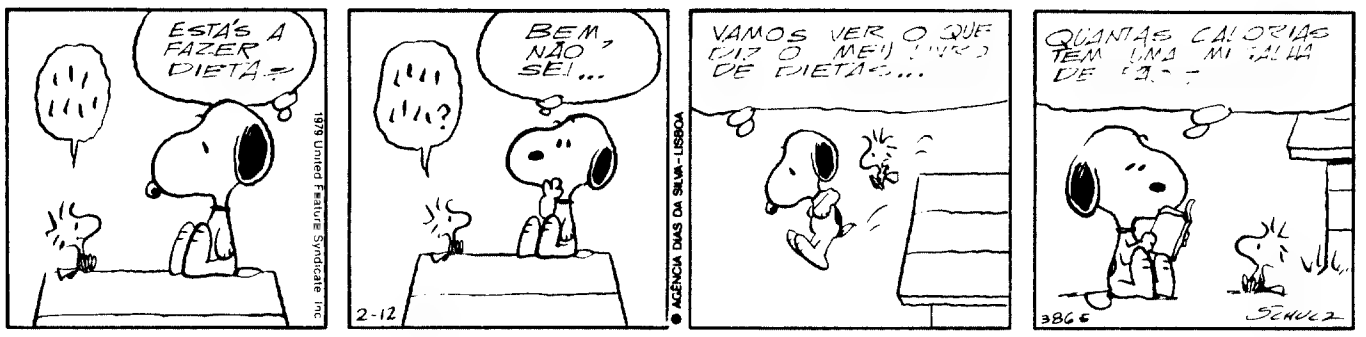
PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 165-1.° – 1100 LISBOA
Telefones: 654531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.° – 4000 PORTO
Telefones 20954/5



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
7.59	3,5 m	1.06	1,8 m
20.46	1,6 m	14.05	1,7 m
Dia 5			
9.09	3,5 m	2.32	1,9 m
21.59	3,4 m	15.20	1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS

VIANA DO CASTELO	3°
BRAGANÇA	-2°
VILA REAL	2°
PORTO	7°
P. DOURADAS	3°
COIMBRA	7°
C. CARVOEIRO	9°
PORTALEGRE	9°
LISBOA	7°
ÉVORA	5°
BEJA	5°
SAGRES	14°
FARO	10°
P. DELGADA	17°
FUNCHAL	18°

últimas

ALTERAÇÕES AO ARRENDAMENTO já têm lei publicada. Vem hoje no «Diário da República» e consagra a nova política governamental favorável aos velhos senhorios, pensando que assim aparecerão os novos. Facultam-se nesta lei as alterações anuais dos arrendamentos comerciais e para exercício de profissões liberais, ao mesmo tempo que se dificulda a transmissão do arrendamento por morte do inquilino.

QUARENTA E CINCO PESSOAS MORRERAM em consequência de um atropelo ocorrido nas escadas de um monumento histórico de Nova Dili (Índia), a torre Quitab Minar. O atropelo foi ocasionado pela queda de duas crianças nas escadas da torre que tem cerca de 80 metros de altura e data do século XII. A tragédia ocorreu ao fim da manhã de hoje.

COMEÇOU hoje o Festival de Cinema de Havana. O certame prolonga-se até ao dia 13 e vão passar mais de uma centena de filmes de 36 países. Enquanto da duração do festival, a capital cubana hospeda mais de três centenas de personalidades do mundo do cinema. Paralelo ao certame, haverá um Mercado do Novo Cinema Latino-Americano, para o qual se inscreveram exibidores e distribuidores de 31 países da América Latina, da Europa e da África.

PARA DEBATER a política autárquica do PS no Algarve, nomeadamente a questão das alianças na região e a atribuição de verbas do OGE, realiza-se amanhã, na Aldeia das Açoteias, em Albufeira, um Encontro de Autarcas Socialistas Algarvios.

Estarão presentes membros da Comissão Nacional Permanente do PS, elementos da Fundação Antero Quental e deputados.

CENTENAS DE POPULARES, continuavam a impedir ao fim desta manhã que os trabalhadores da Câmara da Mealhada prosseguissem as obras de construção de uma conduta para abastecimento de água àquela vila do distrito de Aveiro. O levantamento teve lugar nas freguesias do Luso e de Vacariça que exigem a reparação prévia de uma conduta primitiva que abastece precariamente várias povoações do concelho.

PORNOGRAFIA A CONTAS COM A POLÍCIA cinco anos depois da publicação do decreto-lei que manda punir a comercialização e exposição pública de publicações daquela natureza. Promulgado em 7 de Abril de 1976, era na prática letra morta, tendo agora a Judiciária desencadeado uma campanha de que resultaria a instrução de quatro processos, respeitantes a importação e distribuição por parte de uma firma com escritórios na zona de Benfica e impressão numa tipografia na Estrela onde foram apreendidos cerca de um milhar de fotolitos de proveniência estrangeira. O referido diploma com o número 254/76 pretende restringir aquela actividade, mas depende da sensibilização das autoridades atingir o objectivo em vista.

MNE confirma saída de embaixador em Cabo Verde

–"Bêbado e racista" acusação generalizada

Alguma especulação e diferentes versões continuam a rodear o alegado pedido do Governo de Cabo Verde de retirada do embaixador português presente na Cidade da Praia.

Enquanto uma fonte oficiosa do Ministério dos Negócios Estrangeiros, citada pela ANOP, considerou que Cabo Verde solicitara de facto a retirada do diplomata, Duarte Vaz Pinto, acusado de escândalos públicos, alcoolismo crónico, atitudes racistas e agressão física, um informador oficial do mesmo Ministério negou o pedido de substituição e até a argumentação utilizada. O Ministério cabo-verdiano dos Negócios Estrangeiros indicou, por sua vez, que «oficialmente nada foi feito no sentido de pedir a retirada do embaixador português».

Entretanto, e a par da própria declaração do embaixador na Cidade da Praia, dizendo que a sua saída «já estava prevista há muito tempo», o ministro Gonçalves Pereira, integrado na delegação presidencial de visita à África Austral, declarou esta manhã em Dar es-Salam como falsas as notícias sobre o pedido de Cabo Verde.

Segundo o ministro, a saída de Vaz Pinto estava prevista «há algum tempo» e que se trata de uma decisão normal em que não influiu o mau ambiente que rodeia o embaixador na Praia. A mudança – precisou Gonçalves Pereira – está prevista num plano de rotação de diplomatas que submeteu recentemente ao Presidente da República.

Citando fonte a que atribui «todo o crédito», o matutino «Portugal Hoje» insinua que a verdadeira razão da saída do embaixador Vaz Pinto está no facto de Cabo Verde pretender, assim, impedir que a URSS «instale naquele país um embaixador em regime de residência permanente».

Defensor de Kaúlza?

Entretanto, e apresentando factos e pormenores mais concretos e significativos, fontes diplomáticas em Lisboa, citadas pela ANOP, consideram que o embaixador Duarte Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira, de 50 anos, licenciado em Ciências Históricas e Filosóficas, entrado há 22 anos para a carreira diplomática e com serviço prestado em Nova Iorque (ONU), Washington e Cairo, era, de facto «muito mal visto» pelas autoridades cabo-verdianas.

As mesmas fontes salientaram que Vaz Pinto amiúde defende em público uma tese de Kaúlza de Arriaga segundo a qual «os nascidos ao Sul são incapazes» e provoca frequentemente incidentes diplomáticos.

Foram citados diversos exemplos, entre os quais um sucedido num almoço oferecido pelo Corpo Diplomático ao primeiro-ministro, Pedro Pires, durante o qual Vaz Pinto falou sobre a política externa de Cabo Verde, o que levou o dirigente cabo-verdiano a comentar: «Eu vinha preparado para vos falar da nossa política externa, mas depois deste brilhante discurso fiquei sem tema».

Um outro exemplo refere-se ao jantar de despedida do embaixador do Senegal, durante o qual, segundo as fontes da ANOP, Vaz Pinto teria falado contra os muçulmanos e feito a apologia do presidente egípcio Anwar Sadat.

As mesmas fontes diplomáticas referiram que Vaz Pinto teria defendido a demissão de Pedro Pires na altura do incidente com o pai do primeiro-ministro cabo-verdiano.

Ao embaixador português, de acordo com as mesmas fontes, que preferiram o anonimato, são feitas acusações relacionadas com as contas de telefone da Embaixada, contas que estariam na origem da agressão física ao conselheiro da Embaixada Filipe Guterres, já em Lisboa.

As fontes diplomáticas em Lisboa disseram à ANOP que devido ao facto de se ter tornado público o escândalo relacionado com o embaixador português, talvez o Governo não substitua para já o seu representante em Cabo Verde.

Mais perguntas sobre a morte da actriz Nathalie Wood

Estranhas circunstâncias terão rodeado a morte da actriz norte-americana Nathalie Wood? Perguntas sem resposta acumulam-se, para um processo ainda por esclarecer. A Polícia recolhe-os, e os jornais vão divulgando alguns.

Ontem, as agências fizeram correr mais algumas informações subsidiárias. Por exemplo, um depoimento de Marilyn Waine, que na noite em que Nathalie morreu estava num iate a pouca distância daquele em que a actriz se encontrava com o marido, o actor Robert Wagner. Marilyn Waine diz que, cerca da meia-noite, ouviu no exterior um pedido de socorro lançado por uma mulher. Os gritos vinham dum local onde havia vários iates ancorados. O mesmo grito, a testemunha diz tê-lo ouvido repetido meia hora depois. E ouviu mais, então: «Vimos buscar-te» – disse uma voz.

Estas indicações foram dadas às equipas de salvamento que procuravam o corpo de Nathalie na manhã de domingo, e ninguém as teve muito em conta. Segundo todas as aparências, o afogamento tinha sido rápido, e era pouco provável que a actriz tivesse tido tempo para gritar a pedir socorro.

A Polícia limita-se a dizer que o inquérito está em curso, e não comenta as declarações de Marilyn Waine.

Na versão oficial, Nathalie teria caído à água ao tentar subir para uma canoa pneumática, batendo com a cabeça em qualquer parte. Os médicos legistas dizem que a morte foi acidental.

Entretanto, um médico legista fez afirmações segundo as quais Nathalie tinha saído do iate, na sequência duma discussão entre Robert Wagner e Christopher Walken. Os dois estavam a rodar um filme em que desempenhavam os papéis principais: «Branstorm». Nome do médico legista que disse isto: Thomas Noguchi.

Um dos inspectores encarregados do caso, Roy Hamilton, disse que, interrogados, os dois actores negaram que tivessem estado em discussão. E o pessoal do restaurante onde os três tinham estado a jantar ao princípio da noite afirmou que não tinha notado nada de anormal.

Os amigos da actriz pensam que estes pontos já deviam estar esclarecidos, cinco, seis dias depois da morte, e interrogam-se sobre dados estranhos.

Ume pergunta sem resposta: porque razão a actriz teria saído do iate em «robe de chambre»?

Outra: que motivos teria Nathalie para ir para o mar, de noite, sozinha? Era sabido que a actriz tinha horror à água e ao escuro.

Mais: como seria possível Nathalie afastar-se do iate, no pneumático a motor, sem que a sua partida tivesse sido notada por Robert Wagner e Christopher Walken?

Um bico de obra para a Câmara de Loures

Continuação da pág 1

disse-nos esta manhã Borges Fernandes.

É um bico de obra, mais um que a CM de Loures terá de resolver, dias depois da abertura de concurso para aquisição e ocupação das casas há pouco construídas e que mobilizaram 154 mil contos ao Município, sem contar com infra-estuturas e os terrenos. A CM não pode abdicar das receitas provenientes da venda dos fogos, operação que ainda não concretizou e para a qual tem interessados. Aliás, há mesmo já pessoas inscritas para o efeito, algumas delas igualmente de bairros pobres do concelho como aquele de onde provêm os ocupantes, nomeadamente o bairro do Barruncho, onde há tempos morreu carbonizada uma criança. Outros há que procedem dos Bairros, igualmente degradados, do Bom Sucesso e dos Sinistrados.

A posição dos ocupantes, muitos deles em risco de perderem o emprego e outros sem trabalho. Daí que em muitos casos haja dúvidas sobre a possibilidade de arcarem com a responsabilidade de um arrendamento, mesmo de índole social. Os elementos da «Comissão de Luta» sustentam a necessidade de proceder a um inquérito à capacidade económica dos ocupantes, que poderão satisfazer essa renda social mas nunca comprarem fogos avaliados entre 925 e 1150 contos.

Eis mais um caso que não compete à autarquia resolver e que a CM de Loures terá de solucionar, ainda não se sabe bem como. É muito provável que a situação fique esclarecida na próxima segunda-feira, quando a Câmara reunir. Um porta-voz do Município adiantou entretanto que casos como este são susceptíveis de resolver se o Governo atende, através do FFH, pedidos de financiamento a seu tempo feitos e que no caso de Loures proporcionaria o levantamento de mais de 1500 casas.

Excluindo dois postos (rés-do-chão), um para a GNR outro para a clínica geral, todo o bairro da Quinta da Quintinha foi ocupado, e todos os «moradores» já identificados, entre eles Sérgio Rogério, Borges Fernandes, Emanuel Gonçalves e Fernando Carlos, que como os outros vieram de Odivelas.

Esta manhã no túmulo de Sá Carneiro

Homenagem, rezas e correrias

Escassos minutos passavam das 12: Pinto Balsemão, Freitas do Amaral e Ribeiro Telles chegaram ao túmulo de Francisco Sá Carneiro, repleto de flores, bandeiras, velas, «posters». Uma pequena multidão que abria alas ficou de repente silenciosa, vendo o recolhimento dos três líderes da Aliança no Poder. Momentos depois, com os repórteres fotográficos e operadores de TV e cinema focando os políticos que haviam escolhido aquele modo de prestar homenagem ao chefe desaparecido, uma voz feminina começou a rezar em voz alta o «Pai Nosso que estais no Céu». E um coro sussurrado, acompanhou-a de imediato. Freitas do Amaral, mexendo os lábios, mostrava publicamente que também ele rezava naquele momento. Pouco depois Pinto Balsemão deu o sinal de que a romagem havia terminado: acompanhado dos outros dirigentes encaminhou-se rapidamente para a porta de saída do cemitério.

Mota Amaral, que também se deslocou ao local, trocou umas breves palavras com o repórter do «DL». Após um cumprimento cordial comentou:

«O 'DL' está sempre na primeira fila».

«Claro. Foi para o ver».

«A mim?» – interrogou admirado o líder açoriano.

«Obviamente. Mas não só».

Em ordem, muitos dos que haviam presenciado a romagem dos representantes máximos da AD retiraram-se também. Mas todos comentavam a provocação que momentos antes cinco indivíduos, todos jovens haviam feito. Na verdade, minutos antes tinha-se assistido a uma correria desenfreada nos arruamentos do Alto de S. João, quando uma velha senhora gritou que havia quem estivesse a rir e a bater palmas na parte de trás do túmulo de Sá Carneiro.

«São comunas. Apanhem-nos. Déem cabo deles» – gritaram de imediato várias pessoas. Muitos jovens AD iniciaram a perseguição, mas ninguém foi apanhado. A fuga desfizera-se rapidamente por uma porta lateral do cemitério.

Por isso, à saída havia quem dissesse que «nunca mais nos livraremos deles».

«Só quando os expulsarmos.»

«Quem?»

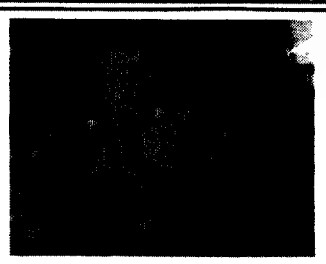
«Os russos e os cubanos. Já estão cá dentro».

Diário de Lisboa

Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ À PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Estórias de Portugal



Em Genebra, sete inventores portugueses aproveitam a homenagem especial ao génio criador de Leonardo da Vinci para mostrarem ao mundo algumas especialidades da nossa capacidade inventiva.

Não será, certamente, este «Décimo Salão Internacional de Inventores» que nos vai abrir de imediato a porta por onde se entra para a CEE, de que nenhum guarda-nocturno possui a chave. Também não vai suster a inflação nem reduzir a nossa dívida externa — pelo menos por agora. Mas é bom verificar que, finalmente, parecemos apostados em assumir a nossa **era inventora** emoldurando para sempre no caixilho da estória a descobridora, de «tantos feitos», de «tanta glória», «imorredoira», «baluarte», «bandeira desfraldada ao vento», etc., etc., etc., desculpem abreviar mas o espaço é pequeno para tanto e tão inflamada adjectivação.

Durante largos anos foram os nossos inventores relegados para um plano obscuro, tratados como coisa irrelevante, desinseridos de todos os contextos estóricos, modestos adornos das coisas que de importante aconteceram aqui neste à beira-mar com falta de água que é o nosso.

Do Pedro Nunes sabíamos do nónio e do Gago Coutinho o sextante... Quanto a invenções estava tudo dito ou pouco mais nos deixavam dizer. Vá lá a gente saber porquê...

Mas de repente, pimba! Ele é um novo moinho de vento a alterar a concepção dos eolícos ou hidráulicos de grandes pás; ele é um novo método de processo electrostático para estratificação de cargas; é uma inversão de mira para armas de fogo; uma ventoinha para não entornar o leite fervido; iluminação nas molduras das obras de arte; sistemas de luzes de cruzamento e discos espiralados para baixar e elevar os estores, nas calmas... Os nossos inventores arregaçam as mangas e, com alma até Almeida, mostram ao mundo que por cá podemos ter muitas carências mas lá no que diz respeito a molduras iluminadas, discos espiralados, ventoinhas, miras, estratificações, electrostáticos, hidráulicos e eólicos estamos muito bem aviados.

Ninguém imagine, pelo que aqui vai, dito que está na mente do estoriador qualquer pensamento de menor apreço pelo génio dos nossos portuguesíssimos inventores que à míngua de recursos, à falta de apoios, decerto necessitarão de muito mais talento, possuirão mais engenho, serão mais bafejados pela inspiração do que os seus pares de outros países em que o reconhecimento e apoio destas coisas, afinal tão importantes, não necessitam de ser mendigados, são factos inteiramente adquiridos. Mas não pode o estoriador, ante a frieza dos números, concordar com esta selecção nacional que nos representa no Salão de Inventores de Genebra. Não estando em causa o mérito dos nossos inventores, custa a crer que, para uma reunião internacional que envolve 685 expositores de 28 países não fosse possível reunir uma delegação mais original, inventiva e representativa.

Como é que um País tão pequeno como o nosso se pode dar ao luxo de mandar ao estrangeiro uma selecção nacional de inventores onde não estão incluídos nomes tão famosos como os de...

O Senhor Primeiro-Ministro, doutor Pinto Balsemão que inventou a navegabilidade do rio Douro?!...

...O Senhor Segundo-Primeiro-Ministro, professor Freitas do Amaral que inventou que jamais seria ministro com o senhor general Ramalho Eanes como Presidente da República?!...

... O senhor professor Cavaco e Silva que inventou que com a sua política económica-financeira este ano o País estaria muito melhor?!...

...O senhor ministro doutor João Salgueiro que inventou que com a sua política económica-financeira para o ano o País vai estar muito melhor?!...

... O senhor ministro Ângelo Correia, ele próprio uma abracadabrante invenção, que inventou as férias repartidas em Macau?!...

... Etc., etc., etc...

Sem falarmos no jornal «A Bola» que inventou todas as crises de todos os clubes e os maus resultados das suas equipas de futebol — que não fora «A Bola» nunca perderiam nem empatavam jogo nenhum...

... E os órgãos de Comunicação Social que inventam as crises dos partidos — não foram eles, estavam todos no Governo, andavam todos os políticos aos beijos e abraços e este País era uma fartura.

E se o estoriador aqui não refere também o espírito inventivo daquele que por quase toda a gente é considerado o maior talento da «especialidade» é só porque o génio deve atravessar, de momento, uma crise de criatividade. De facto há mais de quinze dias que o senhor doutor Marcelo Rebelo de Sousa não deita nenhuma das «suas» cá para fora.

Injustiça do estoriador?... Talvez. Cada «Juca» tem o seu «Oliveira».

Francisco Nicholson

Banda Desenhada

Harold Gray e "Little Orphan Annie": a América virtuosa e conservadora

«Eu era demasiado velho para lutar. Por isso, dediquei-me a fazer munições», declara Oliver Warbucks, personagem preponderante da série norte-americana «Little Orphan Annie», de Harold Gray.

O tom está dado. No ambiente um tanto frenético e vazio dos «Happy Twenties», é curioso constatar a implantação nas tiras diárias e nas pranchas semanais da mentalidade reflexiva e quase adulta da pequena orfã.

Nascida nas tiras diárias a 5 de Agosto de 1924, «Little Orphan Annie» não é uma «Girl-strip» de pouca idade, nem uma «Kid strip» recheada de travessuras, « e muito menos um folhetim lacrimejante».

«A obra de Harold Gray (1894-1968), desenhada com o recurso ao expressionismo para dissimular o seu grafismo tosco, mas narrada com indiscutível talento, é uma agressiva defesa da América do Norte, enraizada nas suas tradições mais conservadoras, e um ataque cerrado às actividades progressivas que se verificam no país», escreve Javier Coma.

O mesmo simplismo exacerba a distinção dos personagens em positivos e negativos, de acordo com a mentalidade e concepções de Gray e do «Syndicate» que o edita. Neste contexto, os comentários dos principais personagens, Annie e o citado Warbucks, não servem mais do que expressar as opiniões de Gray no campo político e social.

A aparição de Warbucks, grande magnata, é atrasada por vários dias, para criar um premeditado «suspense» narrativo. Quando chega a casa, o multimilionário transporta já uma auréola de simpatia, por oposição ao espírito mesquinho da mulher («adoptarei a órfã, mas só depois de um período experimental» e «Annie, não me chames mãe, porque seria embaraçoso em frente dos convidados»).

Antigo trabalhador que conseguiu as suas riquezas graças à Primeira Grande Guerra, «Daddy» vê ser-lhe conferido um comportamento susceptível de obter de imediato a benevolência e tolerância do leitor. Com a adopção da pequena órfã, procurava a felicidade da mulher e, consequentemente, do matrimónio. Não sucedeu assim. O carácter espontâneo e aparentemente democrático de Warbucks choca desde logo com os hábitos despóticos e descricionários da esposa.

«Conjuntamente com esta glorificação de um certo tipo de potentado, acompanhada por uma loa de paternalismo, como modo de tratar os economicamente débeis, intervém a apologia de uma constante da série — a violência» acrescenta Coma.

Para facilitar os comentários de Annie sobre os diversos acontecimentos que ocorrem, Gray atribui à heroína um cão, Sandy, que surge em 5 de Janeiro de 1925. A partir dessa data, Annie não mais perde uma oportunidade de filosofar segundo «perspectivas ideológicas classistas e obscurantistas, tomando o cão como ouvinte dos seus monólogos».

Com a evolução da série, a mentalidade reaccionária, dos protagonistas acentua-se. Tanto quanto se pode compreender, não admitem já desculpas, mas, pelo contrário, são eles quem dita as normas morais a adoptar.

Afirmou Gray, um dia:

«Annie tinha que ser dura para sobreviver, e ela queria sobreviver».

Daddy Warbucks, com propriedades em todo o mundo e respeitado por um bom número de governos, «personifica nitidamente o imperialismo norte-americano, oferecendo protecção a favor de uma ordem e paz à medida das suas necessidades» (J. Coma).

E será necessário dizer mais alguma coisa do que transcrever esta «máxima» de Warbucks: «Por fim, as nossas necessidades nacionais estarão absolutamente supridas, mas, além disso, o mundo terá necessidade da eonita e só nós poderemos ministrá-la... assim, esta nação controlará o comércio mundial e o nosso povo será o mais feliz e próspero do mundo»?

Carlos Pessoa

"Francisca", de Manoel de Oliveira: mais um elogio da crítica

O filme «Francisca», de Manoel de Oliveira, é criticado elogiosamente esta semana no semanário francês «L'Express» por Patrik Thevenon. Do escrito deste sobre o filme do cineasta português ressalta o reconhecimento da «audácia» e da «modernidade» patentes no filme em causa. O crítico considera os filmes precedentes e assevera que se está em presença dum cineasta que «é absolutamente necessário descobrir».

Diz Patrick Thevenon que o filme de Oliveira suscita duas reacções sucessivas e distintas: a princípio, «fica-se naturalmente irritado perante um projecto tão rebuscado: personagens que não se exprimem senão por máximas, metáforas, e abundantemente; uma encenação que retira o cinema da literatura e do teatro, um pouco à maneira dum Eric Rohmer barroco e desfasado do seu tempo».

Todavia acrescenta o crítico «Manoel de Oliveira joga com o tempo, e o tempo acaba por jogar a seu favor. A médio e longo prazo, um universo estranho, um tema poético, e uma visão singular subjugam, e acabamos por resignar-nos perante uma obra-prima».

Falando do filme, o crítico destaca três cenas, para ilustrar o que considera a mensagem mais latente deste filme de Oliveira, como dos dois filmes precedentes («O Passado e o Presente» e «Amor de Perdição»), também considerados. A mensagem: «não há amor feliz». É a «ausência» que o diz, e as cenas em questão são «construídas sobre a ausência».

As cenas: o casamento por procuração (ausência da união); o banquete nupcial (ausência de alegria), a noite de núpcias frustrada (ausência de amor).

Patrick Thevenon diz que não há, na história do cinema e neste âmbito temático, precedentes de cenas como as que o cineasta português conseguiu.

Cinema

● O Mistério de Oberwald
de Michelangelo Antonioni
(Itália-1980)

Antonioni com a mais vanguardista das técnicas (o video) filma a mais clássica das ficções. Um filme feito como se o cinema fosse já uma memória ou ainda só uma aurora.

Cinema Quarteto — Sala 3
(14, 16.30, 19 e 21.45 H)
(Não acons. men. 13 anos)

● O Direito do mais Forte à Liberdade
de Rainer Werner Fassbinder
(RFA-1975)

A exploração do homem pelo homem, literal. A alienação do mais fraco e a rapina (sentimental económica) do mais forte. A ausência da luta de classes lá onde elas são marcadas. Um olhar violentíssimo sobre a Alemanha social-democrata.

Rainer Werner Fassbinder e Christiane Maybach em «O direito do mais forte à liberdade»

AS ESTRELAS

O mistério de Oberwald	★★★★
O direito do mais forte à liberdade	★★★★
Vai trabalhar malandro	★★★
Lili Marleen	★★★
O carteiro toca sempre duas vezes	★★★
Os salteadores da arca perdida	★★★
Bom povo português	★★★
Excalibur	★★
Crónica da mais velha profissão do mundo	★★
007 — Missão ultra secreta	★★
Eu te amo	●

A «CHAVE»

★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

NAS COMPRAS DE NATAL

10% desconto

Brindes de Boas-Festas em
Brinquedos e Confecções

ROSARINK

Rua Augusta, 260 — Telf. 325767 — Lisboa

Cinemas Alfa 2 e Apolo 70
(13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Lili Marleen
de Rainer Werner Fassbinder
(RFA-1981)

Uma história de amor, uma história de poderes. O dinheiro e a política, a luta de classes. Uma canção que atravessa dolorosamente as contradições e é ela mesma um objecto unanimista, portanto inquietante.

Hanna Schygulla, memorável.

Cinemas Monumental
(15.15, 18.15 e 21.30 h)
e Terminal
(11, 13.15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Crónica da mais velha Profissão do Mundo
de Daniel Duval
(França-1979)

O **best-seller** de Jeanne Cordelier posto em filme com honestidade mas pouco alento.

Cinema Quarteto — sala 2
(14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h)
(interdito a men. 18 anos)

● 007 — Missão Ultra-Secreta
de John Glen
(GB-1980)

007 recicla-se pelo burlesco.

Cinema CineBloco
(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)
(Interdito a men. 18 anos)

● Vai Trabalhar Malandro
de Jerry Lewis
(USA-1979)

Jerry Lewis de volta no reino da amargura. Já não o desajeitado «inocente» mas a pura angústia de um palhaço sem circo, na arena dos outros. Um regresso brilhante do maior autor do burlesco das últimas duas décadas.

O resultado é uma agradável e divertida surpresa.

Cinema S. Jorge 2
(14.15, 16.45,19.15 e 21.45 h)
(interdito a men. 13 anos)

● Eu te Amo
de Arnaldo Jabor
(Brasil-1980)

Um filme que vende nus e cenas de cama com a maior das cobardias: problemas de consciência. Não há nada pior que um comerciante envergonhado.

Cinemas Condes
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
e Nimas
(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

Cinema Londres
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● O Carteiro toca Sempre duas Vezes
de Bob Rafelson
(USA-1981)

O desejo como factor de desequilíbrio, transgressão. Uma vez abandonada a norma, caminha-se numa vertigem de morte.

Jessica Lange rigorosamente fabulosa.

Cinemas Alfa 3
(13.45, 16.15, 21.15 e 23.45 h)
e Tivoli
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 18 anos)

● Os Salteadores da Arca Perdida
de Steven Spielberg
(USA-1981)

A grande aventura destes anos. O cinema de Lucas, aqui realizado por Spielberg, é a única ficção americana que não inquieta. Exaltante e bloqueado como uma «viagem».

Cinemas Alfa 1
(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)
Berna e Mundial
(14, 16.30, 19 e 21.30 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Bom Povo Português
de Rui Simões
(Portugal-1975/80)

O luto pela Revolução num filme fantasmático e dolorido sobre nós todos. Um olhar que se não desvia ante as várias perplexidades que encontra. Um filme cheio de força, cansaço e amargura.

Cinema Quarteto — sala 4
(14, 16.30, 19 e 21.45 h)
(não acons. men. 13 anos)

● Excalibur
de John Boorman
(USA-1980)

A publicidade a este filme tem estado a incluir uma menção segundo a qual o «Diário de Lisboa» o teria classificado de fabuloso. Não me lembro de ter escrito tal coisa. Devo estar a ficar gágá.

GRUPO DE CAMPOLIDE – ACADEMIA ALMADENSE TEL. 2752175
BREVEMENTE
«A EXCEPÇÃO E A REGRA»
de B. BRECHT
SUB SEC/CMA Gulbenkian
Encenação de Peter Schroth e Peter Steinert do Theater im PALAST de Berlim

Kirk Douglas em «Horizontes de glória» **de Kubrick, a exibir, no ciclo da Gulbenkian, dia 10 às 21.30 h**

Cinema americano, americano, americano

O cinema americano é o melhor do mundo. Ponto. O cinema é a arte americana por excelência. Ponto. Eu gosto muito de cinema americano, tu gostas muito de cinema americano, o Eoão Bénard da Costagosta muito de cinema americano e em Lisboa, agora, Cinemateca e Fundação Gulbenkian dão-nos cinema americano às mãos-cheias. Se o ciclo da Gulbenkian é o acontecimento que já se sabe, o ciclo da Cinemateca é um empreendimento que deve levantar algumas questões. Até porque parece vir na senda apressada da iniciativa da Gulbenkian e não tem um décimo do seu fôlego: os filmes que apresenta estão, à excepção de um, em distribuição comercial em Portugal, têm sido respostos em Lisboa nos últimos tempos, passam habitualmente nas sessões especiais (Quarteto, City, etc.) ou seja, a sua apresentação em ciclo é de reduzido interesse; a representatividade do ciclo é reduzida, sujeito como está aos filmes em distribuição; por último, mas não em último lugar, a sua apresentação (depois da anunciada compra pela Cinemateca dos direitos culturais das produções RKO) revela um sintoma que convêm circunscrever, antes que se revele sinal de uma funda doença que ninguém deseja: a grande aptidão da Cinemateca Portuguesa para a cultura americana o que seria normal (o cinema americano é o melhor do mundo, etc., etc.) se pelo menos igual desvelo fosse tesemunhado pelo cinema porturuês.

É oportuno, por isso, fazer algumas perguntas:

1. A Cinemateca está a cuidar, como é sua primeira obrigação, da recolha e conservação do património fílmico português? 2. A Cinemateca tem em seu poder, como é sua estrita obrigação, uma cópia de cada file de longa-metragem português, em condições de visibilidade? Se não, tem envidado esforços e despendido meios para as obter? 3. A Cinemateca tem em agenda a prossecução de ciclos de cinema português, mesmodaqueles filmes que, em princípio, pareçam menores (como por exemplo os do nacional-cançonetismo) mas que, independentenente do seu valor estético, são documentos que importa preservar e discutir? (e é inútil referir que a uma Cinemateca não compete discernir o trigo do joio). 4. A Cinemateca pensa proporcionar ao público (como fez, e bem, como Manoel de Oliveira) ciclos integrais de cineastas portugueses ou mostras do trabalho de actores, directores de fotografia, cenógrafos, de um modo que permitisse abordar o cinema português por ângulos novos, de um modo que permitisse a reflexão sobre a nossa cinematografia?

Julgo que, sem cair em chauvinismos serôdios, era bom que a Cinemateca estabelecesse estratégias onde o cinema português fosse ponto central. É que o cinema americano, francês, italiano, soviético, inglês, etc. têm instituições que o preservam, divulgam, estudam. O cinema português terá a Cinemateca Portuguesa ou não terá coisa nenhuma.

Independentemente destas considerações, é óbvio que os ciclos de cinema americano em curso merecem a sua atenção. Eis os seus calendários para a semana que vem.

Na Gulbenkian: Dia 4 (21.30 h), **Os dez mandamentos** de Cecil B. DeMille. Dia 5 (15.30 h), **Sementes de violência** de Richard Brooks e **Um rei em Nova Iorque** de Charles Chaplin. Dia 5 (21.30 h), **O homem do braço de ouro** de Otto Preminger e **Atrás do espelho** de Nicholas Ray. Dia 6 (15.30 h) **A escrava** de Raoul Walsh e **Sem dó nem piedade** de Don Siegel. Dia 6 (21.30 h), **Forty guns** de Samuel Fuller e **A água voa ao sol** de John Ford. Dia 9 (18.30 h), **Sangue no deserto** de Anthony Mann. Dia 9 (21.30 h), **A morena ardente** de Leo McCarey. Dia 10 (21.30 h), **Horizontes de glória** de Stanley Kubrick e **A sede do mal** de Orson Welles.

Na Cinemateca (Palácio Foz): Dia 4 (21.30 h), **Esplendor na relva** de Elia Kazan. Dia 7 (21.30 h), **West Side Story** de Robert Wise e Jerôme Robbins. Dia 9 (21.30 h), **Irma la douce** de Billy Wilder. Dia 10 (21.30 h), **Herói precisa-se** de Arthur Hiller.

J.L.R.

DICIONÁRIO

Vinte anos de cinema português

MÁSCARAS
— longa metragem
— 16 mm/cor

Realização e montagem: Noémia Delgado. **Texto:** Ernesto Veiga de Oliveira, Benjamim Pereira. **Fotografia:** Acácio de Almeida, José Reynès. **Conselheiro Musical:** Madeira Luís. **Música:** canção «Veronica» (recolha de Michel Giacometti), música da Idade Média e da Renascença (arranjos da «Romanza Transmontana» por Luís Represas — viola, João Represas — flauta). **Som:** Philippe Constantini. **Interpretação:** Povo do Nordeste Transmontano. **Produção:** Centro Português de Cinema. **Distribuição em Portugal (não comercial):** Instituto Português de Cinema. **Duração:** 115 minutos. **Rodagem:** 1975. **Não estreado comercialmente.**

A descoberta cinematográfica do Nordeste Transmontano começou com **Pedro Só** e **Festa trabalho e pão em Grijó de Parada.** Depois de 1974 outros filmes viriam inscrever o fascínio dessa zona do nosso país no percurso do cinema português: **Máscaras, Trás-os-Montes, Veredas.**

Máscaras é o primeiro dos três, convém que se diga. Realizado por uma mulher, Noémia Delgado, este filme colhe alguns dos costumes populares arcaicos que o Nordeste conserva em certas regiões, devolvendo-nos uma tradição cultural que vem do fundo dos tempos e se articula num quotidiano agreste, numa geografia rude.

Exibido quase só em festivais e em sessões especiais, **Máscaras** é um cinema etnográfico que se não destina a salas de cinema comerciais, via pouco trilhada pelo cinema português, lamentavelmente.

É um filme muito belo, talvez um pouco longo, um exemplo de documentarismo modesto de meios mas rico de intervenção e encantamento. É pena que não haja um museu destinado a produzir e a divulgar este género de cinema, um cinema que guardasse a memória de um povo, enquanto é tempo.

MADRUGADA
— Longa-metragem
— 16 (35) mm/cor

Realização, argumento, diálogos e montagem: Luís Couto. **Fotografia:** Mário Cabrita Gil. **Música:** Smetana. **Som:** Pedro R. Pereira. **Intérpretação:** António Castela, Artur Semedo, Teresa Madruga, José Manuel Gomes, Maria da Conceição Marques, Jose António Barreto, Alfredo Bispo da Cruz e trabalhadores rurais das cooperativas agrícolas Montemorense e Pedro Soares. **Produção:** Unidade de Produção Objectivo. **Chefe de produção:** Francisco Silva. **Distribuição em Portugal:** Cinequipa. **Duração:** 82 minutos. **Rodagem:** 1975/76. **Não estreado comercialmente.**

Entre os filmes que, no pós-25 de Abril de 1974, enveredaram pela pia pregação das opções de classe, **Madrugada** é, talvez, o mais típico.

Simplista, como é óbvio, este trabalho de Luís Couto querendo ser à esquerda, acaba por reduzir a luta de classes a meras questões morais (do tipo: os bons e honestos são de esquerda, os maus e os desonestos são de direita) situando-se numa perspectiva evangélica que pouco tem de marxista e que, para mais, é, missionariamente, um deastre.

É que, ainda por cima, os únicos actores que tentam, com êxito apenas parcelar, defender aqueles diálogos inábeis e aqueles personagens talhados em mau cartão, são Artur Semedo e Teresa Madruga, que, no filme, desempenham personagens «negativos». O protagonista é um caso trágico de actor inteiriçado e inexpressivo, a realização um caso de fragilidade imensa, onde o gosto pelo bonitinho (as longas panorâmicas sobre o chão e o céu alentejanos) o apelo à grandiloquência Smetana, inevitavelmente) e o olhar folclórico (a cena da pausa para o almoço dos camponeses é impagável...) se misturam com as boas intenções de que o Inferno está cheio, como se sabe.

QUEM ESPERA POR SAPATOS DE DEFUNTO MORRE DESCALÇO

— média-metragem
— 16/35 mm/p.b.

Realização, produção, argumento e montagem: João César Monteiro. **Fotografia:** Acácio de Almeida. **Música:** José Alberto Gil. **Som:** Alexandre Gonçalves. **Assistentes:** Óscar Cruz, Jorge Silva Melo, Solveig Nordlund, Margarida Soromenho, interpretação: Antónia Brandão, Luís Miguel Cintra, Helena Domingos, Paula Ferreira, Carlos Ferreiro, Elsa Figueiredo, Manuel Gusmão, Carlos Porto, Teresa Bento, António Dias e as vozes de João César Monteiro e Nuno Júdice. **Duração:** 35 minutos. **Rodagem:** 1969/70. **Estreia:** 9 de Junho de 1979 (na RTP/2).

Filmado ao sabor da amizade e do desespero, quase sem dinheiro (duzentos contos aproximadamente), terminado um dia que o dinheiro faltou e montado nos buracos de uma história que só se esboçava, vendido por quinze contos a Filmes Lusomundo que o não chega a distribuir (a censura impõe cortes que o teriam desfigurado), tal é **Quem espera por sapatos de defunto morre descalço,** nunca exibido comercialmente em salas de cinema e que acabou por estrear, em 1979, na RTP/2, quando dirigida por F. Lopes.

O que são os **Sapatos?**

Os actores e uma câmara à espera. Uma acção falhada no pequeno quotidiano de uma pequena burguesia intectual/estudantil. A falta de dinheiro e os desenrascanços. E sobretudo o cansaço, a raiva. E texto(s).

Atrever-me-ia a dizer que este filme, tocado por uma confessionalidade quase obscena (na exacta medida em que é talhado na mais feroz das sinceridades e das intransigências) marca no subterrâneo percurso do cinema português, o primeiro estilhaçar do cinema novo tal como o herdámos da «Nouvelle Vague» (o argumento do filme para aí aponta), a primeira vez que uma extrema harmonia de formas é bruscamente rompida por uma montagem que as não faz deslizar. Um filme que ainda não está **para lá** da «Nouvelle Vague» e tem dela, a um tempo, a nostalgia e a recusa.,

Quem espera por sapatos de defunto morre descalço é, certamente, um filme que se não fez (e poder-se-ia tê-lo feito?) e, como tal o testemunho de um falhanço. Mas senhores, trata-se de um falhanço em que o acto de o erguer, contra tudo, faz passar, cintilante, uma resistência moral e uma inquietação estética exemplares.

TEMOS FESTA
– série TV
– 16 mm/cor

Realização: Eduardo Geada (episódios: **O apertar dos mágicos, A união faz a força, Museu por uma pena, De corpo e alma, Mulheres de barba rija, Damas ao bufete, É do baril e do barril, A alma pelo mundo repartida, O estilo e a mulher)** e E. Gonsalves Preto (episódios: **É de noite que eu me lembro, Feira que ladra não morde** e **Tudo brinca minha gente). Fotografia:** Manuel Costa e Silva e José Luís Carvalhosa. **Música:** canção «Temos festa» de Braga Santos e Gonsalves Preto cantada por Paulo de Carvalho. **Montagem:** E. Geada (G. Preto e Maria José Pinto. **Som:** Carlos Filipe. **Produção:** Eduardo Geada. **Direcção de produção:** Tó Luís Campos. **Duração:** 13×25 minutos (aprox.) **Rodagem:** 1978/79. **Estreia:** 20 de Outubro de 1978 (RTP/2).

Série documental para televisão, produzida para a RTP/2 de Fernando Lopes, **Temos festa** é um projecto curioso de levantamento de algumas manifestações de cultura urbana.

Sendo, no trajecto de Geada, um momento menor, esta série é desigual mas tem alguns momentos a reter. É o caso do episódio **Mulheres de barba rija,** em torno do espectáculo de **travesti,** que é um dos momentos mais ambíguos e mais vertiginosos deste trabalho. A verdade e o irreal desses espectáculos (e o salto para o quotidiano dos protagonistas) envolvem, elidem, interrogam o fantasma da homossexualidade de uma forma absolutamente notável.

Os restantes episódios (onde se abordam temas tão diversos como os bailes populares, os astrólogos, o dia-a-dia de um guarda de museu, os grupos excursionistas, etc.) guardam sempre um certo fascínio pelas encenações (esse grande **leit motiv** de Geada) mas sem a força do episódio citado.

De anotar que três dos programas são assinados por Gonsalves Preto.

ACADEMIA DE MÚSICA DE S. CECÍLIA

Primeiro almoço de confraternização de antigos alunos, a realizar no dia 19 de Dezembro.

Contactar com o telefone 794032 do Conselho Directivo (LECAS).

Subs. Sec.

«JOANA» em Lisboa

COM

«UMA HISTÓRIA NA PONTA DO NARIZ» Criação do Grupo

TEATRO DA COMUNA

PRAÇA DE ESPANHA (METRO PALHAVÃ). SÁBADOS, DOMINGOS E FERIADOS ÀS 15.30 H. Telefone: 2840711

A "Água-Viva": uma seita católi

Alguns minutos antes das nove horas. A noite romana é doce para a estação, e várias pessoas fazem bicha junto a uma porta discreta da via Monterone — pequena rua perdida no dédalo das ruelas entre o Panteão e a piazza Navona. O cartaz anuncia simplesmente: «Restaurante Água Viva».

Lá dentro os clientes são recebidos por Paulette, uma mulher alta, morena, vestida com uma túnica grega cor de laranja, cérebro do local cujo olhar severo verifica as reservas dos clientes assim como o seu aspecto — casaco e gravata são exigidos aos homens, excepto, naturalmente, quando se trata de prelados cuja gola e sotaina, sobretudo quando é roxa ou escarlate são o melhor dos salvo-condutos para a câmara alta, reservada às notabilidades.

Essa sala, à qual se chega directamente por uma escada que dá para a rua, é muito bela. O teto alto, coberto de afrescos tem quatro altifalantes que destilam em pequenas doses, Mozart e Vivaldi sobre as cabeças dos respeitáveis clientes que ocupam todas as mesas.

A cozinha — francesa — é boa, mas os preços dos vinhos finos, quase sempre importados de França, são inabordáveis. Logo que o cliente se instala, as encatadoras jovens que servem à mesa — africanas com **boubous** de todas as cores asiáticas, de saris brancos ou cor de laranja — colocam folhas imprensas sobre as toalhas, nas quais se pode ler: «Trabalhadoras missionárias: a Água Viva nos cinco continentes», a que se segue um cântico a Nossa Senhora de Lourdes.

Às 22 e 30 os altifalantes anunciam: **Hoje é dia de Santa Margarida — Maria, virgem, que a Igreja nos propõe como exemplo. Oremos pelos que sofrem a solidão e a violência. Vamos cantar em coro a Avé de Lourdes.** As empregadas de mesa voltam-se para uma pequena imagem da Virgem e cantam, enquanto os clientes, um pouco à-vontade, fazem silêncio. Um ou dois frequentadores habituais cantam também, outros falam em voz baixa ou riem abertamente.

Uma jovem da Oceania, de vestido longo e muito justo, castanho e branco, com uma flor nos negros cabelos explica-nos: **Somos almas consagradas que pregamos Cristo durante as refeições. Uma oração, umas palavras do Evangelho, podem tocar as pessoas, impressioná-las...** Antes que pudesse responder à nossas perguntas foi, porém, chamada por Paulette, para que não se demorasse. Não são encorajadas as conversas com os clientes, os que procuram meter conversa com essas belas missionárias misteriosas, e menos ainda com os jornalistas, sempre com perguntas indiscretas.

Entre a colónia francesa de Roma, e também entre os altos prelados da Curia é de bom tom frequentar este restaurante de luxo onde a boa comida se digere melhor quando acompanhada de palavras piedosas. Mas quem são estas virgens consagradas de ar um tanto provocante e púdico?

Elas perencem à Associação ou «família espiritual», das Trabalhadoras missionárias (TM) criada pelo padre Roussel, ...lesiástico francês da diocese ...aris, e declarada em 1953, ...ndo a lei de 1901. À partida ... era partilhar da vida das ... desfavorecidas (operárias, ...egadas de escritório, ...stitutas) e o testemunho ...vangélico junto destas, no espírito da Acção católica nascente, principalmente expresso pelo padre Godin, fundador da Missão de Paris.

Uma obra desviada

Ora, segundo uma das primeiras missionárias, Colette, que passou dez anos na associação, entre 1955 e 1965, este ideal modificou-se progressivamente. **O empreendimento um tanto «louco», à partida, mas filantrópico e o espiritual, não passa hoje de um comércio que explora as pessoas sob a capa da espiritualidade.** E um dos padres que ajudaram alguns ex-membros das TM a encontrar a sua verdadeira vocação numa ordem religiosa, falou-nos do sofrimento das jovens **enganadas por um projecto apostólico desviado e que desvia o seu objectivo, quando elas lhe tinham dado o melhor de si próprias.**

Collette explica como em 1965 ela decidiu, com mais duas TM, levar o caso ao conhecimento de Monsenhor Veuillot, nessa altura arcebispo de Paris. Queixaram-se então da atmosfera malsã que reinava no interior da comunidade, e que era principalmente causada pelo desequilíbrio psíquico da dirigente «vitalícia» nomeada pelo Padre Roussel.

No entanto o problema não era tanto de ordem pessoal como do próprio movimento, pretensamente humano e espiritual.

Há já alguns anos que não há praticamente vocações de TM na Europa, lê-se no relatório entregue a Monsenhor Veruillot. **A maioria das jovens são por isso africanas ou asiáticas. Mal falam francês, são muitas vezes analfabetas, sem educação, e mal preparadas para viver um ensinamento de TM. Quanto às mais velhas, dispersas por todo o mundo, não temos uma vida espiritual que nos permita viver um verdadeiro empenhamento**. Também se queixavam da insistência das dirigentes na virgindade física das concorrentes.

A conselho de Monsenhor Veuillot, Colette abandonou a associação, juntamente com cinco companheiras, mas o inquérito sobre as TM prometido pelo arcebispo de Paris nunca se realizou. O único resultado tangível foi a criação de um secretariado de cinco membros nomeado pelo Padre Roussel, para ajudar a dirigente, que deixara de ser vitalícia, assim como a saída de França do Padre Roussel, que, depois de ter sido convocado por Monsenhor Veuillot, se estabeleceu na Bélgica, de onde hoje dirige a associação. E as cartas circunstanciais que em 1979 Colette escreveu a Monsenhor Van Zuylan, bispo de Liège, diocese em que se encontra o padre Roussel, e depois ao cardeal Pironio, perfeito da Congregação Romana para os religiosos e os institutos seculares, ficaram sem resposta.

Uma rede mundial

A actividade misionária das TM reduz-se pois à exploração de uma cadeia de restaurantes de luxo em todo o mundo. Um deles, na Argentina, tem mesmo sauna. As «vocações» são essencialmente recrutadas no Terceiro Mundo pelo Padre Roussel, que vai ele próprio aos vários países escolher as raparigas, cada vez mais jovens (quinze e dezassete anos). As interessadas recebem uma formação — espiritual, linguística mas principalmente manual — em França (primeiro em Saint Denis, Dieppe e Biarritz, actualmente em Domrémy) e na Bélgica (em Banneux).

Na verdade, declara Colette, **a família das TM parece cada vez mais uma seita. As raparigas são antes de mais afastadas das famílias e dos amigos. Comunicam pouco entre si por que as raças são misturadas e as que se tornam amigas são separadas mudando-as de continente. Não é consentido contacto com o exterior. As jovens têm que sair em grupo, nunca sozinhas e cantar tudo o que fazem. A delação é um dever, o correio é aberto e os dirigentes devem mandar constantemente relatórios para Roma. O Padre Roussel, conhecido por «Pai» é considerado um santo, um oráculo.**

Por sua vez, o já citado padre diz: **Nas suas relações com as TM o fundador emprega sucessivamente a sedução e a autoridade cortante. Sedução enquanto a TM é jovem e bela. Nada então lhe é recusado, vestidos, sapatos, jóias, desde que ela seja submissa sempre mais bela e pareça ainda mais «virgem»** (quantas vezes é repetida esta palavra nas páginas do boletim). **Autoridade cortante má, degradante, quando a juventude passa, quando vem à luz uma tomada de consciência, um princípio de recusa.**

É difícil abandonar a «família» por causa das pressões morais (chantagem efectiva), psicológica (as jovens são afastadas do seu país de origem e da família, que não querem desconsolar regressando a casa) e materiais (o dinheiro e os documentos de identidade das jovens que muitas vezes não são cobertas por uma protecção social, estão nas mãos dos dirigentes).

Apesar disto, as saídas multiplicam-se. Cento e vinte em 1967, as TM já so eram noventa em 1978. Segundo as nossas informações abandonaram o movimento desde 1965: trinta francesas, umas catorze africanas, umas dez vietnamitas, uma argentina e uma natural da Oceania. Estas partidas deram-se em condições muito difíceis. Tudo serve para reter as jovens desejosas de partir: promessas e ameaças. Se teima, é enviada de uma Água-Via para outra, na esperança de que renuncie ao projecto.

Mas são cada vez mais numerosas não só as jovens que querem abandonar as TM mas também as que querem explicar o porquê da sua atitude.

O testemunho da vietnamita Teresa é particularmente significativo, tendo em vista o lugar de responsabilidade que exerceu. Contactada no Vietnam, quando tinha quinze anos, foi enviada cerca de um ano depois para Dieppe a fim de se formar. A formação de Teresa foi de princípio um trabalho manual difícil, outrora confiado a ex-detidos: apanhar calhaus nas praias. Juntavam-se a isto alguns rudimentos de estudos (meia hora de francês por dia) e algumas noções de espiritualidade (duas horas de catecismo ao domingo).

A este período, descrito pelos superiores como **«a vida escondida de Nazaré»,** sucedeu a **«vida pública»,** iso é, um estágio no restaurante da Água Viva em Banneux, a fim de aprender a cozinhar e a servir à mesa durante doze a catorze horas por dia. Depois voltou ao Vietname a fim de abrir um restaurante em Dalat, e depois partiu para Itália, quando da abertura da Água Viva em Roma.

«Depois de um ano e meio em Roma, conta Teresa, **pedi para deixar o movimento. Responderam-me que era orgulhosa e mandaram-me para a África a fim de mudar de ideias. Aí era pior porque via a miséria das pessoas e das crianças que morriam de fome, enquanto nós vivíamos bem. Disseram-me que o meu papel era dar-lhes alimento espiritual!...**

De regresso a Roma mandaram-me para a Argentina a fim de abrir um novo restaurante, mais tarde outro na Nova Caledónia. Para me reter nomearam-me membro do secretarido internacional (cinco raparigas, uma por continente), encarregado de vigiar as Águas Vivas de todo o mundo. Mas não tínhamos poder autêntico. Eramos simples representantes do Pai. O que mais me chocou foram as importantes somas que recebíamos nesses países tão pobres. As empregadas de mesa deviam dizer aos clientes que as gorjetas se destinavam às missões ou aos pobres. O dinheiro não ia para o banco. Era trocado em dólares e directamente entregue ao Pai duas vezes por ano. De resto, só era declarada uma parte dos nosos ganhos: em mil clientes, só se declaravam duzentos...»

O padre Roussel chamou a outra vietnamita «raparia sem coração» quando ela mostrou desejos de se ir embora. Segundo várias jovens o Padre Roussel é um homem **«obsecado pela virgindade e pela beleza física».** Uma noite houve um incidente no restaurante de Roma quando a oração da noite foi substituída por uma «dança litúrgica» executada pelas jovens, com vestes transparentes. Chocados, alguns eclesiásticos puseram fim à experiência.

A última jovem a partir — há algumas semanas — teve de assinar um documento em que expressava **«o seu reconhecimento à família das T.M.»,** por causa dos estudos que fizera, assim como pela soma de 5000 francos que lhe foi atribuída. É a primeira vez que a associação tenta cobrir-se.

Uma incompreensível ignorância

O que pensam as autoridades da Igreja das acusações feitas a uma associação que, embora não seja uma ordem religiosa, nem um instituto secular nem uma associação piedosa, tem a confiança do patronato do alto clero romano? O cardeal Ugo Poletti, vigário-geral de Roma, assinou com efeito um decreto, em 1979 em que se podia ler: **«Reconheço oficialmente na diocese de Roma a presença e a actividade eclesiástica da família espiritual das trabalhadoras missionárias da Imaculada Conceição».**

A associação das T.M. tem, no entanto, todas as características de uma seita: despersonalização das adeptas, que devem obedecer cegamente a um «guru» representante de Deus; uma espiritualidade infantil que se baseia na abdicação pessoal e na recusa mal compreendida da sexualidade; um trabalho penoso com o objectivo de grandes ganhos que só servem para o autofinanciamento da empresa. O pior é que esta seita, que goza de protecção da Igreja, passa por um movimento espiritual católico...

Os dirigentes contestam

Os representantes em Roma das Trabalhadoras Missionárias recusaram-se a receber o «Le Monde» mas concordaram em responder por escrito a algumas perguntas:

— Qual é o estatuto jurídico e eclesiástico da vossa associação?

O decreto assinado a 8 de Dezembro de 1979 pelo cardeal Poletti reconhece oficialmente na diocese de Roma a presença e a actividade eclesiástica da família espiritual das Trabalhadoras Missionárias da Imaculada Conceição.

— Quantos membros tem actualmente e quantos abandonaram a associação?

(Ausência de resposta.)

— Em média com que idade entram as jovens para as Trabalhadoras Missionárias? Como são recrutadas e que formação recebem?

— Em princípio as jovens que querem tornar-se Trabalhadoras Missionárias entram ao dezoito anos. Se fizemos algumas excepções isso aconteceu com o acordo por escrito das famílias e do padre que as orientara para as T.M. Mas consideramos esses casos excepcionais.

Pergunta como se faz o recrutamento. Acho que podemos dizer sinceramente que é o Espírito Santo quem o faz através da presença e do testemunho das Trabalhadoras Missionárias presentes em cada Água Viva, neste ou naquele continente, através da direcção ou dos conselhos de bispos ou de padres do seu país de origem.

lica?

através também dos pais cristãos, felizes por colocar uma das filhas ao serviço da Igreja.

— No que diz respeito às não-europeias, qual é o seu estatuto civil (papéis de identidade, passaporte) e social (protecção social, segurança social)?

— Porque distingue as europeias e as não-europeias? Todas elas se submetem às exigências sociais do lugar e do país onde se encontram. Umas estão na segurança social; outras aderem a uma companhia de seguros sociais.

— Quando desejam abandonar a vossa associação, que processos são utilizados?

— Se desejam abandonar a nossa família espiritual, são totalmente livres de o fazer visto que não somos um instituto religioso com voto. Antes de tudo procuramos essa liberdade de consciência (...)

Por isso mesmo lhes recomendamos que regressem durante um ano ao país de origem antes de fazerem uma dádiva pessoal ao amor misericordioso, como virgens e como cristãs.

A família encoraja-as a seguir a sua consciência. Foi assim que muitas deixaram livremente a nossa família missionária, umas para casar cristamente, outras para dar entrada num instituto religioso. Algumas, é certo, deixaram-nos sem nos dar nenhuma explicação.

Quanto àquelas que se vão embora durante a formação, damos-lhes a possibilidade de se reintegrar no seu meio natural, e esforçamo-nos por lhes encontrar um trabalho renumerado, se assim o desejarem. Algumas delas são empregadas de balcão em lojas ou ocupam-se de crianças na Cruz Vermelha. Algumas trabalham em Bancos e outras encontraram um ambiente vietnamita em Paris ou nos Estados Unidos.

— Qual o uso que fazem dos lucros obtidos nos restaurantes pelas Águas Vivas? De todo o mundo? Publicam as vossas contas?

— Pergunta-nos o que fazemos ao dinheiro ganho pelas Aguas Vivas. Talvez não saiba que os restaurantes não pertencem a uma associação. Pertencem a particulares. São geridos como quaisquer outros restaurantes, inscritos na câmara de comércio e submetidos às leis sociais do país. Eis um exemplo francês: em Nouméa, o restaurante Água Viva pertence à senhora Maryvonne Chotard, e todas as empregadas, que são trabalhadoras missionárias, estão inscritas na CAFAT, a segurança social do país. Ela paga os impostos convenientes e é livre de dispor como lhe apraz dos lucros efectuados. Mas como deve calcular, mandar vir de África, da Oceania ou da Ásia, jovens que querem ser trabalhadoras missionárias implica pesadas despesas de viagens, de manutenção e instrução, visto que elas recebem a sua formação na Europa. Por outro lado a caridade não tem rosto nem limite.

— Qual é a organização interna da vossa associação?

— Regulamento interno das Trabalhadoras Missionárias:

— Oito horas de sono;

— Oito horas de trabalho nos restaurantes;

— Oito horas para vida pessoal de cada uma.

Recusa de resposta

As ex-filiadas a quem mostrámos estas respostas recusam quase todas as explicações fornecidas. As jovens de dezoito anos são mais excepção do que regra. Elas têm em média entre quinze e dezassete anos, e uma só tinha doze. As de menos de dezoito anos não devem dizer a idade ao bispo da sua diocese. Durante longos anos só as dirigentes das T.M. eram declaradas na Segurança Social. Algumas jovens só o foram porque caíram doentes ou depois de um inquérito das autoridades. O caso de Mouméa, citado na entrevista, é uma excepção visto encontrar-se em território francês. Quanto aos estágios no país de origem não se trata de uma regra geral. Só são atribuídos às jovens em quem têm toda a confiança. Se os restaurantes pertencem a particulares, esses particulares não passam de «nomes» e não dispõem do dinheiro conseguido. (Pagam-se os impostos mas só é declarado um terço dos clientes.) É muito raro que se ajude à reinserção de um ex-membro encontrando-lhe trabalho. Todos os casos citados tiveram o auxílio de pessoas estranhas à associação. Quanto ao regulamento interno, enfim, raramente há oito horas de sono (as jovens deitam-se pouco antes das duas da manhã) e há muito mais que oito horas de trabalho. Quanto à «vida pessoal», ela não existe.

Obra da Virgem

Numa carta que dirigiu ao «Le Monde» o padre Roussel, fundador da associação ou «família espiritual» das Trabalhadoras Missionárias (T.M.) escreve:

Essa família missionária não me pertence, pertence à Imaculada porque foi ela que inspirou, conduziu as criaturas. Na verdade foi ela quem fez tudo e quem dirige as que ainda pertencem a esta família.

Um sinal entre muitos: fazer cantar avé-marias em restaurantes dos cinco continentes, todas as noites às 22 horas, não é obra de uma criatura.

Como explicar o movimento dessas jovens virgens que no Alto Volta, na Argentina, no Peru, em Manilla e em Numea (Nova Caledónia) desejam ser T.M. Quanto a mim, não posso dizer senão que é obra da Virgem Maria.

É ainda ela quem quer que em cada diocese onde há uma Água Viva o cardeal ou o bispo a aprovem o facto e o encoragem. É por causa dela que actualmente, numa dezena de outras dioceses, o bispo deseja que se implantem as Trabalhadoras Missionárias.

Alain Woodron

Águas correntes

«A água, dizem os galegos, é o sangue da terra», anotou Firmin Bouza-Brey num trabalho sobre os ritos da chuva na Galiza, (dito retirado da confirmação feita entre nós por Luísa Carmeiro Pinto) e comentou: «dois séculos antes já na Galiza andava nos beiços dos trabalhadores da terra», concluindo: «temos pois um pensamento comum a respeito da água». Mas não só nós, é claro, temos um pesamento idêntico, aproximado ou semelhante sobre a água. Um dito hindu fixa esse reconhecimento e essa penetração nas culturas humanas: «água, tu és fonte de todas as cousas e de toda a existência». À água está ligado o princípio germinativo por excelência, mas também o princípio da morte. A água é a grande veia de comunicação entre o homem e o cosmos.

«Todos os sonhos perante a água se cosmoseiam» escreveu Bachelard. Ainda citando o mesmo Bachelard escreveu Morin a este propósito: «a água é simultaneamente «o cosmo da morte» e o verdadeiro «suporte material da morte». E adiantando-se no tema diz: «Morte satisfeita», diz Hugo, na sua prodigiosa metáfora. Pois o mar irá trazer em si a grande harmonia, a grande reconciliação com a morte. É a natureza primeira, a mãe cósmica análoga à mãe real, carnal, protectora, amorosa».

Uma outra visão não menos carregada do significado que as águas transmitem ao homem que as comtempla temeroso do seu enorme poder vindo da imensidão, do desconhecimento que isso implica, e do desejo de tudo abarcar, de compreender, pois compreender é tornar-se uma parte da coisa que se desconhece, é-nos dada por Jung.

Disse Jung, no «Metamorfoses e Símbolos do Líbido»: «Tudo o que vive sai das águas, à semelhança do Sol, e nelas torna a mergulhar à tardinha. Saído das nascentes dos rios e dos mares, o homem, depois da sua morte chega às margens do Estige para iniciar a travessia nocturna. O seu desejo é que as sombrias águas da morte se transformem em água de vida, que a morte e o seu frio abraço sejam o seio materno, tal como o mar que, embora engolindo o Sol, o reconforta nas suas profundezas».

Das estrofes da Eneida, a mesma ideia: «Noutro lugar, diz, todas estas almas (que estão no inferno) depois de decorridos mil anos, vem, à voz da divindade, em grande turma, junto do rio Lethe, para que, esquecendo o passado, tornem a ver o mundo superior, isto é, a terra, e recomecem a vida corpórea».

O caminho, no entanto, não é fácil nem isento de perigos. Os deuses habitam os rios e devem ser respeitados. Os ritos não podem, sob pena de tormentosos castigos, ser abandonados.

No ano de 137 a.c., os soldados de Décimo Bruto recusaram-se o atravessar o rio Lima porque, dizia-se, aqueles que o faziam esqueciam tudo. Por este motivo, em Torre de Moncorvo se diz: ao atravessar um rio deve meter-se uma pedrinha na boca para não esquecermos o modo de falar da terra de origem.

«O atravessar água corrente (viva) exclui todas as possibilidades de remorso (lembranças)», anotou Carlos Almeida num trabalho intitulado «Um aspecto do culto dos rios na Lusitânia», onde o autor desenrola numerosa documentação aos associados com os nomes iniciais dos rios e a sua ligação com divindades, pois quase todos os rios da região celta, por exemplo, têm nomes significando «deusa», «a brilhante», «a podeosa», «a mãe». Escreveu o autor: «J. H. Hubschmied estudou os nomes dos rios da região celta», e além dos já citados, encontrou «epítetos que realmente são de deusas, e muitos outros que querem dizer «touro», «carneiro», «veado», «cobra», «urso», «bode», etc. e que demonstrou serem epítetos de divindades e demónios». E mais adiante cita uma curiosa «superstição alentejana: recomenda esta que a cães e gatos se deve pôr nomes de rios, para não se danarem». E basta lembrar os nomes de Tejo, Douro e Mondego que ainda há uns anos eram vulgares como nomes de cães.

Em Roma, quando se lançava a ponte sobre o Tibre, faziam-se sempre sacrifícios expiatórios, uma vez que se afirmava que em rios adorados, por serem sagrados, não se devia tomar banho, por ser sacrilégio. E para os acalmar, como se procedia? Temos um exemplo no Tâmega (citado de Leite de Vasconcelos): quando o rio andava revolto e fora do leito, devia afogar-se nele um frango para tudo se encaminhar para o curso normal.

Os ritos propiciatórios são imensos e imensa a literatura de exemplos que podia ser desfiada. Rapidamente alguns flashes retirados de Tylor.

«Chegando às margens de um rio, os peruanos (não diz quais) tomam um pouco de água na concha da mão e bebem-na perguntando à divindade do rio por permissão para atravessar sãos e salvos, ou para lhes fornecer peixe depois deitam ao rio um punhado de milho em jeito de oferenda».

Outro exemplo: «Quando os irmãos Lander quiseram descer o Níger até à foz, um rei dessas paragens não os deixou partir antes de ter interrogado o rio por intermédio do feiticeiro para saber se o rio consentia em levá-los a salvo até ao mar».

Leite de Vasconcelos também retrata estes ritos e conta um caso singular acontecido na Estónia. Havia aí um regato chamado Woehanda, nas margens do qual não podia cortar-se nenhuma árvore, sob pena do autor desse acto morrer nesse mesmo ano.

Ora veio um alemão que ousou construir um moinho, cuja roda devia ser movimentada pela corrente desse regato. Aconteceu então que se desencadeou tal mau tempo que só depois dos habitantes do local terem queimado as instalações tudo voltou ao primeiro estado e o bom tempo voltou.

A travessia, por conseguinte, impõe regras; deve ser paga uma «portagem». Aos mortos deve ser colocada uma moeda na mortalha ou na boca, para poderem fazer a travessia da ponte, sem precalços nem maus encontros; e passando da margem para o outro lado, isto é, a água saciando a «sede do morto» traz-lhe definitivamente a abolição da sua condição humana. Escreve Eliade: «Nas diversas concepções da morte, o defunto não morre definitivamente, mas adquire apenas um modo lementar de existência; é uma regressão, não uma extinção final. Na expectativa de retorno ao circuito cósmico (transmigração) ou de libertação definitiva, a alma do morto sofre e este sofrimento exprime-se habitualmente pela sede».

A água puifica e une o que se encontra separado transformando e unindo tudo ao elemento inicial. Na água tudo se dissolve e dela tudo nasce como da chuva ao luar tudo se espera. O oceano, a mulher, o peixe encerram o mesmo simbolismo de fecundidade. Vida e morte rodam como braços da mesma espiral.

«Por entre as nuvens, o mar estava defronte deles, maior e mais igual. As ondas vinham, rebentavam e voltavam para trás. O seu barulho era como a quietude do sol de Verão, não era propriamente um barulho. Era mais um silêncio.

Uma transformação lírica das ondas, não ondas, antes ondulação de luz, risco das ondas — a ondulação vinha aos pés deles e voltava para trás. Masaru olhou de lado para a mulher. Esta olhava o mar. O cabelo ondulava ao vento do mar e parecia pálida à luz do sol.

Os seus olhos estavam húmidos. Tinha a boca fechada. Nos braços tinha a pequena Momoko que trazia um pequeno chapéu de palha.

Masaru já tinha visto aquela expressão. Desde a tragédia que Tomoko ostentava muitas vezes aquela expressão, como se ela tivesse esquecido e estivesse à espera de alguma coisa» («Morte no Verão», de Yukio Mishima, Ediçes Ró, 1980).

José Manuel Moreira

VIOLAS — NATAL

LIÇÕES NA ESCOLA DUARTE COSTA
AV. JOÃO XXI, 13-E — Telef. 880939

BIG-BEN

BOUTIQUES

ANUNCIA

Que a partir de 8 do corrente pode também visitar-nos no CENTRO COMERCIAL DE ALVALADE - LOJA 6 – TELEF. 804927 e ainda

Av. Ressano Garcia, 34 - D – Telef. 535720
R. do Carmo, n.º 51 - 5.º C
Centro Comercial Pão de Açúcar
Loja 8 em Cascais - Telef. 2841519

FERNÃO, MENTES?*

3.ª A SAB.º 21H30. DOM (SÓ) 16H00. (M/13). Sub. SEC
«DRAMATURGIA EXEMPLAR, ENCENAÇÃO INTELIGENTE, NAIPE DE ACTORES NOTÁVEL...» J. LOUSA — 1.º DE JANEIRO
«... O TRABALHO QUE O GRUPO TEM VINDO A FAZER ATINGE AQUI UM CUME POR ORA DIFICILMENTE ULTRAPASSÁVEL...» C. PORTO, D. LISBOA

A BARRACA

BILHETES À VENDA. RESERVAS PARA 1.º MÊS
TELEF.: 686300. R. ALEXANDRE HERCULANO, 70
***ESTE ESPECTÁCULO É UM MIMO**
(Versão livre sobre A PEREGRINAÇÃO de Fernão Mendes Pinto)

OBRAS

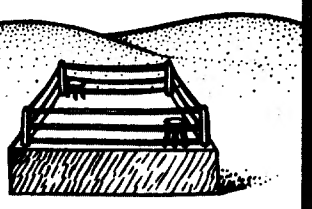
COOPERATIVA COM ALVARÁ DE CONSTRUÇÃO CIVIL, EXECUTA COM TÉCNICA E RAPIDEZ, OBRAS NOVAS E REPARAÇÕES GERAIS.
ESCRITÓRIO — TELEF.: 824709

A EXCEPÇÃO E A REGRA

de
BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

tradução
LUIS FRANCISCO REBELLO
cenarios
NUNO AMORIM
direcção musical
BERNARDINO NASCIMENTO



ESTREIA
DIA 8 DE DEZEMBRO
ÀS 21.45

com
CANTO E CASTRO • ANTONIO ASSUNÇÃO
EMA PAUL • FERNANDA MONTEMOR
FERNANDO LOURO • JOSÉ MARTINS
MARIA HENRIQUETA • TERESA GAFEIRA
ALFREDO SOBREIRA • LUISA ORTIGOSO
MARTA BETTENCOURT • SILVA HEITOR

GRUPO DE CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA ALMADENSE
TEL. 2752175

Bilhetes à venda e marcações para os dias 9, 10, 11, 12, 13

Rua Tenente Raul Cascais, 1-A 1200 LISBOA Telef. 661515/669205
teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

teatro da Cornucópia

NÃO SE PAGA! NÃO SE PAGA!
de
Dario Fo

Últimas representações só até dia 13

Todos os dias às 21.30. Domingos só às 17 horas 2.ª feira (descanso).

COMUNA
teatro de pesquisa

DIARIAMENTE AS 21.45 H
DOMINGO SO AS 17 H
2.ª-FEIRA DESCANSO

82.º ESPECTÁCULO

curta série de espectáculos só até 15 de novembro

SERENA GUERRILHA

TEXTO ABEL NEVES - COMUNA
MÚSICA fontes rocha
ENCENAÇÃO - joão mota

SÓ ATÉ DOMINGO

ANTES OU DEPOIS DA PEÇA JANTE OU CEIE NO CAFÉ-TEATRO

PRAÇA DE ESPANHA • TEL. 76 26 24 • SUBSÍDIO DA SEC

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Autor: BANCO PINTO & SOTTO MAYOR, E.P.

Réus: LUCINDA SOARES MOREIRA, e outro

Acção Especial — Venda Penhor N.º 5.566 — 2.ª Secção

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sob o penhor mercantil constituído por bens móveis para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias que começará a contar-se da 2.ª e última publicação do anúncio.

Lisboa, 24 de Novembro de 1981
O Juiz de Direito
(Herlánder Antunes Martins)

A Escriturária,
(Maria Teresa Pena dos Santos)

D.L. – 4/12/81
1.ª Publicação

Móveis Casalinho

Você que vai casar...
e quer mobilar o seu lar...
mas pouco quer gastar...
Então vá já...
Direitinho a: MÓVEIS-CASALINHO

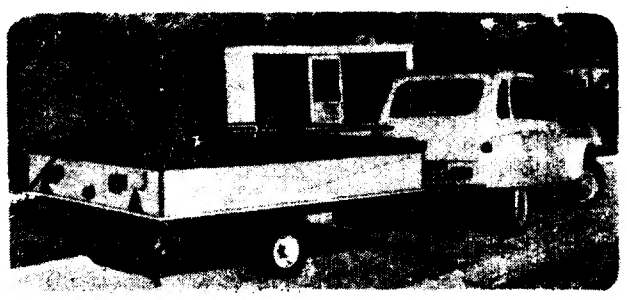
****

****

MÓVEIS CASALINHO
MOBILA O SEU NINHO...
COM POUCO DINHEIRINHO.

AV. RAINHA D. AMÉLIA 20-20-A — LUMIAR
T. 790016 — LISBOA

atrelado PELIANTE **COSTA VERDE**



1.250$00 MENSALMENTE

MONTA SE EM 5 SEGUNDOS FACIL DE TRANSPORTAR ROBUSTO E RESISTENTE

GRANDE PROMOÇÃO LIMITADA

PARA FINS SEMANA E FÉRIAS

VISITE-NOS

MOTOVELO — AV. BRASIL, 118-C — TEL. 897592
1700 LISBOA
ABERTO AOS SABADOS DURANTE TODO O DIA

CASA DA COMÉDIA

Telef: 607299

SÁBADOS — DOMINGOS — FERIADOS ÀS 16H

«MEU AMOR, PEQUENINO»

DE ANTÓNIO BOTTO

COM SHILA

MIGUEL MARTINS, JUVENAL GARCÊS
ENCENAÇÃO DE ANTÓNIO CRUZ

TEATRO DE QUALIDADE

também para crianças

Clube de Roma:

Os trabalhadores do futuro

A investigação sobre o futuro não tem o mesmo rosto em toda a parte. Depois dos «Futuribles» (30 de Agosto de 1981), eis a equipa reunida em volta de Aurelio Peccei.

EM 1972, no céu — ainda não muito sobrecarregado da pesquisa, rebenta uma pequena bomba sob a forma de um relatório, **The Limits to Growth,** «Limites do crescimento» em português. Traduzido em quatro línguas, com mais de quatro milhões de exemplares de tiragem, este trabalho — a primeira mensagem pública do Clube de Roma — vai provocar reacções apaixonadas e desencadear uma tomada de consciência irreversível sobre os limites do crescimento e dos sonhos que desencadeou.

O que é o Clube de Roma? Algumas pessoas, que, pouco antes dos acontecimentos de Maio de 68, começaram a reunir-se em Roma, na academia do Lincée, convidadas por Aurélio Peceei. Peccei, piemontês de formação liberal e socialista, trabalhou desde os quinze anos ao mesmo tempo que prosseguia os seus estudos universitários. Guerrilheiro, conheceu as prisões fascistas, participando depois na libertação do seu país. Quadro superior da indústria (Fiat), depois director geral de um **bureau** de estudos (Ital Consult), leva a efeito grandes projectos e constroi fábricas no terceiro mundo. É um pragmático que tem fé no homem. Um «realutópico» que pensa que há soluções para todos os desafios, mesmo para os desafios mundiais.

Nesses dias 7 e 8 de Abril ele teve à sua volta Bertrand de Jouvenel, Jean Saint-Geours, Alexandre King, Maurice Guernier. Todos eles preocupados com o futuro do planeta, todos eles viajantes infatigáveis, impressionados pela mesma falta de interesse dos chefes políticos e das organizações internacionais perante os problemas do mundo.

Diz Maurice Guernier: «**Todos nós tínhamos a ideia que depois propagámos largamente, de que a actividade da humanidade no planeta actua e se desenvolve como um sistema global. Há antes de mais um sistema mundial, uma demografia, uma produção, uma energia, um meio ambiente, uma saúde, uma poluição planetários que se situam antes dos problemas nacionais e no seu exterior. Estes elementos reagem e dependem uns dos outros. É necessário conhecê-los para resolver os problemas das cento e cinquenta e três nações que compõem o mundo, e é essa problemática que deve servir de quadro a todas as discussões que põem em causa o futuro**».

A partir daqui a tarefa que esse pequeno grupo de homens de acção e de «prospectivistas» se impõe é claramente definido: é preciso conhecer a problemática mundial com o maior número possível de dados concretos, portanto utilizar para o seu estudo os meios considerados mais eficientes: as ferramentas científicas disponíveis. A atitude perante o futuro está definida. Ele é construído hoje e a sua aproximação só tem sentido para iluminar as escolhas do presente.

Uma advertência brutal

Em 1970, o encontro de Aurelio Peccei e de Jay W. Forrestier conduz o Clube de Roma para uma acção efectiva. O cientista americano trabalha há já muito tempo no seio do Massachusetts Institute of Technology, numa técnica de estudo matemático dos sistemas complexos: a dinâmica dos sistemas. A problemática mundial constitui o objecto ideal de análise. Um dos discípulos de Forrestier, Denis Meadows, encarrega-se do primeiro estudo comanditado pelo Clube de Roma, **Limites do crescimento.** Na altura o relatório foi um acontecimento em dois planos:

● **A metodologia.** Para permitir analisar e compreender os problemas globais, Forrestier propunha um modelo formalisado (world dinamics) das interacções entre a população, o capital e os diferentes factores que actuam no crescimento: a alimentação, os recursos, a poluição... modelo que os próprios reconhecem imperfeito e incompleto mas que abre caminho à década dos modelos matemáticos mundiais (modelo Mesarovic-Pestel (1974); modelo latino-americano de Herrera (1976); modelo de Leontieff (1976) — e, mais recentemente, modelo japonês FUGI. O objectivo destas representações simplificadas do sistema mundial era fornecer uma aproximação global do mundo e uma descrição dos problemas da humanidade, da sua evolução no tempo e das diferentes opções políticas possíveis para os que decidem (os «cenários»).

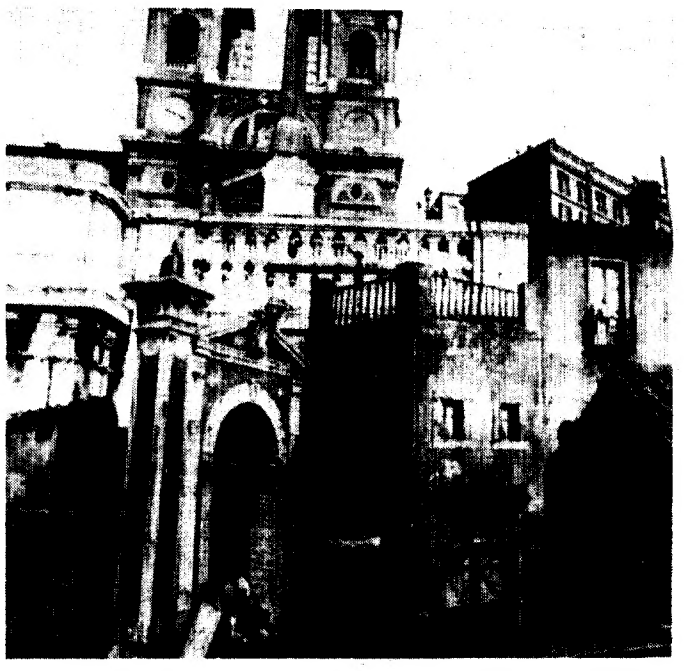
● **As conclusões:** Na dinâmica actual os limites do planeta serão atingidos nos próximos cem anos, e o resultado mais verosímil será uma diminuição súbita e irresistível tanto na população como na capacidade industrial (...). Na origem da derrocada do sistema: o desaparecimento dos recursos naturais não renováveis. Único meio de evitar a catástrofe: utilizar de modo selectivo os progressos da tecnologia e agir sem demora nos níveis da população e nos do capital». Na era feliz do desenvolvimento essa advertência brutal causa um choque.

As críticas foram numerosas. As principais diziam respeito às imperfeições do modelo, ao facto de ele ser demasiado global, e de tomar insuficientemente em conta o terceiro mundo e as especificidades culturais dos vários países. Também o facto de ele afirmar que os fenómenos analisados são de natureza exponencial. O Clube de Roma defendeu-se vigorosamente e, em todos os casos, integrou várias destas críticas nos trabalhos que se seguiram.

Uma missão de activador

O segundo relatório, **estratégia para amanhã** (1974) realizado pelos professores Mesarovic e Pestel, afinava consideravelmente o modelo e permitia um grande número de «cenários» sobre o futuro da humanidade, quando no primeiro relatório só tinha um. O mundo era aí repartido em dez subregiões. Não se previa, como no trabalho de Meadows, uma catástrofe mundial mas sim o estalar de crises graves em certas regiões do mundo e as suas reacções em cadeia nas regiões circundantes.

O terceiro relatório (1976) foi consagrado à necessidade do diálogo Norte-Sul: **Rio (Reshaping International Order,** em português Reestruturar a Ordem Internacional), pelo professor Jan Tinberger, prémio Nobel da Economia, e uma equipa de peritos. Uma série de investigações foram depois levadas a efeito sob os auspícios do Clube de Roma: **Goals for**



Mankind (1977), sob a direcção de Erwin Lasslo, das Nações Unidas; **Bevond the Age of Waste** (1978) por Dennis Gabor, prémio Nobel da física (**Saír da era do esbanjamento); Energie, le compte à rebours** (1978), sob a direcção de Thierry de Montbrial. Finalmente, **On ne finit pas d' apprendre, em português, Aprender até morrer,** (1980), por J. Botkins Malitza e Mahdi Elmanddara sobre os problemas de educação no mundo.

Consagrados às questões fundamentais da sobrevivência da humanidade, todos estes trabalhos se inscrevem na linha recta da missão de activadores que os fundadores se atribuíram. Efectuados por equipas científicas categorizadas, dirigem-se aos responsáveis políticos e económicos da comunidade internacional. Eles provam, através de números e de «cenários», que as nações não podem continuar a gerir-se como o têm feito até agora. A estrutura do mundo mudou, e é por isso que vão tentar voltar atrás, como se se tratasse de uma simples crise. Os vários Estados nunca mais poderão sobreviver sem ter em conta o contexto e os processos mundiais. Eles devem pois adaptar-se e organizar a sua acção em função dos novos dados da problemática mundial que foram postos em evidência.

Cem membros

O Clube de Roma não se limita fazer advertências. Embora sem rigidez, abre pistas, propõe caminhos e acções voluntaristas para afrouxar, harmonizar, equilibrar as curvas vitais da população, da alimentação, da energia, do desenvolvimento (progresso rural, alimentação, saúde) assim como um quadro que permita tais acções: o agrupamento das nações em grandes regiões homogéneas (segundo o exemplo da Europa), «porque só se as nações ultrapassarem os seus interesses locais imediatos, só se os centros de decisão forem por exemplo, reduzidos de cento e cinquenta e sete para doze, é que será possível encontrar respostas que se adaptem à natureza agora planetária de todos os grandes problemas».

A fim de propagar estas ideias, o Clube de Roma entrou no caminho das acções concretas de sensibilização, e já provocou a criação de grupos de reflexão na Africa, no mundo árabe, e em breve na Europa e na América Latina, com as personalidades da região. O primeiro grupo reuniu-se em Yaoundé (de 5 a 9 de Outubro) e o segundo em Sevilha (de 23 a 26 de Outubro). Ele tem, para mais ocaisão de exprimir com frequência os seus pontos de vista em instâncias internacionais como as Nações Unidas.

Por fim, e paralelamente, vários membros do Clube de Roma escrevem individualmente trabalhos que tocam um público mais amplo do que o dos relatórios, e que reflectem bem a filosofia do Clube. Assim, foram publicados em França: **Tiers-monde: trois quarts du monde,** de Maurice Guernier (1981, Dunot); **l'Impératif de cooperation Nort-Sud,** por Jean Saint-Geours (1981, Dunot) e **Cent Pages pour l'avenir,** de Aurelio Pecei (1981, Económica).

A equipa de início aumentou, mas limita-se voluntariamente a cem membros. Associação de direito helvético dirigida por um comité directivo de seis membros, é um viveiro de «boas cabeças» e há nele investigadores, professores e responsáveis do mundo inteiro: africanos, americanos, asiáticos, europeus do leste e do oeste. Duas únicas mulheres, Elisabeth Mann-Borghese (especialista dos problemas do mar da Dalhouse University (Canadá), e Eleonora Masini, da World Future Fountation (Estados Unidos). O Clube de Roma orgulha-se de ser o único centro deste tipo onde se encontram lado a lado o Leste e o Oeste, o Norte e o Sul.

Há, para mais, em certos países, «células Clube de Roma». No Canadá, na Nova Zelândia, no Japão e em Espanha. Em Washington há o «The U.S. chapter of the Club de Rome» que conta quatrocentos membros.

O funcionamento desta rede é simples. Ele repousa em contactos humanos e a sua animação é essencialmente assegurada por dois dos seus membros, Aurelio Peccei e Maurice Guernier, que lhe consagram todo o seu tempo. Reuniões plenárias anuais reunem os membros em diferentes pontos do globo, este ano em Caracas, no próximo ano em Tóquio. Cuidadosamente preparados, estes encontros servem para fazer a escolha definitiva dos projectos dos futuros relatórios, as equipas, e também para discutir as conclusões dos últimos estudos. Ao mesmo tempo elas constituem um modo extremamente eficaz de difusão das ideias. A imprensa do país que convida refere-se-lhe amplamente.

Organizam-se também reuniões específicas em vários países. Por exemplo, recentemente, tiveram lugar na URSS, na Hungria e na Roménia jornadas no quadro da Academia das Ciências soviética, sempre para apresentar os problemas regionais no quadro mundial.

Projectos ambiciosos

As equipas são compostas por cientistas de ponta, que trabalham ou em nome de um organismo: Instituto internacional para as aplicações da análise dos sistemas; Massachusetts Instute of Technology (MIT), Centro de análise dos sistemas de Cleveland (Ohio); Instituto de Tecnologia de Hanover, etc., ou a título pessoal, como Jan Tinbergen, Thierry de Montbrial, Umberto Columbo, Orio Giarini (do Battelle Institute).

Que futuro para o Clube de Roma? Terá de acabar em beleza? Os fundadores puseram a si próprios o problema. Convencidos de que são uma estrutura original, optaram pela continuação e por projectos ambiciosos. Eles querem aumentar os seus meios durante a década de 80 e pôr em acção um modelo sofisticado que beneficiaria todas as explorações precedentes.

Nos anos 70 o Clube de Roma prevenia: «**Atenção! Há limites materiais para a expansão da humanidade.**» Hoje Maurice Guernier declara-nos: «Os limites materiais subsistem mas há limites muito mais graves institucionais e sociológicos, que dizem respeito aos problemas da população, da sociedade e do governo.

A humanidade deve aprender a gerir os seus recursos essenciais. Mais de 3 mil milhões de pessoas não têm acesso a qualquer forma permanente de serviço sanitário. Que fracasso para a comunidade internacional! Por isso trabalhamos num amplo projecto saúde-educação-progresso rural para todos e estamos a associar-lhe as diversas regiões do mundo. Participamos também na criação de uma cadeia de institutos de investigação para o desenvolvimento em volta do Mediterrâneo (financiado pelo Fundo árabe de desenvolvimento económico e social).»

Mas haverá um verdadeiro futuro para estes pioneiros dos anos 70? É a pergunta que legitimamente se pode fazer, tendo em conta o envelhecimento dos seus membros e o papel fundamental, dificilmente substituível de alguns dos seus fundadores. O facto de os seus modelos serem criticáveis (mas — como eles próprios dizem — que interesse haverá hoje em criticar o avião de Blériot, se o essencial é que ele tenha voado), de outras equipas os terem seguido, por vezes duplicado, de outros grupos trabalharem com meios diferentes, menos persuadidas da supremacia da ciência ocidental e do valor dos números, não pode retirar a esses homens o papel de activadores e catalizadores que tiveram, a atenção que dão aos problemas de fundo e a adaptação que mostram perante a evolução do mundo e dos seus problemas. Os membros do Clube não escondem a sua confiança na ciência ocidental e no quantitativo, «porque o qualitativo está para além dos números», respondem quando os censuram por o ter colocado um tanto ou quanto em segundo plano.

As viagens, os estudos custam caro, mas o Clube de Roma não parece ter problemas de dinheiro. Ele não depende de ninguém. Os seus dirigentes sabem convencer os governos, as fundações, do interesse de financiar os seus projectos. Caracas, Estocolmo, Washington, Honolulu, Barcelona, Tóquio, Seúl, Rio de Janeiro, Berlim, Bucareste.... os países onde a equipa se reúne, encarregam-se de todas as despesas. Quanto aos estudos, eles são financiados por fundações como a Volkswagen ou por governos como o holandês, no que diz respeito ao **Rio.**

Eficazes pois e homogéneos esses responsáveis. Eles recusam ser apelidados de pessimistas e dizem que apresentam problemas e não são senhores das respostas que lhes são dadas. «O pessimista, como dizia Jean Monnet, é aquele que se deita, nós paramos», lembra-nos Maurice Guernier. Sendo assim, as equipas têm um perfil-tipo e não podem sair dos modelos que se atribuíram.

Recusam igualmente ser apelidadas de tecnocratas visto que não têm poder, mas reconhecem que os seus interlocutores nos diferentes países são sempre «elites intelectuais, políticas e sociais». Única maneira, dizem... de andar depressa.

Annie Bataille
(Le Monde)

FILMES CASTELLO LOPES 65 apresenta

HANNA SCHYGULLA

no novo sucesso de

R.W. FASSBINDER

As lágrimas amargas de Petra von Kant

(Die bitteren Tränen der Petra von Kant)

MARGIT CARSTENSEN · IRM HERMANN
EVA MATTES

Argum R.W. FASSBINDER · Fotog MICHAEL BALLHAUS

Não acons. a men. de 18 anos - COLORIDO

O difícil mundo do amor entre mulheres!

FILME DE QUALIDADE

6.ª SEMANA

quarteto

NOTARIADO PORTUGUÊS

DÉCIMO OITAVO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA A CARGO DA LICENCIADA EM DIREITO MARIA DA GLÓRIA SAMPAIO FILIPE DE SOUSA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de doze de Novembro de mil novecentos e oitenta e um, lavrada de folhas noventa e duas, a folhas noventa e quatro, do livro número Cento e Vinte e Nove-B, para escrituras diversas, deste cartório, ANTÓNIO FERREIRA MARTINS DA EIRA deixou de fazer parte da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «OLIVEIRA, TAVARES & FERREIRA, LIMITADA», com sede em Lisboa, e autorizou que o seu apelido «Ferreira», continue a fazer parte da firma social.

Pela mesma escritura, MANUEL JOSÉ TAVARES e ALDA DE ALMEIDA MILHEIRO, como únicos sócios que ficaram sendo da mencionada sociedade, substituiram a redacção dos artigos terceiro e quinto e seu parágrafo primeiro do pacto social e eliminaram o parágrafo segundo do artigo quinto.

Que o artigo terceiro passou a ter a seguinte redacção:

TERCEIRO: — O capital social, integralmente realizado e representado por todos os bens e valores do activo social, conforme escrituração, é de sessenta mil escudos, e corresponde à soma das quotas dos sócios, uma de cinquenta e cinco mil escudos, do sócio Manuel José Tavares, e outra de cinco mil escudos, da sócia Alda de Almeida Milheiro.

Que o artigo quinto passou a ter a seguinte redacção:

QUINTO: — A gerência e administração da sociedade e a sua representação, em juízo e fora dele, activa e passivamente, fica a cargo do sócio Manuel José Tavares, que, desde já, fica nomeado gerente, com dispensa de caução, bastanto a sua assinatura para obrigar à sociedade.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Fica expressamente proibido aos gerentes obrigar a sociedade em actos e documentos estranhos aos interesses sociais.

É certidão de teor parcial, que fiz extrair, a qual vai conforme o original.

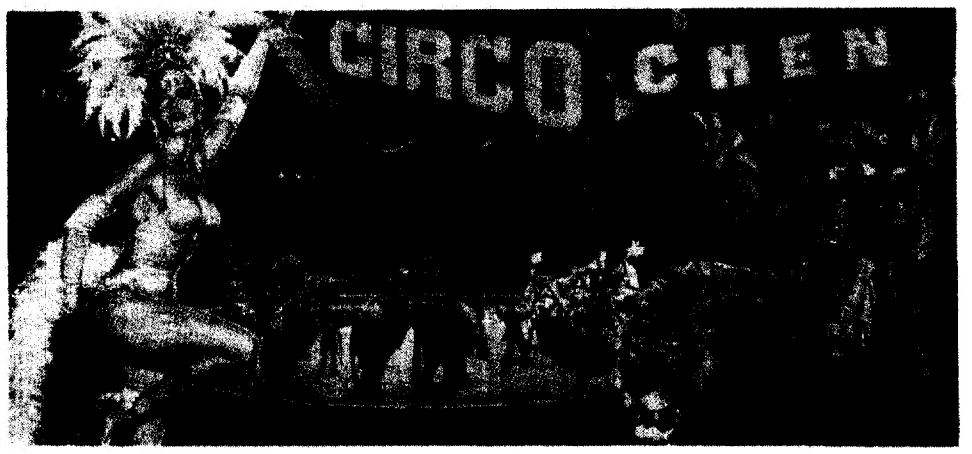
Lisboa, vinte e cinco de Novembro de mil novecentos e oitenta e um.

O Ajudt. do 18.º Cart.º Not. de Lx.

Maria Luísa Gonçalves da Silva

MONDIAL CIRCUS

APRESENTA A SENSACIONAL COMPANHIA DO



ESTREIA HOJE ÀS 21.30 H

PRAÇA DE ESPANHA

PELA 1.ª VEZ EM LISBOA
UMA FABULOSA COMPANHIA CIRCENSE
PORCOS AMESTRADOS (PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL)
LEÕES—TRAPEZISTAS—EQUILIBRISTAS—PATINADORES
ARAMISTAS AÉREOS—PALHAÇOS—ETC. ETC.
E, AINDA, A SENSACIONAL TROUPE CHINESA CHEN TU-CHING
TODAS AS NOITES ÀS 21.30 h.
SÁBADO MATINÉE ÀS 16 h.
DOMINGO/TERÇA-FEIRA MATINÉES ÀS 15 H. E 17 H.
RESERVAS E MARCAÇÕES TEL. 76 04 68

ESTA EMPRESA TEM O PRAZER DE CONVIDAR AS ENTIDADES OFICIAIS, EMBAIXADAS E CORPOS CONSULARES, ASSIM COMO TODA A IMPRENSA PARA A ESTREIA DA SUA COMPANHIA
AGRADECE-SE QUE AS CONFIRMAÇÕES DE PRESENÇA SEJAM FEITAS PELO TEL. 760468

RN RODOVIÁRIA NACIONAL

"EXPRESSOS" RN

Se ainda lhe restam uns dias de férias... ou quiser passar um fim de semana diferente, a RN oferece-lhe uma vasta rede de serviços "Expresso" que ligam, entre si, as seguintes capitais de distrito:

BEJA, com	Lisboa	3 circulações
	Setúbal	3 circulações
BRAGA, com	Coimbra	2 circulações
	Leiria	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
	Porto	14 circulações
CASTELO BRANCO, com	Guarda	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
COIMBRA, com	Braga	2 circulações
	Leiria	13 circulações
	Lisboa	9 circulações
	Porto	4 circulações
	Viseu	3 circulações
	Faro	1 circulação
	Santarém	1 circulação
EVORA, com	Lisboa	3 circulações
	Setúbal	1 circulação
FARO, com	Lisboa	3 circulações
	Setúbal	3 circulações
	Coimbra	1 circulação
	Leiria	1 circulação
	Santarém	1 circulação
GUARDA, com	C. Branco	2 circulações
	Lisboa	2 circulações
LEIRIA, com	Braga	2 circulações
	Coimbra	12 circulações
	Lisboa	11 circulações
	Portalegre	1 circulação
	Porto	3 circulações
	Viseu	2 circulações
	Faro	1 circulação
	Santarém	1 circulação
LISBOA, com	Beja	4 circulações
	Braga	2 circulações
	C. Branco	3 circulações
	Coimbra	8 circulações
	Évora	3 circulações
	Faro	3 circulações
	Guarda	2 circulações
	Leiria	14 circulações
	Portalegre	2 circulações
	Porto	2 circulações
	Santarém	12 circulações
	Setúbal	12 circulações
	Viseu	2 circulações
PORTALEGRE, com	Leiria	1 circulação
	Lisboa	2 circulações
PORTO, com	Braga	13 circulações
	Coimbra	4 circulações
	Leiria	3 circulações
	Lisboa	2 circulações
SANTARÉM, com	Lisboa	13 circulações
	Coimbra	1 circulação
	Faro	1 circulação
	Leiria	1 circulação
SETUBAL, com	Beja	3 circulações
	Évora	1 circulação
	Faro	3 circulações
	Lisboa	12 circulações
VISEU, com	Coimbra	3 circulações
	Leiria	3 circulações
	Lisboa	3 circulações

Alguns expressos RN têm ligação com serviços espanhóis: em Caia, para Badajoz e Madrid em Ficalho, para Sevilha

BRAGA - CEP 01 - Praça da Estação Rodoviária - 4719 BRAGA CODEX - Tel. 27001/6 • **COIMBRA** - CEP 02 - Av. Fernão de Magalhães, 195 - Apartado 311 - 3007 COIMBRA CODEX - Tel. 25805/27081/4 • **CASTELO BRANCO** - CEP 03 - Rua Engenheiro Duarte Pacheco, Apartado 32 - 6000 CASTELO BRANCO - Tel. 23427/23471 • **TORRES NOVAS** - CEP 04 - Av. Dr. João Martins de Azevedo, 15 - Apartado 46 - 2354 TORRES NOVAS CODEX - Tel. 23003/8 • **QUELUZ** - CEP 05 - Rua Consigleri Pedroso - 2745 QUELUZ - Tel. 955045/955562 • **LISBOA** - CEP 06 - Av. do Brasil, 45, 1.º - 1700 LISBOA - Tel. 760807/760897 • **LARANJEIRO** - CEP 07 - Estrada Nacional n.º 10 - 2800 LARANJEIRO - Tel. 2290111/2290010 • **AZEITÃO** - CEP 08 - 2900 AZEITÃO - Tel. 2080029/2080062 • **FARO** - Rua Infante D. Henrique, 78 - 8001 FARO CODEX - Tel. 23022/23024 • **LISBOA** - CEP 10 - Av. Casal Ribeiro, 18/B, 5.º - 1096 LISBOA CODEX - Tel. 573154/570550

RODOVIARIA NACIONAL

SORTEIO Algarviz **ALGARVIZ**

FÉRIAS REQUINTADAS EM APARTAMENTO PRÓPRIO

★

A ALGARVIZ, apresenta um plano inédito de construção no PAÍS. A par dos seus empreendimentos já realizados na PRAIA do CARVOEIRO (URBANIZAÇÃO SOL-FÉRIAS), está a construir em ARMAÇÃO de PÊRA um grandioso complexo turístico, com mais de 200 apartamentos, Moderno Centro Comercial, Restaurante, Boite, Piscinas, Jardins, Parque Infantil e Parqueamento Subterrâneo.

Este empreendimento visa as suas férias e da sua família. Férias sociais em ambiente requintado. Pensando em si e nos seus filhos, poderão adquirir o direito a férias por toda a vida comprando uma posição num apartamento que será seu POR ESCRITURA PÚBLICA que poderá vender, alugar, ou transmitir por herança. O seu pagamento processar-se-á suavemente ao longo de quatro anos, num esquema totalmente inédito em Portugal.

Você e família terão para sempre o difícil problema das férias resolvido na mais privilegiada zona do País — ALGARVE.

Oferecemos-lhe a si e mais 3 pessoas a oportunidade de uma estadia de cinco dias sem qualquer encargo de viagens e alojamento, num dos nossos luxuosos apartamentos, completamente equipados e mobilados, para passagem do Natal ou Ano Novo.

Cole o seu cupão num postal e envi-o devidamente preenchido para Algarviz, Apartamentos Turísticos Lda, Edifício Aviz, 3.º D — 1000 Lisboa.

O sorteio efectuar-se-á na sede da empresa perante uma autoridade pelas 12 h do dia 18 de Dezembro.

Algarviz APARTAMENTOS TURÍSTICOS LDA

SENHORA DA ROCHA CARVOEIRO ARMAÇÃO DE PERA

FÉRIAS PARA SEMPRE por escritura pública CONSULTE-NOS
EDIFÍCIO AVIZ 3 D 1000 LISBOA TELS 53 5708 57 68 65

Nome Morada Telefone